ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.751
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 2024





PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

GALO VENCE CUIABÁ E 'DORME' NA LIDERANÇA

PÁGINA 46

RONALDO VENDERÁ SAF DO CRUZEIRO PARA PEDRO LOURENÇO

Pedro Lourenço e Ronaldo Nazário **(foto)** fecham negócio envolvendo a Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro. Segundo informou ontem, em primeira mão, o repórter Luiz Henrique Campos, do portal No Ataque/**Estado de Minas**, o empresário vai comprar as ações pertencentes ao Fenômeno. A operação financeira será sacramentada amanhã, em BH, e o novo dono assumirá a administração do clube de forma gradual. Dentro de campo, a conta é somar os três pontos diante do Vitória, no Mineirão, a partir das 16h, pela quarta rodada do Brasileiro.

PÁGINAS 45 E 48



RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS



'ABRAÇO' NO MALUQUINHO PARA CELEBRAR ZIRALDO

Com saudade e emoção, cortejo em Caratinga, no Leste de Minas, lembrou ontem seu filho ilustre, morto no último dia 6. Familiares, amigos e fãs do cartunista participaram de apresentações de dança, teatro e música, encerrando as homenagens aos pés da estátua do personagem Menino Maluquinho **(foto)**. PÁGINA 17



BRs EM MINAS TÊM QUILÔMETROS MORTAIS

Rodovias federais que passam pelo estado colocam no caminho trechos com alto risco

Motoristas e passageiros que circulam pelas BRs 040, 050, 116, 153, 251, 262, 354, 356, 365 e 381 encaram locais que concentram acidentes. Dados de 2023 da Polícia Rodoviária Federal (PRF) mostram distâncias de apenas mil metros com elevada incidência de desastres e de mortes. Ao todo, essas pistas somam 70 quilômetros onde mais de cinco ocorrências foram registradas no ano passado. Grande parte das batidas se deu na BR-381 (Fernão Dias), em Betim, na região metropolitana, onde ficam seis dos 10 piores quilômetros nesse quesito. Já entre os 10 quilômetros mais fatais, três estão na BR-040 e outros três na BR-116. Alguns percursos na Grande BH concentram 80% dos trechos de um quilômetro com muito perigo. O trânsito intenso de caminhões e de carros deixa a situação crítica. No Triângulo, a exposição ao risco na BR-050 é sinal de alerta aos condutores. Nela, a cada 6,7 quilômetros surge um ponto com histórico de acúmulo de tragédias. Imprudência e falhas geométricas são causas apontadas para a catástrofe no asfalto mineiro. PÁGINAS 36 A 38

◆ ENTREVISTA

ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO, PRESIDENTE DA FAEMG

RESULTADOS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Em entrevista ao EM Minas, da TV Alterosa, em parceria com o **Estado de Minas** e o Portal Uai, o executivo comemorou os números da última safra e destacou o desenvolvimento da tecnologia no setor. Ele também defendeu uma produção com menor rigor ambiental.

PÁGINAS 6 E 7

IMPACTO MILIONÁRIO CERCA A PEC DO QUINQUÊNIO

Medida proposta pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que prevê aumentos de 5% em carreiras do Judiciário a cada cinco anos, pode provocar um rombo inicial de R$ 75 milhões somente em cofres mineiros.

PÁGINA 3

TV

TRÊS MINEIROS E VÁRIAS NOTÍCIAS PELO MUNDO

PÁGINAS 19 E 21

FEMININO

MODA INSPIRADA NA NATUREZA E ANCESTRALIDADE

PÁGINAS 25 E 30



INÊS249

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE

VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
UMA RELATORA PETISTA
Jack Rocha (PT/ES) vai relatar caso de Brazão ►►►
Para acessar: aponte o celular



A ELITE DO FUNCIONALISMO BRASILEIRO CONHECE O PESO DE SEU PODER DE PRESSÃO SOBRE AGENTES POLÍTICOS. E NA PRÁTICA, EM RESOLUÇÕES ADMINISTRATIVAS PRÓPRIAS E DE SEUS RESPECTIVOS CONSELHOS

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

>>>Esta coluna é publicada de terça a sexta-feira e aos domingos



Candidatos a deuses

O Congresso Nacional – do país em que 21,6 milhões de lares são assombrados pela infâmia da fome – se debruça sobre uma temática recorrente: como resguardar privilégios da elite do funcionalismo. Chamada "PEC dos Quinquênios" (PEC10/2023), em princípio, se anunciou como aquela que recriaria o adicional de 5%, a cada cinco anos de serviço, para magistrados, promotores e procuradores de justiça. O substitutivo, que agora tramita, estende o benefício aos membros das advocacias públicas, das defensorias públicas, dos tribunais de contas e delegados. Segundo cálculos da consultoria técnica de Orçamento do Senado, a proposta tem, até 2026, um impacto mínimo aproximado de R$ 82 bilhões, dos quais R$ 25,8 bilhões ainda em 2024. Destes, R$ 20 bilhões seriam custeados pelos tesouros estaduais e R$ 5 bilhões pela União.

A elite do funcionalismo brasileiro conhece o peso de seu poder de pressão sobre agentes políticos. E na prática, em resoluções administrativas próprias e de seus respectivos conselhos, há muito tais quinquênios foram reincorporados à remuneração de magistrados, procuradores e promotores. Os quinquênios haviam sido suprimidos a partir de 2006, com a implantação do regime de subsídios (Lei 11.143/2005). À época, a nova legislação garantiu aumentos substantivos à magistratura e aos ministérios públicos, sob o argumento de acabar com penduricalhos, inclusive quinquênios. Mas depois de incorporar o aumento de subsídios, a nova lei caiu em desuso. Assim como outros tribunais e ministérios públicos país afora, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais e o Ministério Público de Minas Gerais não só voltaram a pagar quinquênios, como incluem nos restos a pagar de seus respectivos orçamentos cifras na casa de bilhões para fazer jus, retroativamente, ao período em que esses benefícios foram suspensos. E se as duas instituições têm direito, a demanda passa a ser também de outras carreiras jurídicas de estado, inclusive dos tribunais de contas.

Na corrida entre os tribunais de justiça e os ministérios públicos por aumentos remuneratórios, nada se cria, tudo se copia. Aos fatos. Magistrados, promotores e procuradores recebem mensalmente, além de seus subsídios que para muitos já se equiparam ou superaram o teto remuneratório do ministro do STF, no valor de R$ 44.008,52: 1) R$ 1.978,00 de auxílio-alimentação; 2) R$ 1.146,58 de auxílio-creche (se têm filhos até sete anos); 3) têm restituição de despesas com medicamentos, realizadas por meio de suas respectivas associações, no valor de 10% do subsídio bruto.

Mas isso não é tudo. Tais carreiras gozam de 50 dias úteis de férias ao ano – cerca de 60 dias – aos quais ainda se somam outros 17 dias de feriado prolongado entre 20 de dezembro de 6 de janeiro. Podem optar por "vender" as férias. Alguns acumulam dias de plantão, instituídos sempre por resoluções administrativas e conseguem, com a manobra, vender férias e gozá-las. Nesse rol de benefícios, há ainda sempre algum "direito retroativo", escavado no tempo, incorporado aos contracheques. Atualmente, no Ministério Público de Minas Gerais, a depender do tempo de serviço, os seus membros recebem, retroativamente, até R$ 15 mil em quinquênios suspensos pelo regime de subsídios. Tudo na balança, são naturalizados contracheques que variam entre R$ 45 mil a R$ 90 mil.

Conta o historiador Will Durant que o semita Publio Terencio (185 a.C. – 159 a.C.), nascido na cidade fenícia de Cartago, foi levado a Roma como escravo pelo senador Terêncio Lucano. Logo se destacou por sua genialidade, tornando-se um dos mais proeminentes dramaturgos e poetas de seu tempo. Entre as peças que escreveu, "Atormentador de Si Próprio" alcançou grande sucesso. Era a história de um pai que deserdara e expulsara o filho, por casar-se com uma mulher que não aprovava. Um vizinho se propôs a intermediar a reconciliação familiar. Foi questionado pelo pai: por que se interessava tanto pelas desgraças alheias? Ouviu como resposta: "Homem sou e nada do que é humano me é estranho." Talvez seja hora de a elite do funcionalismo superar o próprio ego e reencontrar-se com a realidade brasileira.

Reencarnação

De um senador, que prefere ter a sua identidade preservada: "O propósito da PEC dos Quinquênios seria, em princípio, tramitar concomitantemente à PEC do Extrateto. Mas assim como se imaginou em 2005, quando aprovada a Lei 11.143, o regime de subsídios, não fechou a cancela dos penduricalhos. Estão todos aí, de volta".



Barragens...

O presidente da Frente Parlamentar Mista da Mineração Sustentável no Congresso Nacional, o deputado federal Zé Silva (Solidariedade) irá requerer audiência pública, neste mês de maio, para debater as barragens sem segurança atestada em Minas Gerais, conforme demonstrou reportagem do **Estado de Minas**, assinada por Mateus Parreiras.

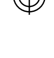


... sem estabilidade

Vinte e quatro barragens não demonstram estabilidade à Agência Nacional de Mineração (ANM), dentro do prazo para a entrega da Declaração de Condição de Estabilidade (DCE), encerrado em 31 de março. Outras 21 empresas responsáveis por estruturas falharam em comprovar a sua solidez; além de três, que sequer entregaram a documentação. Portanto, 48 estruturas comprometidas, que ameaçam 30 mil pessoas, com um volume de rejeitos sete vezes maior do que aqueles contidos nas barragens de Fundão (2015) e do Córrego do Feijão (2019)

Com o papa

O papa Francisco recebeu neste sábado, no Vaticano, a ex-presidente Dilma Rousseff, atualmente presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) dos Brics. Em 2013, quando o pontífice esteve no Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude, ela foi a primeira chefe de estado a se encontrar com ele. Dilma presenteou o Papa com o livro "Theodoro Sampaio. Nos sertões e na cidade", de Ademir Pereira dos Santos. Por sua vez, Francisco deu-lhe a encíclica "Laudato si" e a exortação apostólica "Laudate Deum", além de uma escultura em bronze com as escritas "amar" e "ajudar". Ao final do encontro, o Pontífice disse: "Reze por mim, que eu rezo pela senhora".



Nas redes

"É sempre uma alegria estar com o Papa Francisco, amigo do Brasil e um homem profundamente comprometido com os destinos da humanidade. Falamos sobre os grandes desafios da humanidade: o combate à desigualdade e à fome, a transição energética e as ações necessárias para enfrentar as mudanças climáticas", publicou a ex-presidente da República, em seu perfil no X.

Dilminha

O sobrinho-neto de Dilma Rousseff, Pedro Rousseff (PT), de 24 anos, que é candidato a vereador em Belo Horizonte, reverberou pelo Instagram o reencontro da tia com o papa: "A melhor definição de encontro de milhões de corações. A fofura em pessoa". Foi a trajetória da tia que despertou o seu interesse pela política, quando aos 15 anos acompanhou o processo de impeachment. "Dilminha é a minha conselheira e a minha inspiração", afirma Pedro Rousseff.





REAJUSTE POLÊMICO

PEC DO QUINQUÊNIO TERIA IMPACTO INICIAL DE R$ 75 MILHÕES SÓ EM MINAS

Medida proposta pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), preocupa governo federal e prevê aumentos quinquenais de 5% para cúpula do serviço público

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 9/12/20



DESEMBARGADORES, JUÍZES, PROMOTORES E OUTRAS CARREIRAS DO JUDICIÁRIO NO ESTADO SERÃO BENEFICIADOS PELA PEC QUE TRAMITA NO SENADO

BERNARDO ESTILLAC



Em meio a um cabo de guerra entre Executivo e Legislativo em Brasília, tramita no Senado uma pauta que, em paralelo aos assuntos de primeira urgência do país, acrescenta mais elementos à intrincada relação entre o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e os parlamentares. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 10/2023, conhecida como PEC do Quinquênio, de autoria do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prevê aumentos de 5% nos vencimentos de juízes, promotores e outras carreiras do Judiciário a cada cinco anos.

A medida enfrenta resistência de diversos setores da sociedade e no próprio Parlamento, em especial da bancada governista, que prevê problemas orçamentários caso o texto seja aprovado. Só na Justiça e Ministério Público mineiros, de acordo com cálculo feito pelo Sindicato dos Servidores da Tributação, Fiscalização e Arrecadação do Estado de Minas Gerais (Sinfazfisco-MG) a pedido da reportagem, o impacto do projeto apenas em seu primeiro ano de vigência seria de R$ 75 milhões aos cofres públicos.

O secretário-geral do Sinfazfisco-MG, João Batista Soares, explica o cálculo realizado a partir da folha salarial anual dos magistrados e integrantes do Ministério Público no estado. Ele ressalta que a cifra de R$ 75 milhões não leva em consideração eventuais manobras no Judiciário para ampliar os benefícios concedidos. O auditor-fiscal também faz uma breve análise do cenário político no qual a PEC tramita e acredita que o texto não deve ter futuro em Brasília.

"O impacto estimado será de R$75 milhões no primeiro ano de vigência, cujos gastos se repetirão a cada 5 anos. Isso se não houver alguma manobra do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), que frequentemente as fazem para adiantar valores ou retroagir os direitos criados. O cálculo foi em cima da massa salarial anual, na ordem de R$ 1,34 bilhão anuais para os dois órgãos. Esse valor fica ainda maior se os efeitos da PEC se estenderem para outras carreiras como membros da Advocacia-Geral do Estado (AGE), auditores da Secretaria de Estado da Fazenda e conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Mas parece que o governo federal conseguirá impedir a tramitação dessa PEC. Há um esforço tremendo para isso", destacou Soares.

A proposta de Pacheco, que está em rota de colisão com Lula nas últimas semanas, é temida pelo governo federal, que calcula um rombo anual na casa dos R$ 40 bilhões causado pelas bonificações. Neste ínterim, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT-SP) tem se reunido com senadores para tentar desarmar a pauta-bomba implantada pelo presidente do Congresso. O petista apela para o discurso da responsabilidade fiscal, tema historicamente caro aos opositores de gestões do partido, para desidratar a PEC ou tirá-la de tramitação.

Na última quinta-feira aconteceu a terceira sessão de discussão em primeiro turno da PEC 10/2023. Mais duas ainda devem ser pautadas antes que a proposta vá a votação no Senado. Para entrar em vigência, uma Proposta de Emenda à Constituição deve ser votada no Senado e na Câmara em dois turnos e necessita de 49 e 308 votos favoráveis em cada casa, respectivamente, para ser aprovada. Neste caso, a medida é inserida no texto constitucional sem a necessidade de sanção presidencial.

TEXTO TURBINADO

A oposição não perdeu a oportunidade de tornar a PEC apresentada por Pacheco ainda mais incômoda ao governo federal. O projeto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado com um substitutivo apresentado pelo relator do texto, o senador Eduardo Gomes (PL-TO). A nova designação da medida acrescenta mais categorias como beneficiárias dos aumentos quinquenais, como membros da Advocacia Pública da União, dos estados e do Distrito Federal; membros da Defensoria Pública; delegados; e ministros e conselheiros de Tribunais de Contas.

Os aumentos de 5% nos salários a cada cinco anos tem limite de 35% de reajuste, ou seja, 35 anos de serviço público. O texto ainda assegura a contagem de tempo anterior à data da publicação da PEC e também será válida para aposentados e pensionistas que têm direito a igualdade de rendimentos com os funcionários em atividade.

Analisando apenas a folha de março deste ano dos magistrados mineiros, o total de créditos concedidos à categoria somam mais de R$ 542 milhões, sendo compostos por quase R$ 3 milhões em gratificações; R$ 50,5 milhões em auxílios para alimentação, transporte, educação, saúde, natalidade, moradia e ajuda de custo. Bonificações como adicional por tempo de serviço, somaram R$ 203,4 milhões. ■



OPOSIÇÃO AMPLA

Além dos governistas no Congresso, entidades de diferentes espectros ideológicos já se manifestaram contra a aprovação da PEC do Quinquênio. Nota publicada pelos grupos Liberais Livres e Ranking dos Políticos argumentam contra a medida a partir da discrepância já existente entre os rendimentos dos servidores que se beneficiariam com a proposta e a média nacional. De acordo com o documento, o custo médio mensal por magistrado é de R$ 69,8 mil ante a um rendimento médio per capita de R$ 1.848 no ano passado, segundo o IBGE. A Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Judiciário Federal e Ministério Público da União (Fenajufe) também emitiu nota pública sobre o tema. "Considerando que não está previsto orçamento complementar para atender esta emenda constitucional (nem para magistratura), a sua aplicação vai ocupar ainda mais o orçamento com a cúpula, não deixando espaço para as reivindicações básicas dos/as servidores/as".



AGRONEGÓCIO

ZEMA PROMETE TOLERÂNCIA ZERO COM INVASÕES DE TERRA EM MG

Na abertura da 89ª Expozebu, governador destaca segurança no campo em Minas, ao lado de ministros do governo petista. Ele não citou o embate sobre agenda de Lula no estado

ANA MENDONÇA E VICTOR CORREA

O governador Romeu Zema (Novo) afirmou ontem que o governo estadual terá tolerância zero em relação a invasões de terra. "Minas também é referência em segurança. A Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) tem a missão de comunicar à Polícia Militar, imediatamente, qualquer invasão. A determinação é tolerância zero, não queremos ninguém perturbando a vida do produtor rural", disse Zema na abertura da 89ª ExpoZebu, o principal evento de gado zebu do Brasil. A feira acontece no Parque Fernando Costa, em Uberaba, no Triângulo Mineiro, e a expectativa é que 400 mil pessoas passem pelo evento até o dia 6 de maio. Serão 35 comitivas internacionais, com 700 estrangeiros.

A afirmação foi feita pelo governador ao lado de ministros do governo petista, sem citar os últimos acontecimentos envolvendo ele e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ausente na abertura da Expozebu, Lula esteve em Minas na sexta-feira e ontem estava em São Paulo, de acordo com a assessoria de imprensa da Presidência. Vale relembrar que, antes de chegar ao estado, o presidente teve um pequeno embate com o governador mineiro. De acordo com o Palácio Tiradentes, Zema não foi convidado para participar da agenda de Lula. O fato foi negado pelo Palácio do Planalto.

Já o ministro do Agronegócio, Carlos Fávaro, preferiu citar o crescimento do país e os avanços liderados pelo presidente Lula. "Passamos por momentos difíceis – durante o governo Jair Bolsonaro (PL) –, retrocedendo nos biocombustíveis. O biocombustível, que é a grande solução de preço dos nossos produtos agrícolas, vinha sendo deliberadamente deixado de lado. Agora, retomamos o crescimento da mistura do biodiesel, que já podia estar em B15, saiu de B10 e tivemos grande sucesso desse setor, que tem como principal função a unidade. Isso, independente de viés ideológico, partidário e de quem está governando", afirmou.

CRISTIANO MACHADO/IMPRENSA MG



O GOVERNADOR PARTICIPOU DA ABERTURA DO MAIOR EVENTO DO GADO ZEBU NO BRASIL AO LADO DE MINISTROS E DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ARTHUR LIRA (PP-AL)

A EXPOSIÇÃO

A ExpoZebu deste ano ressalta a força da cadeia produtiva da carne e do leite, destacando avanços da genética zebuína e a relevância dos subprodutos da pecuária, trazendo uma ampla gama de produtos e serviços especializados. Além disso, evidencia para criadores, investidores, profissionais do setor, estudantes e toda a comunidade as mais recentes técnicas de produção, manejo de rebanhos, nutrição animal, inovação tecnológica e oportunidades de negócios, apresentando muito mais do que uma exposição de gado. Esta edição conta com 2.520 animais que participarão dos julgamentos entre os dias 28 de abril e 4 de maio. A programação também inclui o 2º Congresso Mundial de Criadores de Zebu (COMCEBU), o 44º Torneio Leiteiro, 38 leilões, 8 shoppings de animais, palestras educativas, workshops práticos, demonstrações ao vivo voltadas ao impulsionamento da eficiência e produtividade porteira adentro. Além disso, há atrações para todos os públicos, como a tradicional Feira de Gastronomia e Alimentos de Minas, a 39ª Mostra do Museu do Zebu e shows, contribuindo para a movimentação da economia com a geração de 4.200 empregos diretos e indiretos. O Parque Fernando Costa estará aberto para visitação durante os dias de feira das 7h30 às 22h.

CRÍTICAS

Também presente na Expozebu, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) criticou a judicialização de temas decididos pelo Poder Legislativo. Ele defendeu que é preciso "subir o sarrafo" de quem pode protocolar Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) ao Supremo Tribunal Federal (STF), e voltar a discutir pautas pelo campo político, não pelo Judiciário.

O mecanismo foi usado, por exemplo, para barrar o marco temporal para demarcação de terras indígenas e – mais recentemente – para suspender a desoneração da folha de pagamentos de empresas e municípios, após ação impetrada pelo governo federal nesta semana. Lira faz coro com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que também questionou as ações do Executivo.

"Há uma discussão sempre jurídica no Brasil. As discussões nunca findam, porque o STF recebe demandas todos os dias, de todos os setores", discursou Lira na abertura oficial da 89ª ExpoZebu. "E nós temos um câncer no Brasil que se chama Ação Direta de Inconstitucionalidade proposta por qualquer entidade, qualquer pessoa ou qualquer partido político no Brasil com um representante no Congresso Nacional", acrescentou o deputado.

"De que adianta um projeto com 400 votos no Plenário da Câmara, se um parlamentar entra com a ADI, e um ministro (do STF) dá uma liminar? Nós, parlamentares, temos que ter coragem de enfrentar esse tema e subir o sarrafo de quem pode propor ADI no país, para que menos temas sejam judicializados e mais temas possam ser discutidos politicamente", disse ainda Arthur Lira.

Também marcaram presença na abertura da Expozebu o governador de Goiás, Ronaldo Caiado; o governador do Ceará, Elmano de Freitas; o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Carlos Goulart; o presidente da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), deputado Pedro Lupion (PP-PR); e a senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura, entre outras autoridades e representantes do agro. ■





ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> >>politica.em@uai.com.br

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA SERVE PARA REFLEXÃO SOBRE A CONTRADIÇÃO EXISTENTE ENTRE O GOVERNO LULA E A MAIORIA CONSERVADORA DO LEGISLATIVO, QUE FLERTA COM O SEMIPRESIDENCIALISMO

Com o Congresso, tudo; sem o Congresso, nada

Na década de 1960, as reformas de base eram um conjunto de mudanças de caráter liberal-social, faziam sentido diante das necessidades de modernização do país. Consistiam nas reformas agrária (distribuição de títulos de terras, desapropriação de terras improdutivas e produção para o mercado interno), administrativa (sistema de compras, meritocracia e regras orgânicas), eleitoral (voto para militares de baixa patente e analfabetos), bancária (controle da inflação por órgão central), tributária (sistema de arrecadação e combate a fraudes e evasão fiscal) e constitucional (necessária para viabilizar as demais).

Algumas foram parcialmente realizadas durante o regime militar, a maioria foi consagrada na Constituição de 1988 e a tributária, agora, está na ordem do dia. Era um programa herdado do governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), que fora reapresentado pelo PTB, partido do vice-presidente João Goulart, como plataforma eleitoral. Na época, a vice-presidência era disputada separadamente. Entretanto, o vitorioso nas eleições foi Jânio Quadros, que tinha um projeto oposto e, na Presidência, tomava decisões muito contraditórias. Realizou uma reforma cambial ultraliberal e, ao mesmo tempo, condecorou o revolucionário Ernesto Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana.

A instabilidade e contradições políticas de seu governo levaram Jânio à renúncia. Os ministros da Guerra, general Odílio Denis; da Marinha, vice-almirante Sílvio Heck; e da Aeronáutica, brigadeiro Gabriel Grün Moss, porém, tentaram impedir a posse de Goulart. O Congresso Nacional não aceitou o golpe dos militares, mas impôs uma solução parlamentarista, para dar posse ao vice em 7 de setembro de 1961. No poder, as reformas de base passaram a ser seu programa de governo, com apoio das forças de esquerda, agrupadas na Frente de Mobilização Popular (FMP), na União Nacional dos Estudantes (UNE), o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), no Pacto de Unidade e Ação (PUA) e na Frente ParlamentarNacionalista (FPN).

Em 6 de janeiro de 1963, por meio de um plebiscito, o regime presidencialista foi restabelecido. Logo a seguir, Goulart enviou ao Congresso os projetos de reforma agrária e bancária. A reforma agrária, proposta pelo PTB, foi rejeitada pelo Legislativo, que também rechaçou a lei de remessas de lucros proposta por Jango. A maioria no Congresso não aceitava as reformas de base. À época, era um dogma da esquerda brasileira a tese de que o país não se desenvolveria com monocultura de exportação e sem nacionalizar as empresas de capital estrangeiro.

Era uma incompreensão do que estava ocorrendo no Brasil, onde o capitalismo no campo já era uma realidade, liderado pelo agronegócio, e a industrialização se dava com forte presença do capital estrangeiro, sobretudo no setor de bens de consumo duráveis. A radicalização política se deu muito mais em bases ideológicas, sem que a esquerda levasse em conta a real correlação de forças na sociedade nem prever a via de modernização conservadora que seria posta em prática, em marcha forçada, pelos governos militares. Em vez de recuar em ordem, com apoio popular, Goulart apostou na radicalização.

A GRANDE CONTRADIÇÃO

Em 13 de março de 1964, foi realizado o Comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, que reuniu cerca de duzentas mil pessoas, no qual Goulart anunciou a desapropriação de terras improdutivas e a estatização de refinarias. O comício serviu de pretexto para que militares e políticos de direita, com forte apoio do clero católico e da classe média, intensificasse a conspiração golpista, que foi financiada pelos Estados Unidos. A tentativa de mobilizar a sociedade para fazer a reforma agrária por decreto, como fizera com a lei de remessa de lucros em janeiro de 1964, resultou na crise política com o Congresso e no golpe de estado que destituiu Goulart, há 60 anos.

Por ironia da História, foi um Congresso transformado em colégio eleitoral, de maioria conservadora, o mesmo que barrou a emenda das eleições diretas, que viria a pôr fim ao regime militar, ao eleger Tancredo Neves, em 1985, com respaldo amplo da sociedade civil. Derrotados, os militares se retiraram em ordem, num processo político iniciado aos trancos e barrancos, e muita repressão, pelo presidente Ernesto Geisel, na segunda metade da década de 1970, porém, sendo mais bem-sucedido do que o seu projeto de capitalismo de estado nacional-desenvolvimentista, autárquico e concentrador de renda. A última prova desse sucesso político talvez tenha sido o fracasso do projeto golpista do ex-presidente Jair Bolsonaro, que não teve respaldo do alto-comando das Forças Armadas, cujo profissionalismo é uma herança de Geisel.

Mas, voltando o Congresso Nacional, esse passeio pela história serve para reflexão sobre a contradição existente entre o governo Lula e a maioria conservadora do Legislativo, que flerta com o semipresidencialismo. É um equívoco imaginar uma aliança entre o Executivo e o Supremo Tribunal Federal (STF) para domar o Congresso. Não cabe ao Supremo legislar sobre as políticas públicas, embora tenha o dever de zelar pela constitucionalidade das leis e pelos direitos dos cidadãos. Se toda vez que for derrotado no Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recorrer à sua prerrogativa institucional de argüir a inconstitucionalidade das decisões tomadas pelo Legislativo, como no caso da derrubada dos vetos às desonerações fiscais, mesmo que tenha o respaldo daquela Corte, estaremos nos trilhos traiçoeiros que levam ao "iliberalismo" político. Nas regras do jogo, os poderes são independentes e harmoniosos, mas é o Congresso que representa a totalidade dos votos dos cidadãos. Tanto que pode, em situações de grave crise, destituir o presidente da República, por meio do impeachment.

DESONERAÇÃO DA FOLHA

PACHECO REBATE HADDAD

Presidente do Senado afirma que cobrança da Fazenda é "desnecessária" e "injusta" e lembra medidas para aumentar a arrecadação

VICTOR CORREA

O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), rebateu ontem a cobrança feita pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que o Congresso precisa ter responsabilidade fiscal. O embate envolve a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos de empresas e municípios, aprovada pelos parlamentares mas suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF) após pedido do governo.

Para Pacheco, a cobrança é "desnecessária" e "injusta", e ter responsabilidade fiscal é diferente de exigir "adesão integral" ao que pensa o Executivo. Ele também destacou ações do Congresso no ano passado para aumentar a arrecadação federal.

"Uma coisa é ter responsabilidade fiscal, outra bem diferente é exigir do Parlamento adesão integral ao que pensa o Executivo sobre o desenvolvimento do Brasil. Até porque o progresso se assenta na geração de riquezas, tecnologia, crédito, oportunidades e empregos, e não na oneração do empresariado, da produção e da mão de obra", diz Pacheco em nota enviada à imprensa.

JAIR AMARAL/EM/D.A. PRESS – 15/9/23



SENADOR VÊ "ADMOESTAÇÃO DESNECESSÁRIA" DO TITULAR DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

A fala ocorreu após entrevista de Haddad publicada ontem pelo jornal "Folha de S. Paulo". Ao comentar a decisão do governo de recorrer ao STF contra a desoneração da folha, o chefe da Fazenda afirmou que é injusto o Executivo estar sujeito à Lei de Responsabilidade Fiscal, e o Legislativo não. "É por isso que nós recorremos agora ao STF. É preciso dizer que o Congresso também tem que respeitar a mesma lei. E que atos que não a respeitem precisam ser suspensos", disse Haddad.

"ADMOESTAÇÃO"

Pacheco, por sua vez, citou que os parlamentares aprovaram o teto de gastos, a reforma da Previdência, a modernização de marcos legais e, em 2023, atuaram em pautas para aumentar a arrecadação do governo, como a taxação das offshores e dos fundos dos super-ricos. "Portanto, a admoestação do ministro Haddad, por quem tenho respeito, é desnecessária, para não dizer injusta com o Congresso", finalizou Pacheco.

JULGAMENTO

No STF, o ministro Luiz Fux pediu vista, na noite desta sexta-feira, no julgamento sobre a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia e municípios. A extensão do prazo de análise é de até 90 dias. Mesmo com a interrupção do julgamento, a liminar pela suspensão segue valendo, até que a Corte decida se mantém ou revoga a decisão de Zanin. O placar estava 5 a 0 para manter a decisão do ministro. Além de Zanin, também haviam se posicionado favoráveis a suspensão da desoneração os ministros Flávio Dino, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin. ■

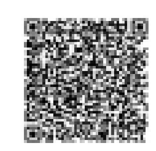


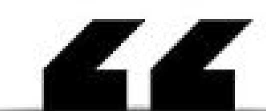



JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 15/9/23

INÊS249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
REFORMA TRIBUTÁRIA
Cesta básica será isenta de imposto ▶▶▶

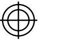

Para acessar: aponte o celular



ENTREVISTA ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO
PRESIDENTE DA FAEMG

"BRASIL VAI CONTINUAR SENDO O PAÍS DO AGRO MUNDIAL"

Presidente da Faemg destaca pacote tecnológico da agricultura para enfrentar o fenômeno La Niña



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS


"NÓS VAMOS CONTINUAR PRODUZINDO DE FORMA SUSTENTÁVEL E GERANDO RIQUEZAS, NÃO SÓ PARA DENTRO DAS NOSSAS PORTEIRAS, MAS PARA TODA A POPULAÇÃO"

BENNY COHEN E ÍGOR PASSARINI

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Antônio Pitangui de Salvo, falou sobre os resultados e desafios do agronegócio no Brasil em entrevista ao programa **EM Minas**, da TV Alterosa. O executivo comemorou os resultados da última safra, enalteceu o desenvolvimento da tecnologia, questionou a imagem do "agro" e defendeu um menor "rigor ambiental".

"Saímos do achismo para ir ao técnico. Fizemos uma pesquisa com a Quaest, que por enquanto só foi divulgada internamente e para algumas pessoas do governo, para que a gente pudesse avaliar entre outros assuntos, como é a nossa imagem na sociedade. O resultado: 78% dos mineiros acham a atividade agropecuária boa ou ótima, com uma imagem positiva; 13% neutro; 6% negativo e 3% não souberam responder", revelou Antônio, que está à frente da Faemg desde 2021.

Natural de Curvelo, na Região Central de Minas, Antônio Pitangui de Salvo tem 59 anos, é engenheiro agrônomo e pecuarista de corte. É filho de Antonio Ernesto de Salvo, ex-presidente da Faemg e da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA). Confira abaixo como foi a entrevista, que também pode ser vista no canal do Portal Uai no Youtube.

No ano passado, a agricultura brasileira e mineira viveram a supersafra, com a produção de 317,5 milhões de toneladas no país. Qual o impacto?
Foi uma safra recorde, importantíssima. O setor agropecuário tem sido o motor do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil nos últimos anos.

E qual é a previsão para este ano? Vai se repetir?
Sim, mas em alguns setores nós vamos ter queda, como nos setores de grãos, principalmente pelo efeito do El Niño. Na primeira safra de soja, que está terminando a colheita agora, nós vamos ter um decréscimo – que pode ser de 7% a 9%. Já o milho, com a segunda safra – antiga safrinha –, esperamos ter um crescimento, então isso deve se balancear. No que diz respeito aos outros setores, como, por exemplo, o sucroenergético – que é da cana-de-açúcar e do etanol – vai muito bem. O café também espera-se uma safra muito boa, com preços muito bons. Então o Brasil e Minas Gerais é um país e um estado do agro. Nós vamos continuar produzindo de forma sustentável e gerando riquezas, não só para dentro das nossas porteiras, mas para toda a população.

A área plantada não mudou. Então como se chega a um resultado desse?
O Brasil tem crescido muito pouco em áreas novas abertas porque o Brasil já está solidificado. Para a pecuária é em torno de 20% e para a agricultura são 8%. Então, em 28% nós temos o maior rebanho comercial bovino do mundo e nos 8% da agricultura a gente saiu de 100 milhões de toneladas – nos anos 2000 – para 317 milhões. Isso foi possível com um pacote tecnológico, melhoria da genética, dos tratos culturais, do nosso solo e suor dos nossos produtores rurais, fazendo com que o Brasil virasse uma potência agrícola e pecuária.

Esse pacote tecnológico é um privilégio dos grandes produtores ou alcança os produtores menores?
Esse é um grande desafio, principalmente para Minas Gerais, onde nós somos mais de 650 mil produtores rurais. Nosso Sistema Faemg-Senar tem trazido essa tecnologia via assistência técnica e gerencial para os nossos produtores. Isto está se capilarizando e, cada vez mais, o pequeno está tendo acesso a essas tecnologias. Para se ter uma ideia, dos nossos cursos de formação profissional rural, o sexto mais pedido já é o de operador de drone.







Essa mecanização acabou com algumas funções, mas também criou outras?
Evidentemente, o pacote tecnológico desemprega um pouco as pessoas, mas o campo está sempre à procura de emprego. A mão de obra no campo está escassa e nós estamos treinando a que temos e vamos treinar cada vez mais, mas o campo tem se modernizado e feito o seu papel muito bem, principalmente regando a nossa economia. A mineira, neste ano, teve um PIB superior a um trilhão de reais graças ao crescimento de 11,5% na nossa agropecuária. Então vamos continuar alavancando, sempre lembrando de forma sustentável e de forma econômica, para que a gente possa manter o nosso homem do campo e garantir segurança alimentar a população.

O senhor mencionou o impacto parcial do El Ninõ na supersafra e agora está chegando a La Niña. Isso pode afetar esses resultados?
O que nós tivemos, de 2022 para 2023, foi o La Niña. De 2023 para 2024, tivemos o El Niño e agora vamos voltar para a La Niña. Nós temos a nossa indústria a céu aberto já sabe que não dá para fechar a janela. O que nós temos é um pacote tecnológico muito bom e vamos ver o tamanho que vai ser a pressão e a força dessa La Niña, mas pode ter certeza que o Brasil vai continuar sendo o país do agro mundial e continuar gerando superávit para melhor a balança comercial mineira e garantir segurança alimentar, principalmente para os mineiros e brasileiros.



Os produtores de leite protestaram contra a importação do leite da Argentina com uma alíquota considerada baixa e o governo do estado aumentou. Foi suficiente?
Sim. Nós fizemos o "Minas grita pelo Leite", há pouco mais de um mês, com mais de 8 mil pessoas reunidas no Expominas, com produtores de todas as regiões mineiras, contra uma importação que normalmente variava entre 2% A 3% do que era a produção brasileira e em alguns meses do ano passado passou de 10%. Isso acarretou um desequilíbrio completo na cadeia, não só da porteira para dentro, mas também da porteira para fora.
O que aconteceu 37 dias depois (do protesto): já diminuíram essas importações e os nossos pleitos quase todos já foram cumpridos pelo governo federal, além do governo de Minas naquele ato já fazer o que era possível no estado. Isso já deu um alento ao nosso produtor, que teve melhoras significativas de preço nos últimos dois meses, mostrando uma curva crescente. Os 220 mil produtores de leite em Minas Gerais ganharam uma tranquilidade para continuar produzindo.

E quanto ao café? A gente sempre ouviu que o bom sempre vai para fora. Isso é verdade?

> "PARA SE TER UMA IDEIA, DOS NOSSOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, O SEXTO MAIS PEDIDO JÁ É O DE OPERADOR DE DRONE"

Temos café de qualidade aqui. O que vale lembrar para você, dona de casa: o café de segunda é mais barato e a maioria dos estabelecimentos tem esse café porque é mais acessível, mas se você procurar tem café de primeira qualidade sim. Minas hoje é uma excelência, somos o maior produtor e empregamos mais de 4 milhões de pessoas na cafeicultura dentro do estado. E agora não tem mais aquela história de leite em Minas e café em São Paulo. Somos os maiores produtores dos dois.

Como está a relação do agronegócio com o governo federal?
Muito bem. A gente sempre tem atritos com qualquer governo, mas são atritos positivos. O que a gente está mostrando para esse governo, e ele já entendeu, é que o agro participa muito positivamente no PIB do estado e esse dinheiro entra para todos os setores. Educação, saúde, transporte, segurança. E o governo, aí faço uma referência especial ao Thales Fernandes, secretário de Agricultura de Minas Gerais, que é muito sensível a isso e com quem temos uma interlocução muito boa. Ele tem pautado o governador Zema e toda a sua equipe sobre a importância dos setores. Temos ainda alguns entraves, mas vale lembrar que o diálogo está sendo muito aberto e o governo tem tido sensibilidade para atender as demandas. Estamos bastante satisfeitos com o caminhar da carruagem.

Então está mais tranquilo com o governo federal do que estadual?
Bastante mais tranquilo. Um diálogo mais franco e menos ideológico, vamos dizer assim. Precisamos quebrar essa polarização calcificada que está. Somos um setor que produz e ajuda o município, o estado e o país em que ele está. Queremos respeito e tranquilidade para trabalhar. Precisamos ter as nossas pautas reconhecidas e a nossa imagem favorecida.

A guerra na Ucrânia gerou um impacto no setor pela questão dos fertilizantes e insumos. Isso se normalizou?
Se normalizou em parte. Primeiro, que a guerra é sempre ruim para todos nós. A Ucrânia é uma parte de solos muito férteis e são produtores principalmente no potássio, que é um dos mais importantes. Inclusive, temos jazidas no Brasil que deveriam ter um melhor direcionamento para explorá-las, mesmo porque se somos os maiores produtores agrícolas, não podemos depender 85% de adubos importados. Temos condições de produzir boa parte dos nossos fertilizantes aqui.

E por que não estamos fazendo isso?
Problemas ambientais. Jazidas que muitas vezes estão em locais que são reservas, áreas que não podem ser liberadas para mineração e isso deveria ser revisto porque nós não podemos ter essa dependência. O mundo vai precisar de comida brasileira e quem estiver presssionando ambientalmente o mundo vai causar um genocídio mundial porque vamos ter aumento de preço, problema de aumento de produção e, consequentemente, menos acesso às populações menos favorecidas financeiramente. Isso é um absurdo.
As questões ambientais, haja visto na Europa, por problemas de excesso de rigor ambiental, os agricultores europeus estão aí há quatro meses fazendo movimentos na Europa. Isso não pode acontecer. Nós temos que preservar o Meio Ambiente e o Brasil é quem mais preserva no mundo, mas vamos lá: a Europa, em média, tem 5% do seu território preservado. Nós temos 66,3%. Então, primeiro, quem são eles para nos ensinar a preservar e, segundo, nos respeitem.

> "A GENTE SEMPRE TEM ATRITOS COM QUALQUER GOVERNO, MAS SÃO ATRITOS POSITIVOS. O QUE A GENTE ESTÁ MOSTRANDO PARA ESSE GOVERNO, E ELE JÁ ENTENDEU, É QUE O AGRO PARTICIPA MUITO POSITIVAMENTE NO PIB DO ESTADO E ESSE DINHEIRO ENTRA PARA TODOS OS SETORES"

E o crédito para a safra, como está?
Todo ano é um suspense, uma caixinha de surpresa. Este ano a promessa, do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, pelo que eu entendi, é que nós vamos ter o maior plano safra da história. Eu vi um número como '414 bilhões', tomara que seja isso. Só vale lembrar, e temos que deixar bem claro, que só 19% é com juros de subsídios. Os outros 81% é dinheiro de instituições financeiras, que entram com juros de 12% a 15%.



O agronegócio, historicamente, carrega a imagem de ser um segmento hostil ao Meio Ambiente e, nos últimos anos, vimos campanhas publicitárias fortes para mostrar os benefícios que o 'agro' traz para a sociedade. Como o senhor avalia esta questão?
Saímos do achismo para ir ao técnico. Fizemos uma pesquisa com a Quaest, que, por enquanto, só foi divulgada internamente e para algumas pessoas do governo, para que a gente pudesse avaliar entre outros assuntos, como é a nossa imagem na sociedade. O resultado: 78% dos mineiros acham a atividade agropecuária boa ou ótima, com uma imagem positiva; 13% neutro; 6% negativo e 3% não souberam responder.

E o senhor lida bem com as críticas feitas ao agronegócio?
Existe uma narrativa toda de porque somos tão competitivos – e isso é uma opinião do setor. Estamos produzindo mais soja que os americanos por hectare e mais leite que os neozelandeses por hectare. Então isso, para um país de terceiro mundo, incomoda profundamente o mundo desenvolvido. Então essas críticas normalmente elas vêm maquiadas de segundas intenções, que são comerciais, para afetar algum setor nosso. ■





>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

R$ 270 milhões

É o valor que a CBMM vai investir este ano em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, com destaque para a divisão de baterias que deve receber R$ 80 milhões

Minimercados autônomos ganham espaço em Minas

HONEST/DIVULGAÇÃO



A nova tendência do varejo são os minimercados autônomos, que dão capilaridade à distribuição para as grandes indústrias, facilitam a vida dos consumidores e garantem novos negócios até mesmo para redes supermercadistas tradicionais. Apenas a Honest Market Brasil planeja, por meio de franquia, a instalação de 28 minimercados em Minas este ano. São unidades que operam sem funcionários, com mix de 15 mil produtos homologados e atendem a condomínios e empresas. "O minimercado traz proximidade e disponibilidade nos 7 dias da semana, 24 horas por dia", afirma Gustavo Sartott, sócio cofundador da Honest. Hoje a empresa já conta com quase 400 lojas no país, devendo chegar ao fim do ano com 600 a 650 pontos de venda instalados. Para mostrar o potencial de crescimento dos minimercados autônomos, Sartott lembra que no Brasil existem cerca de 485 mil condomínios. "Nós temos condições de atender a um quarto desses condomínios", diz ele, ao acrescentar que esse segmento deve se consolidar em dois ou três anos. Em Minas, onde a franqueadora criada em 2020 teve sua primeira unidade, já existem 18 minimercados da Honest, que devem ter faturamento bruto de R$ 220 mil este ano. Com as 28 novas unidades, o faturamento bruto no estado vai passar para R$ 520 mil ao ano e o total de unidades mais do que dobrar, chegando 46. O investimento em cada unidade varia entre R$ 25 mil e R$ 50 mil.

NO TRIÂNGULO

E o negócio de minimercados autônomos chamou a atenção do Supernosso, que em 2020 se associou à Be Honest, rede que à época tinha 50 unidades. Desde então, a unidade do Grupo Supernosso já conta com mais de 250 unidades no país, número que aumentou no início de março com a compra da Snackin, com 12 lojas em Uberaba e Uberlândia e que juntas faturaram R$ 2,5 milhões em 2023. "Com essa aquisição e parceria, a Be Honest está bem posicionada para atender às necessidades e preferências dos consumidores do Triângulo Mineiro", disse Marcelo Carneiro, sócio-diretor da Be Honest.

ABASTECENDO

A primeira estação de recarga de veículos elétricos da Shell Recharge em Belo Horizonte foi inaugurada na sexta-feira no Posto Shell Oceano, no Barro Preto. O projeto foi desenvolvido pela Raízen, licenciada da Shell Recharge no Brasil, Argentina e Paraguai. Além de inaugurar a estação, a Raizen firmou um acordo de cooperação técnica com o governo de Minas para fomentar a eletro mobilidade no estado. Fazem parte do acordo iniciativas como vagas para veículos elétricos, faixas de circulação exclusiva e a construção de um hub de recarga elétrica interligando pontos estratégicos, como o Aeroporto de Confins, a Cidade Administrativa, e a UFMG. A estação de BH é a segunda da rede Shell Recharge no estado. A primeira está na BR-381, em Betim, com 150 quilowatts (kW) de capacidade. No ano passado foram emplacados 6.413 veículos elétricos em Minas.

VILA DA SERRA

A Somattos e a Patrimar estão lançando um novo empreendimento que terá mais de 12 mil metros quadrados com três torres com 161 apartamentos de 137 metros quadrados a 202 metros quadrados e vista privilegiada para a natureza que cerca o Aura. O empreendimento, com valor geral de vendas estimado em R$ 400 milhões, já foi apresentado aos corretores e já pode ser conhecido no estande inaugurado ontem na rua Coronel Felipe Faria, na Vila da Serra. O empreendimento confirma a expansão imobiliária na região de Nova Lima, que está se tornando polo de grandes projetos e que no ano passado, apenas de janeiro a setembro, teve crescimento de 14% no número de lançamentos em relação a igual período do ano anterior.

BELEZA LUCRATIVA

Diante da necessidade de encontrar um salão de beleza que atendesse de forma rápida, as empreendedoras Márcia Queirós e Michelle Wadhy criaram, em 2018, a Fast Escova, a partir de um investimento de R$ 60 mil para abrir a primeira loja da franquia. Em 2023, a rede fundada pelas duas sócias registrou faturamento de R$ 133,9 milhões. Com um investimento de R$ 240 mil para abertura de uma loja hoje, a Fast Escova conta com 19 unidades em Minas, outras 7 estão sendo implantadas. Em todo o Brasil a empresa conta com mais de 280 unidades franqueadas no segmento de beleza, que incorporam o conceito de rapidez a outros serviços, como os penteados, unhas, sobrancelhas e até tratamentos capilares.



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



"O agro tem sido o maior propulsor da atividade econômica em Minas. E, recentemente, nós adotamos uma medida no estado, que eu espero que os municípios adotem também, que é migrar toda a frota para o abastecimento com etanol, que é um combustível renovável"

Romeu Zema
Governador de Minas

LUAN REIS/DIVULGAÇÃO



NOVA DIRETORIA

Com a presença do empresário Jorge Gerdau Balbi Johannpeter, acionista e presidente do Conselho de Administração da Gerdau, maior produtora de ações brasileira, a diretoria do Instituto de Formação de Líderes de Belo Horizonte (IFL-BH) tomou posse na última segunda-feira. A empresária Júlia Zingoni Moraes (foto), sócia e diretora de Marketing e Estilo do Grupo Água Fresca Lingerie e Valisere Belo Horizonte tomou posse na presidência do instituto neste ano. A solenidade reuniu lideranças mineiras, como o vice-presidente da Fecomércio, Emerson Belotti (à esquerda), e o vice-presidente da CDL-BH, Lucas Pitta.




LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TRAGÉDIA NOS EUA
Criança acorda e encontra família assassinada ▶▶▶

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO



Para acessar: aponte o celular

DIÁLOGO COM EX-COLÔNIAS

PORTUGAL NEGA TER PLANOS DE REPARAÇÃO POR ESCRAVIDÃO

Novo premiê do país europeu manifestou-se contrário à proposta de compensação defendida pelo presidente Marcelo Rebelo

PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP



DIVERGÊNCIA ENTRE LÍDERES: O PRESIDENTE PORTUGUÊS (E) AO LADO DO PRIMEIRO-MINISTRO

Instigado pelas pressões do presidente da República, o governo de Portugal quebrou o silêncio e negou qualquer intenção de avançar com um "processo ou programa de ações específicas" relacionados à reparação das ex-colônias, indo, assim, contra a posição de Marcelo Rebelo de Sousa. Mas afirmou que dará continuidade à atuação dos governos anteriores em matéria de cooperação com esses Estados.

Ainda assim, a questão pode não ficar encerrada, visto que o governo do Brasil pede "ações concretas" e partidos de esquerda querem levar o debate para discussão no Parlamento. Em nota divulgada ontem, o Executivo da Aliança Democrática, do novo premiê Luís Montenegro, declara que "se pauta pela mesma linha dos governos anteriores" no que diz respeito às reparações aos países colonizados e que não há nenhum projeto relacionado à reparação.

A nota do governo afirma ainda que sua linha de atuação será sempre de "aprofundamento das relações mútuas, respeito pela verdade histórica e cooperação cada vez mais intensa e estreita, assente na reconciliação de povos irmãos".

O comunicado foi divulgado horas depois de o presidente ter voltado a defender que Portugal tem a "obrigação de pilotar, de liderar este processo", sob pena de perder a "capacidade de diálogo" com as ex-colônias. "Não podemos meter isto debaixo do tapete ou dentro da gaveta. Temos a obrigação de pilotar, de liderar este processo. Senão vai-nos acontecer o que aconteceu a outros países que, tendo sido potências coloniais, perderam a capacidade de diálogo e entendimento com as ex-colônias e estão a ser convidados a sair, a bem ou a mal, dos países onde ainda têm alguma presença", afirmou Rebelo, na inauguração do Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, em Peniche.

Na última quarta-feira (24), ele defendeu que Portugal assuma "total responsabilidade" pelos crimes coloniais e pague os custos desses atos. Ontem, Rebelo reiterou que é preciso saber que patrimônio foi trazido das ex-colônias e esclareceu que a reparação não tem de passar necessariamente por pagamento de indenizações.

PERDÃO DE DÍVIDAS

O presidente deu como exemplos reparações feitas no passado, como o perdão da dívida aos países colonizados e o estatuto de mobilidade aos cidadãos dos países de língua portuguesa. O governo Montenegro agora se posiciona contra essa intenção.

Quando, há quatro anos, o Parlamento discutiu uma proposta para restituir os bens patrimoniais roubados, os sociais-democratas votaram contra. À época, Paulo Rios de Oliveira, então coordenador do Partido Social-Democrata (PSD), o mesmo de Montenegro, posicionou-se sobre o tema. "Quantos acertos do curso da história ao longo dos séculos terão que ser feitos para todos os países que se sentirem roubados ou espoliados serem ressarcidos?", questionou, argumentando que esse processo poderia se tornar uma "espiral que não tem fim".

PEDIDOS DO BRASIL

O partido de ultradireita Chega prometeu apresentar uma moção de censura caso o governo avançasse com algum projeto de indenização dos países colonizados. O comunicado deste sábado esfria essa parte do tema, mas o governo Montenegro terá ainda de lidar com os pedidos das ex-colônias para que Portugal dê seguimento às declarações do presidente.

A ministra da Igualdade Racial do Brasil, Anielle Franco, pediu "ações concretas" e disse estar "em contato com o governo português para dialogar sobre como pensar essas ações e [decidir] quais passos serão tomados".

Também no Parlamento, é provável que o tema volte a ser discutido ao ser pautado por partidos da oposição ao governo. Ao jornal Público, o esquerdista Livre disse que considera "apresentar propostas concretas, acompanhando o debate feito e envolvendo a academia com respeito pela história rigorosamente conhecida". E o Bloco de Esquerda, que tem propostas sobre o assunto no seu programa eleitoral, aponta que esse documento é o que "norteia a atividade do grupo parlamentar".

As propostas do Livre incluem o levantamento da origem e do histórico de circulação de bens das ex-colônias, bem como de tudo que está em posse de museus e outras instituições de Portugal para analisar sua possível restituição. O partido defende ainda uma revisão dos "currículos escolares para que não reproduzam uma versão acrítica da história de Portugal e a contextualização da história nos museus para que haja uma "visão crítica sobre o passado escravagista, colonial e de violências perpetradas sobre outros povos".

Já o Bloco de Esquerda propõe criar um levantamento das obras de arte não europeias em museus para "abrir o caminho para a devolução daquelas que tenham sido roubadas ou adquiridas em contextos abusivos". O Público questionou o governo Montenegro se considerava avançar com a reparação e continuar o levantamento dos bens patrimoniais provenientes das ex-colônias, iniciado pelo governo anterior, do Partido Socialista, mas não obteve resposta. Também a Presidência não respondeu se tem em vista medidas concretas de reparação e se está articulando sua ação junto ao governo do premiê. (Folhapress) ■







INÊS249

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Josemar Gimenez de Resende
Diretor-Executivo: Leonardo Moisés
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Editora-Executiva: Renata Neves

CHARGE



EDITORIAL

Portugal dá lições sobre democracia

Na última quinta-feira, os portugueses deram uma grande demonstração do quanto estão dispostos a manter a democracia que reconquistaram há 50 anos. As ruas de todas as cidades do país foram tomadas por cidadãos para celebrar o 25 de Abril, quando a Revolução dos Cravos derrubou a mais longeva ditadura da Europa. Foram 48 anos de um regime que perseguia, prendia e matava seus opositores, mantinha a maior parcela da sociedade na pobreza quase absoluta e protegia uns poucos privilegiados. Esses tempos cruéis continuam vivos na memória de muita gente, mas, nem por isso, Portugal está livre de retrocessos.

Nas eleições realizadas em março último, 1,1 milhão de portugueses votaram no partido de extrema-direita Chega, garantindo 50 assentos à legenda na Assembleia da República. Esse grupo de parlamentares, muito barulhento nas redes sociais, dissemina discursos de ódio, incentiva o racismo e a xenofobia e propaga a imagem de um país que não existiu sob a ditadura de António Salazar. Não se acanha em dizer, publicamente, que se orgulha do período colonialista e da escravidão. Ao longo de quase quatro séculos, Portugal traficou mais de 6 milhões de africanos. O domínio sobre países da África, como Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, só foi rompido nos anos de 1970, quando a ditadura salazarista foi derrubada.

Foi essa ameaça latente que levou tanta gente a deixar o conforto do lar para gritar contra o fascismo e os saudosistas da ditadura. Crianças, jovens, idosos, todos carregando um cravo no peito, se uniram para dizer, em alto e bom som, que a luta dos capitães, daqueles que foram mortos e dos desaparecidos que as famílias nunca puderam enterrar não está perdida. Pelo contrário, se precisar, há um exército de cidadãos dispostos a enfrentar os movimentos antidemocráticos, que, com um discurso fácil, questionam as liberdades, a igualdade de gêneros e as conquistas das comunidades LGBTQIA+ e ainda pregam contra os imigrantes. Justamente em Portugal, cujo histórico foi de emigração, com homens e mulheres em busca de melhores condições de vida mundo afora.

Crianças, jovens, idosos, todos carregando um cravo no peito, se uniram para dizer, em alto e bom som, que a luta dos capitães, daqueles que foram mortos e dos desaparecidos que as famílias nunca puderam enterrar não está perdida



As ruas de Portugal explicitaram que a luta em defesa da democracia é constante. Que não se deve nunca descuidar desse regime que é imperfeito, mas é o único que permite que todos, independentemente das condições sociais, da cor da pele, do nível cultural, tenham voz. O Brasil, por sinal, tem muita a aprender com os portugueses. Infelizmente, os brasileiros, em boa parte, estão perdendo a noção do quanto a democracia permitiu avanços importantes no país. É assustador constatar que um grupo de cidadãos ainda acredita que a ditadura é o melhor regime para se viver. E dizem isso às claras, carregando bandeiras e vestidos de verde e amarelo, misturando religião e alienação. Um perigo, como se viu no 8 de janeiro de 2023.

A Revolução dos Cravos se deu sem o derramamento de sangue. E foi com alegria, muita música e solidariedade que, 50 anos depois, os portugueses celebraram a data que consideram a mais importante da história milenar do país. Como disse a aposentada Idina Morais, de 74 anos, todos, independentemente da idade, jamais podem permitir a volta da ditadura, daqueles tempos horríveis. Essas palavras devem ser ouvidas, sobretudo, pelos mais jovens, que, em número significativo, parecem desconhecer essa terrível parte da história. Foram eles os maiores apoiadores da ultradireita nas recentes eleições. E são eles que também dão suporte aos extremistas na Alemanha, na Itália, na França, na Hungria, no Brasil.

A democracia merece respeito. As imagens dos portugueses na Avenida da Liberdade, em Lisboa, nesta semana, são um respiro e um alento nesses tempos sombrios em que o individualismo se sobrepõe ao coletivo, a desunião afasta a paz, o diferente se torna uma afronta, o desrespeito atropela a gentileza. Ainda há tempo de se mudar a rota. E que Portugal, com seus lindos cravos vermelhos, seja um libelo a favor das liberdades e um antídoto contra a intolerância. ■

ESPAÇO DO LEITOR

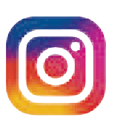
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

A VERGONHA DO MINISTRO CRISTIANO ZANIN

"Lamentavelmente, o Brasil não está bem com esse governo inoperante. A maior gafe foi a do ministro Cristiano Zanin, indicado pelo presidente Lula, que concedeu liminar à AGU (Advocacia-Geral da União) para interromper a decisão, já aprovada no Congresso Nacional, da desoneração da folha de pagamento e que reduz a carga tributária de 17 segmentos que produzem e geram empregos no Brasil. E agora o governo quer os impostos maiores a todo custo. Ficou feio para o ministro Zanin, que cumpriu ordens do presidente Lula via AGU. Por sorte, o ministro Luiz Fux pediu vistas do julgamento – o que interrompe o processo no Supremo Tribunal Federal (STF). Uma vergonha, vergonha, vergonha."

JOSE PEDRO NAISSER
CURITIBA



PAPA FRANCISCO RECEBE DILMA ROUSSEFF

"Dilma, a única política sem nenhuma acusação de crime. Glória a Deus pelos que lutam pelos menos favorecidos."

@IGREJAONLINESEMSEMPOLITICA

INFLUENCIADORES BRINCAM COM BOMBA EM AVIÃO

"Passou da hora de dar um basta nessa galera que quer ganhar likes com a desgraça."

@REGIMARREIS

DÍVIDAS DO CRUZEIRO

"A dívida maior do Cruzeiro atualmente é com a sua torcida."

@PATRICIA_ZORZI







Muito a melhorar e pouco a festejar no Dia Mundial da Educação

AS PESQUISAS REITERAM A PREMÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS DA UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS, VISANDO À BUSCA DE EFICAZES SOLUÇÕES



ARTUR MARQUES DA SILVA FILHO
Presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPESP)

No transcurso do Dia Mundial da Educação, 28 de abril, cabe profunda reflexão sobre a participação brasileira no PISA 2022 – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, cujos resultados foram divulgados recentemente. Continuamos em posição muito ruim, repetindo a baixa pontuação que se tem obtido desde o início da aplicação da prova, em 2000: 73% dos nossos estudantes não alcançaram o patamar mínimo em matemática, 50% em leitura e 55% em ciências. Dentre 81 nações, o Brasil ocupa, respectivamente, nas três disciplinas, o 65º, o 52º e o 62º lugares.

Os dados desse exame global promovido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) são preocupantes, pois a qualidade do ensino, em especial do público e gratuito, é fator preponderante para o desenvolvimento e a democratização de oportunidades, principalmente, num país com desigualdades ainda muito acentuadas, como é o Brasil. A boa formação escolar é cada vez mais imprescindível para a empregabilidade das pessoas, o progresso e a competitividade do Brasil na economia internacional.

Assim, é prioritário encontrar soluções capazes de promover rápido e equitativo avanço do ensino, resgatando uma dívida histórica com a nossa população, que remonta ao Império e perdura até hoje em nossa República. Avanços pontuais ocorreram, sendo o mais importante deles, no final do século passado, a universalização das matrículas. Entretanto, ainda falta agregar qualidade e reduzir o número de estudantes que abandonam a escola.

Sobre esta última questão, a pesquisa Combate à evasão no Ensino Médio: desafios e Oportunidades, realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan/SESI), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), classifica o problema, que atinge, anualmente, mais de 500 mil jovens, como "tragédia silenciosa que amplifica desigualdades sociais e impacta a economia brasileira". A definição é precisa, pois apenas 60,3% completam o ciclo escolar até os 24 anos. Dentre os mais pobres, o número dos que concluem o ensino médio é de 46%, ante 94% dos mais ricos.

Outro levantamento, este feito pelo Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), a pedido do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), revelou que 11% dos brasileiros de 11 a 19 anos estavam fora da escola, em 2022. O índice corresponde a dois milhões de meninas e meninos, o equivalente à população de Manaus, sétima cidade mais populosa do país.

As pesquisas reiteram a premência de políticas públicas integradas da União, estados e municípios, visando à busca de eficazes soluções. A meu ver, o grande salto de qualidade da educação pública deve começar, necessariamente, por melhores condições de trabalho e salários para o magistério e os funcionários administrativos do setor.

É pertinente lembrar que o piso salarial dos professores brasileiros do ensino fundamental é o mais baixo entre 40 países avaliados em estudo da OCDE, divulgado em 2021. À época, nossos mestres recebiam, em média, US$ 13,9 mil anuais. Na Alemanha, por exemplo, o valor era superior a US$ 70 mil. Na Colômbia, Chile e Grécia estava acima de US$ 20 mil. Sabemos que a situação não mudou muito desde então.

A valorização dos professores e a melhoria de suas condições de trabalho também abrangem mais suporte à formação acadêmica e educação continuada, bem como estrutura e informatização das salas de aula. Hoje, a inclusão digital deve somar-se à universalização das matrículas, para prover a equidade nas escolas públicas. Porém, é preciso manter as atividades de caligrafia, pois se trata de habilidade importante para o desenvolvimento motor e capacidade de raciocínio dos alunos. Exemplo da Califórnia (EUA), que havia extinguido essa técnica em 2010 e a restabeleceu este ano. Movimento semelhante ocorre em mais de 20 estados americanos.

O Brasil tem cerca de 2,6 milhões de professores, sendo 2,2 milhões lecionando na educação básica, dos quais 1,7 milhão trabalha na rede pública e 500 mil, na particular. Outros 397 mil atuam no ensino superior. Destes, 183 mil estão nas universidades federais e estaduais e 214 mil, nas instituições privadas. Esses dados dos censos da educação revelam o contingente de profissionais que precisam ser cada vez mais valorizados e reconhecidos pelo Estado como decisivos para a transformação positiva da sociedade e do desenvolvimento.

Em outra vertente, já é hora de se resolverem indefinições que vêm prejudicando há vários anos o estabelecimento dos currículos e provocando incertezas. É o caso do ensino médio, objeto de várias mudanças e agora foco do Projeto de Lei 5.230/2023, aprovado pela Câmara dos Deputados e em tramitação no Senado. São necessárias normas claras, um programa pedagógico de excelência e parâmetros concretos para o trabalho dos professores.

Nosso país precisa solucionar de modo definitivo o gargalo da educação, que é o grande fator de transformação da sociedade e democratização das oportunidades, como se observa na trajetória de Cisnea Menezes Basilio, conhecida como Wisú em sua comunidade Desana. Ela é a primeira indígena geóloga do Brasil e defende, neste mês de abril, sua tese de pós-graduação em Geociências, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O ensino é uma prioridade que transcende à emblemática comemoração do Dia Mundial da Educação, pois estamos falando de algo muito mais relevante: a escolha do futuro que queremos ter como nação. ■

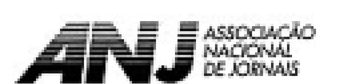


S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928



SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000




Filiado ao Instituto Verificador de Circulação


REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330

Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5486
Política
(31) 3263 - 5165
Economia
(31) 3263 - 5036
Esportes
(31) 3263 - 5453
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5249
Cultura, TV e Pensar
(31) 3263 - 5279
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5486
Vrum
(31) 3263 - 5349
Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260
Bem Viver
(31) 3263 - 5048
Portal Uai
(31) 3263 - 5245
Redes sociais
(31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 4,00

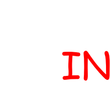
Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA


ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br









Era uma vez em Hollywood

Diretor brasileiro Fernando Meirelles conta por que decidiu estrear nas séries norte-americanas com “Sugar”, drama policial sobre um investigador de Los Angeles aficionado por filmes antigos e protagonizado por Colin Farrell

CARLOS MARCELO

O cineasta brasileiro Fernando Meirelles estranhou ao ser convidado para o projeto da série norte-americana “Sugar”, que propõe uma releitura contemporânea do cinema noir. “O gênero não tem a ver comigo, não sou especialista. Mas o meu agente me convenceu a conversar com o Colin (Farrell, já escalado para o papel do protagonista que batiza a série, e um dos produtores-executivos) e a gente se deu muito bem. Ele me disse que queria o meu olhar estrangeiro nesse mundo e eu decidi fazer”, lembra o diretor de filmes como “Cidade de Deus” e “Ensaio sobre a cegueira”, em entrevista ao **Estado de Minas**.

Filmado em Los Angeles com verba e estrutura de grandes produções hollywoodianas, o drama policial narra a história de um investigador (Farrell, estrela de filmes como “Os Banshees de Inisherin”) contratado para encontrar a neta de um consagrado produtor (James Cromwell). Em sua estreia na direção de séries nos EUA, Meirelles inicialmente assinaria apenas o primeiro episódio. Acabou dirigindo cinco dos oito episódios produzidos pela AppleTV+. Não abriu mão de trabalhar com dois colaboradores: o diretor de fotografia, César Charlone, e o montador, Fernando Stutz. “A nossa trinca era a minha condição”, conta Meirelles, que tentou emplacar atores brasileiros no projeto, mas não conseguiu.

À ideia inicial, do showrunner Mark Protosevich, foram adicionadas contribuições do diretor e do protagonista. “A gente improvisava muitas coisas e sugeria outras. O Colin foi um grande parceiro: totalmente desprovido de estrelismo, entrou com o coração e fazia como a gente achava que tinha de ser”, revela. Entre as mudanças foi acrescentada uma narração em off (“Colin mandava áudios pelo WhatsApp e a gente ia testando na montagem”) e







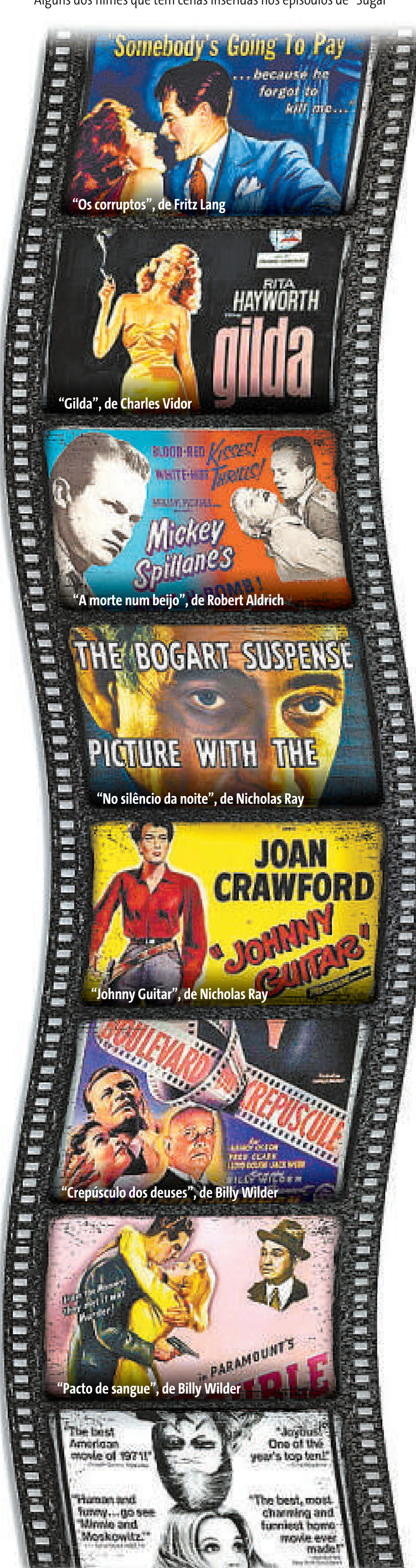


“A gente improvisava muitas coisas e sugeria outras. O Colin (Farrell) foi um grande parceiro: totalmente desprovido de estrelismo, entrou com o coração e fazia como a gente achava que tinha de ser”

Fernando Meirelles
Diretor da série

DO CINEMA AO STREAMING

Alguns dos filmes que têm cenas inseridas nos episódios de “Sugar”



“Os corruptos”, de Fritz Lang

“Gilda”, de Charles Vidor

“A morte num beijo”, de Robert Aldrich

“No silêncio da noite”, de Nicholas Ray

“Johnny Guitar”, de Nicholas Ray

“Crepúsculo dos deuses”, de Billy Wilder

“Pacto de sangue”, de Billy Wilder

“Minnie e Moskowitz”, de John Cassavetes



“O que nós encontramos foi a oportunidade de tornar a série um produto autorreflexivo sobre o ‘fazer cinema’. A psiquê do personagem Sugar é formada por qualquer imagem em movimento, então é quase um encontro de almas passadas”

Fernando Stutz
Montador

uma das escolhas narrativas mais atraentes da série: a inserção de cenas de filmes noir dos anos 1940 e 1950, mais algumas produções de outras décadas que ajudaram a moldar o cinema norte-americano.

“Acho que esses inserts funcionaram muito bem porque o Sugar entende o mundo através do cinema, é como se estivesse sempre passando um filme na cabeça dele”, explica o diretor. O resultado é delicioso e inusitado: ‘do nada’ surgem Glenn Ford, Humphrey Bogart, William Holden e outros astros do passado dialogando com o personagem de Farrell, em um trabalho preciso e precioso do montador Fernando Stutz. “Esses inserts são chiques, mas muito caros. Acabou que tivemos de trocar até 40% das imagens que tínhamos imaginado”, revela Meirelles.

Entre os filmes, “Os corruptos”, de Fritz Lang, “Gilda”, de Charles Vidor, “A morte num beijo”, de Robert Aldrich, “No silêncio da noite” e “Johnny Guitar”, de Nicholas Ray, e “Crepúsculo dos deuses” e “Pacto de sangue”, ambos de Billy Wilder. Em uma das sequências mais inspiradas, Sugar (Farrell) dá um tempo na investigação e vai ao cinema assistir “Minnie e Moskowitz”, drama setentista de John Cassavetes. Lá, ele acompanha o desabafo da personagem de Gena Rowlands sobre o efeito ilusório da sétima arte: “Acho que filmes são uma conspiração porque nos enganam desde que somos crianças, nos fazem acreditar em tudo.”

“O roteiro já tinha citações de filmes. O que nós encontramos foi a oportunidade de tornar a série um produto autorreflexivo sobre o ‘fazer cinema’. A psiquê do personagem Sugar é formada por qualquer imagem em movimento, então é quase um encontro de almas passadas”, afirma Stutz. Nascido em 1985, o montador trabalha com Meirelles desde a série “Felizes para sempre”, exibida pela Globo em 2015. “É um processo intenso e intuitivo. Ele é um cara muito pé no chão, e é assim que eu também gosto de ser”, afirma o autor também da montagem do longa-metragem “Dois papas”, que Meirelles dirigiu para a Netflix.

Para o montador, que iniciou os trabalhos no Bairro do Butantã, em São Paulo, enquanto Meirelles ainda filmava em Los Angeles, o maior desafio foi encontrar o tom da narrativa de “Sugar”. “Demoramos um tempo porque tem a tinta do Fernando, mas também há a proposta de releitura de um gênero, com o modo de ver e de sentir de outra época, da produção majoritária norte-americana. As imagens não morrem. Isso guiou a gente a ‘bagunçar’ um pouco ‘Sugar’ e chegar ao nosso objetivo: criar pequenas fraturas em um sistema de produção industrial como o de Hollywood”, define o montador. “O resultado é único porque, quando você se abre ao acaso, ele te presenteia com agradáveis surpresas.”

Ao menos pelos primeiros episódios (toda sexta-feira é disponibilizado um inédito), os realizadores conseguiram o objetivo de homenagear o gênero noir sem cair na paródia. Classuda como o figurino – terno, gravata, suspensórios – do protagonista, a narrativa desliza pelas ruas largas de Los Angeles com a liberdade e desenvoltura de quem dirige um carro conversível (no caso, um Corvette 64).

A atenção de Meirelles aos coadjuvantes, entre eles a ex-roqueira Melanie Macintosh (Amy Ryan) e um cachorro ‘ladrão’ de cenas (“ótimo ‘ator’, fazia tudo de primeira”, lembra o diretor), confere maior empatia a uma trama que inicialmente se assemelha a “Chinatown” (de Roman Polanski, com Jack Nicholson) e ganha corpo e alma quando avança na investigação do passado e da mente do personagem principal (como fez Alan Parker em um neo noir dos anos 80, “Coração satânico”).

Mas, na verdade, nem importa tanto o que “Sugar” é ou parece ser, mas o prazer que a série proporciona ao espectador. “É um noir moderno bem editado e muito elegantemente dirigido por Meirelles”, afirmou o cineasta Joe Dante, de “Gremlins”, em suas redes sociais.

PRÓXIMOS PROJETOS E UMA DECISÃO

Aos 68 anos e depois de décadas à frente da produtora O2, Fernando Meirelles tomou uma decisão: produção, daqui para a frente, somente de abacate, coco, goiaba e café nas duas fazendas – uma em São Paulo, outra na cidade mineira de Sacramento. “Estou abandonando a produção (audiovisual). Achei tão bom somente dirigir, não cuidar de orçamento que decidi que é o que vou fazer. Gosto mesmo é de contar histórias”, afirma.

Além de “Sugar”, ele dirigiu um episódio da série “O simpatizante”, produção da HBO com Robert Downey Jr. “Foi uma experiência ótima: cheguei para fazer o meu trabalho, fiz e fui embora. Gostei disso.”

Sem poder revelar muitos detalhes sobre os próximos projetos, ele conta que começa, nos próximos dias, a rodar no Rio a ficção distópica “Corrida dos bichos”, produção da Amazon, com outros dois diretores, Ernesto Solis e Rodrigo Pesavento. Depois fará uma série para a Netflix. No próximo ano é a vez de um documentário na América Latina com o diretor Marcelo Machado e um longa-metragem fora do país. “Esse é o meu ano de Brasil, 2025 é ano internacional”, resume.

E, para 2026, outro projeto brasileiro: uma série inspirada na família Collor de Mello. Vai ser menos sobre política e mais um drama familiar, como ‘Sucession’, uma coisa meio shakespeariana”, antecipa. ■

“SUGAR”

Com Colin Farrell, Amy Ryan, Kirby Howell-Baptiste e James Cromwell.
Série dirigida por Fernando Meirelles e Adam Arkin.
Cinco dos oito episódios estão disponíveis no streaming AppleTV+.









HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

INVENCÍVEL NA FÉ EM DEUS

Alysson, cantor mineiro que prepara seu terceiro EP, festejou por duas vezes o dia 23 de abril. Devoto de São Jorge, Ogum no sincretismo religioso, fez orações ao santo e comemorou a data lançando nas plataformas a faixa "São Jorge Ogum", que faz parte do terceiro EP, cujo lançamento está previsto para o segundo semestre. O artista criou um novo termo para refletir sua musicalidade. "Nomeei 'uaifrobeat' um som que não tinha definição, era algo que fui condensando na minha cabeça para então começar a transformar em música. E assim fui mesclando a música brasileira com os ritmos negros e suas milhares de vertentes de Minas, do Brasil e do mundo que me atravessam", diz. A canção é a primeira parceria de Alysson com os produtores Fejuca e Ricardo Gama – premiados no Grammy Latino e colaboradores de nomes como Liniker, Emicida e Milton Nascimento.

• NAS ONDAS DA LAGOA

O Campeonato Mundial de Wakeboard tem etapa brasileira confirmada para o período de 3 a 5 de maio, na Lagoa dos Ingleses. Entre os atletas confirmados, o japonês Shota Tezuka, o australiano Nic Rapa, o americano Tyler Higham, o mineiro Henrique "Ganso" Daibert e o amazonense Jair Paulino "Jajá". O evento é promovido pela Agência Dibbra, em parceria com a ABW (Associação Brasileira de Wakeboard) e IWWF (International Waterski & Wakeboard Federation).

LILIANA QUEIROZ/DIVULGAÇÃO



FLÁVIO CASTRO, PAULO JUNQUEIRA, MAJU AGUIAR JUNQUEIRA RIBEIRO, CRISTIANA E IVAN, ANA PAULA JUNQUEIRA RIBEIRO TERASSI, HELENA E FERNANDO TERASSI, NO MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS

• CASA DA MORTE

Nilmário Miranda, assessor especial de Defesa da Democracia, Memória e Verdade do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) marcou esta segunda-feira (29/4), o lançamento do livro "Por trás das chamas – Da Casa da Morte aos fornos da Cambahyba: práticas nazistas da ditadura e outros relatos sobre memória, verdade e justiça" (Editora Expressão Popular). A obra, escrita com o jornalista Carlos Tibúrcio e o poeta Pedro Tierra, reúne histórias de vítimas da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) que foram assassinadas na Casa da Morte e tiveram seus corpos incinerados.

CARLOS OLÍMPIA/DIVULGAÇÃO



EDUARDO MORAIS DA ROCHA E VIRGÍNIA AFONSO, SUZANA FAGUNDES, LAURO BRACARENSE FILHO, NO ANIVERSÁRIO DE CRISTIANA GUALBERTO RIBEIRO

• AGENDA

O Congresso Cirurgia 2024, que tem como presidente a médica mineira Beatriz Deoti, será aberto em 15 de maio, no centro de convenções da AMMG, em Belo Horizonte. A solenidade de abertura será marcada com a palestra "Quo vadis, doctor?", com Henrique Prata, presidente do Hospital de Amor de Barretos, de São Paulo.

• PALCO

"Autobiografia autorizada", de Paulo Betti, é um dos destaques da 11ª Mostra de Artes Cênicas de Tiradentes. O ator, de 71 anos, estará na cidade com o espetáculo em que interpreta uma série de personagens da própria vida. Construída pelo artista, a montagem mergulha nos escritos de Betti, desde sua adolescência até seus artigos semanais para o jornal de Sorocaba (SP), cidade onde foi criado. Vindo de um universo rural – onde seu avô, imigrante italiano, trabalhava como meeiro para um fazendeiro negro – Betti construiu uma peça tanto divertida quanto emocionante, que será apresentada em 3 de maio, às 21h, no Palco Cultural Vale/Rodoviária.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Os ótimos contatos que a Lua forma nesta fase lhe torna muito mais realista e objetiva, capaz de ver através da aparência das coisas. Isso facilita as realizações e evita muita decepção e perda de tempo. DICA: o período é ótimo para você tomar maior consciência das suas reais necessidades e motivações, inclusive as afetivas.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Neste período, a Lua se alia a vários astros no sentido de lhe proporcionar uma fase divertida e estimulante, muitíssima favorável aos encontros amorosos, às atividades de lazer e a tudo o que lhe dá prazer e alegria. Saia, curta a noite, vá ao cinema ou teatro e trate de se divertir. DICA: viajar e mudar de ambiente será gratificante.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Agora a Lua está em capricórnio e se harmoniza com vários astros que estão em touro. Desse modo, ela assinala um período ótimo para você ficar a sós, meditar e colocar suas ideias em ordem. DICA: aproveite esta fase para conviver mais com sua família, porém não se descuide de suas necessidades pessoais e afetivas.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Seus relacionamentos e até sua vida sentimental atravessam uma fase mais equilibrada e harmoniosa devido aos aspectos positivos da Lua. Esses contatos facilitam o diálogo com todos, inclusive com a pessoa amada, e possibilitam que você se coloque no lugar dos outros e os entenda. DICA: sua capacidade de dar e receber afeto está em alta.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
A Lua vibra em grande harmonia com os astros que estão em touro e possibilita que você se mostre mais estável e transmita maior sensação de segurança a quem ama. Você tende a estar muito mais tolerante e capaz de entender o ponto de vista alheio. DICA: aproveite a fase para reavaliar objetivamente seus hábitos alimentares.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Durante estes dias, vários astros se harmonizam com a Lua. Eles fazem com que este período seja especialmente agradável para você, que pode curtir os amores, se divertir e se desligar das preocupações do dia a dia. DICA: ir ao teatro, a shows de música, festas ou reuniões são ótimas pedidas durante este final de semana.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Os contatos benéficos da Lua com os astros que estão em touro fazem com que as horas de intimidade e aconchego sejam o ponto alto desta fase. Elas são relaxantes e lhe ajudam a se aproximar das pessoas mais queridas e a esclarecer qualquer mal-entendido com especial facilidade. DICA: você anda com boa cabeça para os negócios.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Durante estes dias, a Lua atua no sentido de movimentar sua vida e faz com que os passeios, as viagens curtas e as caminhadas sejam particularmente agradáveis e revigorantes. DICA: sua capacidade de se comunicar está em alta e você pode se entrosar muitíssimo melhor com todos ao seu redor.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nesta fase, seu espírito prático está em alta, graças à Lua, que agora estimula seu lado realizador e lhe ajuda a progredir nas atividades práticas. Esse astro facilita os assuntos relativos financeiros e ajuda você a se estabilizar materialmente. DICA: mas não exagere e dê a devida atenção a quem você mais gosta.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O fato de a Lua, em seu signo, captar para você as poderosas vibrações do Sol e de vários astros favorece os encontros e dá maior força às viagens a dois. DICA: diversos aspectos positivos fazem com que sua necessidade de amar e se relacionar esteja marcante e lhe tornam vulnerável às flechadas de Cupido.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Você, em geral uma pessoa tão racional, pode aproveitar esses dias para dar maior atenção às suas necessidades íntimas e espirituais. A Lua e seus bons aspectos tornam sua fé mais poderosa, por isso suas mentalizações tendem a se realizar. DICA: as horas de isolamento prometem ser particularmente agradáveis e enriquecedoras.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Em capricórnio, a Lua facilita ainda mais a vida em grupo e anuncia dias ótimos para você frequentar clubes, associações e estar com outras pessoas. Você pode se dedicar a interesses relativos à coletividade como um todo. DICA: sua capacidade de cooperação faz com que as alianças e parcerias funcionem superbem.







CINEMA EM BH

“Enquanto eu existir, existirá Caymmi”

Declaração de Gilberto Gil é um dos depoimentos que está no documentário "Dorival Caymmi – Um homem de afetos"



DESCOLONIZA FILMES/DIVULGAÇÃO

"DORIVAL CAYMMI E SUA COMPANHEIRA, A MINEIRA STELLA MARIS, MÃE DE SEUS FILHOS, EM CENA DO FILME QUE COMEMORA OS 110 ANOS DE NASCIMENTO DO CANTOR BAIANO

GABRIELA MATINA

“Para mim ele é a maior figura da música popular brasileira de todos os tempos”, afirmou Caetano Veloso em entrevista à jornalista e cineasta Daniela Broitman para o documentário "Dorival Caymmi – Um homem de afetos", em cartaz em salas do UNA Cine Belas Artes e do Centro Cultural Unimed BH Minas.

Com roteiro feito a partir de filmagem inédita de Dorival Caymmi (1914-2008) realizada em 1998, quando ele tinha 84 anos de idade, o longa de Broitman revela o que está por trás do sentimentalismo de um dos maiores nomes da história da música brasileira.

“Era uma coisa importante pra mim ter materiais inéditos no filme. É mais fácil ir em arquivos de TV e fazer uma varredura nessas imagens. Acho que seria um caminho mais fácil, mas não era o filme que eu queria fazer (...) Queria realmente que fosse um filme cinematográfico, com todo cuidado, com todo tratamento artístico, visual e sonoro, para levar uma imersão para a sala de cinema. A vida e obra do Caymmi merecem essa imersão”, afirma a diretora.

Dorival Caymmi foi para o Rio de Janeiro no final da década de 1930 tentar carreira na música. Em 1939, estourou pela primeira vez com “O que é que a baiana tem?”, sucesso na voz de Carmen Miranda. Como cantor, foi reconhecido através dos versos “Quem não gosta de samba bom sujeito não é/ É ruim da cabeça ou doente do pé”.

Por se tratar de um filme sobre afetos, o núcleo familiar do cantor não poderia ficar de fora. Estão presentes depoimentos dos três filhos do artista – Danilo, Dori e Nana Caymmi, que também seguiram carreira musical. Um dos grandes destaques são as falas da ex-cozinheira e confidente Cristiane de Oliveira, que esteve ao lado do artista até o momento de sua morte.

Caymmi influenciou a geração de músicos que vieram depois dele e abriu caminhos para grandes movimentos como a Bossa Nova e a Tropicália. “Enquanto eu existir, existirá Caymmi. Eu sou fluxo decorrente dele tô na água desse rio, ele é um rio que continua correndo”, afirmou Gilberto Gil, em uma cena do documentário.

O filme traz ainda referências da espiritualidade do artista que, embora não fosse religioso praticante, se dizia filho de Xangô, e era devoto ao candomblé, além de detalhes sobre seu relacionamento com a mineira Stella Maris, mãe de seus filhos. O longa estreou na quinta (25/4) em comemoração à semana em que Caymmi completaria 110 anos.

“DORIVAL CAYMMI – UM HOMEM DE AFETOS”?
(Brasil, 2020, 93 minutos). Direção e roteiro: Daniela Broitman. Com depoimentos de Dori, Nana e Danilo Caymmi, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ana Terra, Gabriel Caymmi, Guto Burgos e Cristiane de Oliveira. Em cartaz no Una Cine Belas Artes (Rua Gonçalves Dias, 1.581 – Lourdes) e no Centro Cultural Unimed BH Minas (Rua da Bahia, 2.244 – Lourdes).







INÊS249



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Alto nível cultural

De acordo com Freud em 1930, o alto nível cultural pode ser avaliado quando se cultiva adequadamente e se providencia da exploração da Terra o necessário para a sobrevivência e proteção do homem.

Sigo com Freud, quando rios que inundam as terras têm seus cursos regulados, e suas águas conduzidas por canais até os lugares que delas necessitam. O solo é cuidadosamente trabalhado e plantado com a vegetação que lhe for apropriada, os tesouros minerais das profundezas são extraídos com diligência (sem esgotar recursos) e usados na fabricação dos instrumentos e aparelhos necessários.

Os meios de transporte abundantes, rápidos e confiáveis, os animais selvagens e perigosos exterminados, (eu diria no seu habitat), prosperando a criação daqueles domesticados.

Mais algumas coisas são requeridas da civilização que não são apenas úteis e podem ser consideradas inúteis. Por exemplo: as flores, os adornos das ruas, das sacadas, que nos acrescentam a beleza. Também amamos arte. A limpeza e a ordem ocupam lugares especiais entre as exigências culturais, pois a sujeira é inconciliável com a civilidade.

> "Uma cultura ideal é um anseio, uma bela ilusão, assim como a visão de um paraíso"

E ainda o homem deve criar um modo de regular as relações entre eles se aproximando de uma justiça possível, impedindo exploração do mais forte sobre o mais fraco ou outros abusos perversos que fazem parte do nosso cotidiano, como a violência, os furtos, roubos, feminicídios, corrupção e danos a outrem de forma ampla.

Em seus textos sociais, Freud dá diretrizes para um mundo melhor em que ideais comuns sejam defendidos por todos pelo nosso próprio bem. A questão é que estamos ainda em 2024, bem distantes de cumprir estas metas civilizadas.

O real sempre impõe sua face incontornável. Tropeçamos em dificuldades de diversas naturezas e por vários motivos. Uma cultura ideal é um anseio, uma bela ilusão, assim como a visão de um paraíso. Os homens em sua hostilidade contra as restrições à liberdade de total nem sempre acatam limites ou entendem que sua participação é imprescindível para pelo menos flertar de longe com um ideal coletivo.

Os ideais são boas ideias, mas estão na cabeça e não na realidade. No caminho, tropeçamos mesmo é em pedras, como no poema de Drummond. A agressividade é a reação primeira da criança ao perceber que existe outro: o "eu" é bom; o outro, não. Hostilidade infantil a ser superada, mas como disse Freud todo neurótico reage de maneira infantilizada.

Alguns me perguntariam: quem são os neuróticos? E eu responderia: todos nós considerados normais! A neurose é o modo sintomático de cada um se virar com o real.

A agressividade humana foi descrita em textos maravilhosos por Freud, um pacifista. Judeu, obrigado a fugir de Viena por causa do nazismo, depois de a filha ser presa pela Gestapo. Até hoje sofremos com as inaceitáveis guerras, de Gaza, da Ucrânia, um espetáculo do horror injusto e indesejável.

Aqui, pertinho de nós, sofremos também com a miséria aumentando, roubos e assaltos no cotidiano. E por muito menos! Pela incivilidade do corte de árvores e iniciativas para querer mudar a gestão da Sala Minas Gerais, nossa maravilhosa sala de concertos da Filarmônica. Atos praticados de falta total de valor e respeito à cultura que vêm justo de autoridades, governador e prefeito, que deveriam proteger e preservar nosso patrimônio. Daí vem o ataque! Quem nos protegerá senão nós próprios? Parabéns Beagá! Por se unir e vencer esta parada.





LUTO NA MÚSICA

Adeus à soprano Wanda Werneck

Belo-horizontina, que morreu aos 93 anos, dedicou a vida à arte de cantar. Uma de suas canções preferidas era "Ave Maria", de Gounod

CÉLIO MEIRA/CENTRO DE MEMÓRIA DO CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS



WANDA WERNECK NAVES EM FOTO DE 1969, QUANDO SE APRESENTOU NO MINAS TÊNIS CLUBE, ACOMPANHADA PELA PIANISTA ISOLDA GARCIA DE PAIVA SANTOS

LUCAS LANNA RESENDE*

A soprano belo-horizontina Wanda Werneck Naves morreu na última sexta-feira (26/4), aos 93 anos. A informação foi confirmada pela família, mas a causa da morte não foi revelada. Filha da pianista mineira Anna Monteiro Werneck e do engenheiro paulista Mário Werneck, que dá nome à principal avenida do Bairro Buritis, Wanda dedicou grande parte da vida à música de concerto. Quando criança, começou a cantar por influência da mãe e da irmã mais velha, Maria da Conceição de Lima.

Aos 17 anos, diminuiu o ritmo dos ensaios e apresentações que fazia de maneira não-profissional em função do casamento com o cardiologista Maurílio Naves. Da relação entre os dois, nasceram cinco filhos: Mário, Cláudio, Felipe, Rodrigo e Eugenio.

Uma das poucas performances que Wanda fez nesse período foi em 1969, na sede do Minas Tênis Clube, acompanhada pela pianista Isolda Garcia de Paiva Santos.

ÓPERA DE MASCAGNI

Em 1980, depois que o marido morreu de infarto fulminante, voltou a se dedicar integralmente à música. Sua primeira apresentação profissional ocorreu em 1996, aos 65 anos. Do repertório que costumava apresentar, dizia preferir "Cavalleria rusticana" (1890), ópera de Pietro Mascagni, considerada uma das primeiras composições do realismo operístico italiano; e "Ave Maria", de Gounod. No entanto, não descartava "Sansão e Dalila", de Camille Saint-Saëns, para a qual precisou ensaiar por três meses.

Em 1998, gravou o álbum "Wanda Werneck", com releituras de suas músicas favoritas. Na sequência, lançou um DVD de uma de suas apresentações ao vivo. E, a partir daí, manteve uma agenda de shows em eventos particulares, casamentos e bodas.

Com as restrições impostas por agentes de saúde durante a pandemia, Wanda deu uma pausa na carreira. Só voltou a se apresentar quando o índice de contaminação diminuiu e, mesmo assim, em eventos menores, mais intimistas.

ALICERCE NA ARTE

Em 2020, ao ser homenageada pela revista on-line Primeira Linha, a soprano lembrou das adversidades que enfrentou durante a vida – além de perder o marido, ela também perdeu o filho mais velho, Mário –, afirmando que seu alicerce durante esse tempo foi a música.

"A vida dá muitas rasteiras na gente, é preciso ter forças para aguentar. (Mas) a música sempre foi o antídoto contra as dolorosas perdas, uma dádiva, um dom de Deus. Foi a música que me sustentou", afirmou na ocasião.

Wanda viveu os últimos dois anos em uma clínica de idosos, onde costumava cantar, pintar e passear com os filhos Eugenio e Rodrigo nos finais de semana. No asilo, realizava pequenos concertos junto de outros hóspedes.

"Embora ela estivesse com saudades de casa, ela se adaptou bem", comentou Eugenio. "(Ela) teve um final de vida cercado de familiares com muito carinho e atenção de filhos, netos e sobrinhos".

Wanda deixa quatro filhos, 10 netos e seis bisnetos. (* Colaborou Augusto Pio) ■



TRIBUTO AO CHARGISTA

Ziraldo

AQUELE ABRAÇO!

Cartunista mineiro, morto em 6 de abril, foi homenageado com Cortejo das Artes, em Caratinga, sua terra natal. Amigos, familiares e fãs reverenciaram o pai do Menino Maluquinho



MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

CORTEJO EM CARATINGA TEVE ABRAÇO COLETIVO NA ESTÁTUA DO MENINO MALUQUINHO, CARTÃO-POSTAL DA CIDADE DO LESTE DE MINAS

GUSTAVO WERNECK

Caratinga – Teve banda de música, malabarista, meninos batuqueiros e meninas maluquinhas em meio a muitos aplausos e gritos de "Viva Ziraldo". Na terra natal, uma homenagem ao filho ilustre, reconhecido nacionalmente pelo talento como chargista, designer gráfico, escritor, jornalista e um dos fenômenos da literatura brasileira infantojuvenil.

Com saudade, arte e reverência à memória de Ziraldo Alves Pinto (1932-2024), Caratinga, no Leste de Minas, uniu corações, na tarde de ontem (27/4), no Cortejo das Artes. Do Bairro Ferroviários ao Centro, amigos, familiares e admiradores transformaram a perda em festival cultural, trazendo aos olhos de moradores e visitantes apresentações de dança, teatro e música. O mineiro Ziraldo faleceu em 6 de abril, aos 91 anos, em sua casa, no Rio de Janeiro.

A concentração começou às 14h, na Praça Padre Colombo, seguindo-se um "abraço" no Menino Maluquinho, monumento que recria um dos personagens mais famosos de Ziraldo. A partir daí, estudantes, artistas, designers gráficos e "discípulos" caminharam até a Praça Cesário Alvim, onde há um coreto projetado pelo arquiteto carioca Oscar Niemeyer (1906-1992) a pedido de Ziraldo.

"Ziraldo é um grande nome da nossa cultura e referência de Caratinga", disse a conterrânea do cartunista, Thaysla Monteiro, de 17 anos, Miss Minas Gerais Teen, bailarina e professora de balé para crianças de 2 a 6 anos. Ela espera que os jovens artistas sejam valorizados na cidade e, fazendo sua parte, leva adiante um projeto social ligado à dança.

Perto do monumento, Renato Gomes, criador Palhaço Mixirica, mas desta vez "vestido" de Ziraldo, participou das homenagens com as filhas – as "meninas maluquinhas" – Jessica Lima e Alice Cristina. "Há, neste momento, um sentimento de saudade e também de alegria", afirmou Renato. Na foto do trio, estava presente, com a camisa amarela e a panela na cabeça, o menino Pedro Gomes, que veio do município vizinho de Ubaporanga, acompanhado da avó Lúcia Félix, do grupo teatral Luzes e Companhia. No cortejo, crianças do projeto Batuque e Batucada deram o tom em homenagem a Ziraldo.

NO CORETO

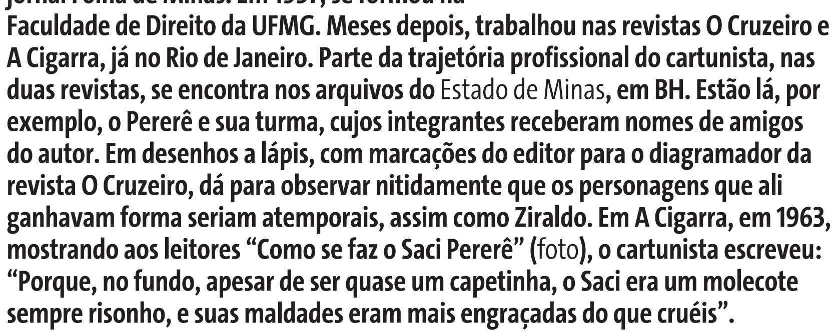
O cortejo passou pela Avenida Catarina Cimini e Rua Miguel de Castro até chegar ao coreto. Amigo do criador de Pererê e Jeremias, o Bom, o cartunista e publicitário Camilo Lucas, de 61, um dos organizadores do Abraço, Ziraldo!, disse que o conterrâneo ficaria feliz com a homenagem. "Falei, ontem (sexta-feira), com a esposa dele, Márcia Martins, residente no Rio, e ela pensou o mesmo", ressaltou Camilo Lucas, segurando um retrato de Zirado.

A programação cultural começou na noite de quinta-feira (25/4), com roda de conversa no Casarão das Artes sobre a vida e a obra de Ziraldo, e continuou na sexta (26/4), com o Cinema na Praça. Os participantes do Cortejo das Artes, como foi batizada a caminhada em homenagem a Ziraldo ontem, chegaram ao coreto às 16h15, dando início às apresentações artísticas, coordenadas pelo coletivo Arteiros, pelo projeto Cinema na Comunidade, pela revista Jararaca Alegre, que editou um número especial sobre Ziraldo e foi distribuída aos participantes, e pelo Casarão das Artes, com apoio da prefeitura local.

A banda de música Santa Cecília também homenageou o cartunista, um dos fundadores do semanário humorístico O Pasquim (1969). A programação ainda contou com exposição, exibição de filmes, desenhos e clipes, declamação de poesia e intervenções teatrais. ■

SACI, O LADO BOM DO CAPETINHA


GEDOC/EM/D.A PRESS



De Caratinga para o mundo, com escalas na criatividade, nos traços elegantes, em todos os campos das artes gráficas. Em seu livro "Ziraldo em cartaz", o carioca Ricardo Leite contou sobre a trajetória profissional do cartunista. Em BH, o jornalista trabalhou na revista Alterosa e no jornal Folha de Minas. Em 1957, se formou na Faculdade de Direito da UFMG. Meses depois, trabalhou nas revistas O Cruzeiro e A Cigarra, já no Rio de Janeiro. Parte da trajetória profissional do cartunista, nas duas revistas, se encontra nos arquivos do Estado de Minas**, em BH. Estão lá, por exemplo, o Pererê e sua turma, cujos integrantes receberam nomes de amigos do autor. Em desenhos a lápis, com marcações do editor para o diagramador da revista O Cruzeiro, dá para observar nitidamente que os personagens que ali ganhavam forma seriam atemporais, assim como Ziraldo. Em A Cigarra, em 1963, mostrando aos leitores "Como se faz o Saci Pererê"** (foto)**, o cartunista escreveu: "Porque, no fundo, apesar de ser quase um capetinha, o Saci era um molecote sempre risonho, e suas maldades eram mais engraçadas do que cruéis".**






INÊS249







TV

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/4/2024

SOU DO MUNDO, SOU MINAS GERAIS

Marcelo Torres, na América Latina; Patrícia Vasconcellos, em Washington; e Sérgio Utsch, em Londres, formam o trio mineiro de correspondentes internacionais do SBT/Alterosa

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

PÁGINA 21



RESUMO DAS NOVELAS

NO RANCHO FUNDO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA
O plano de Marcelo e Blandina contra Gonçalves Dias dá certo. Dona Manuela conversa com Quinota, quando Ariosto chega. Guilherme Tell confessa a Artur sua paixão por Caridade. Zefa Leonel confidencia a Primo Cícero que encontrou, na Gruta Azul, a substância que indica a presença da turmalina paraíba. Quinota confronta Ariosto, e Dona Manuela e Artur gostam. Marcelo rouba Blandina. Quinota dorme na casa de Artur. Após um desmoronamento, Zefa Leonel encontra a turmalina paraíba.

TERÇA
Quinota e Seu Tico Leonel encontram Zefa Leonel com a turmalina paraíba em mãos. Ariosto se hospeda no hotel de Tobias. Caridade se aproxima de Guilherme Tell, e Celso a demite. Blandina se dá conta de que Marcelo a roubou, e pede ajuda a Dracena. A família Leonel recebe a notícia sobre a turmalina. Vespertino e Deodora se aproximam de Ariosto. Zefa Leonel leva a turmalina até Ariosto, que tenta enganar a garimpeira, sem sucesso. Blandina rouba as economias de Dracena. Ariosto exige que Artur descubra a origem da turmalina paraíba.

QUARTA
Artur hesita em cumprir a ordem de Ariosto, e confronta o pai. Ariosto pede que Emi localize Marcelo e convoque Jordão. Zefa Leonel se aconselha com Padre Zezo sobre a turmalina. Caridade pede emprego a Deodora, sem saber o tipo de negócio gerido pela mulher. Ariosto ordena que Marcelo traga a turmalina para ele, custe o que custar. Padre Zezo aceita esconder a turmalina paraíba para Zefa Leonel e Fé registra. Artur pede a mão de Quinota em namoro para Seu Tico Leonel.

QUINTA
Seu Tico Leonel pergunta a Artur sobre sua oferta em troca da mão de Quinota. Zefa Leonel revela a Padre Zezo que as terras que abrigam a Gruta Azul são de sua família por direito, e Fé apoia a prima. Artur se entende com Seu Tico Leonel, e Quinota aceita namorar o rapaz. Zefa Leonel e Padre Zezo exigem que Fé guarde segredo sobre a descoberta da mina de turmalina paraíba. Ariosto convida Zefa Leonel para jantar, e a mulher o humilha. Caridade começa a trabalhar no cabaré de Deodora, e Zefa Leonel repreende a prima. Marcelo vê Artur e Quinota juntos.

SEXTA
Marcelo fica perplexo ao concluir que Artur e Quinota estão namorando. Zefa Leonel e Deodora se reconhecem. Vespertino e Caridade ficam tensos com o clima entre as duas. Zefa Leonel se lembra de quando foi roubada por Deodora, e conta a Seu Tico Leonel e Tia Salete que reencontrou a mulher. Margaridinha e Benvinda sonham com um amor como o de Quinota. Caridade insiste em trabalhar no cabaré, e Deodora planeja usar a menina para se defender de Zefa Leonel. Marcelo se aproxima de Quinota.

SÁBADO
Quinota confronta Marcelo e afirma que se apaixonou por outro homem. Margaridinha arma para conseguir o dinheiro da viagem de Zefa Leonel. Quintilha avalia o hotel de Tobias. Zefa Leonel confessa a Padre Zezo que pensa em tirar a vida de Deodora. Marcelo insinua para Artur que Quinota o deixará. Padre Zezo confidencia a Zefa Leonel que Deodora já foi castigada por todos os seus crimes. Marcelo descobre que Caridade está trabalhando no cabaré. Artur pede Quinota em noivado.

FAMÍLIA É TUDO
GLOBO, 19:30

SEGUNDA
Bia e Babbo voltam para a Fundação. Netuno se esconde com Vênus, e os dois se enfrentam. Tom não consegue falar com Vênus e se preocupa. Jéssica convida Electra para dar aulas com ela para meninas carentes. Paulina decide fazer uma surpresa para Tom. Brenda se preocupa com a saúde de Ramón. Tom encontra Vênus desacordada na Fundação. Paulina descobre que Tom pediu Vênus em casamento. Andrômeda encontra Chicão. Vênus diz a Tom que a pessoa que invadiu a Fundação queria matá-la.

TERÇA
Tom se surpreende com a afirmação de Vênus e pensa em como protegê-la. Paulina ingere grande quantidade de medicamentos e todos estranham seu comportamento. Andrômeda se declara para Chicão. Elisa decide ir para Salvador atrás de Júpiter. Brenda vê Paulina dopada. Netuno pensa em Vênus. Júpiter se diverte com Lupita. Vênus comenta com Tom que tentaram matá-la para que ela pare de investigar a morte do pai. Brenda questiona Paulina sobre os frascos de comprimidos que encontrou em sua bolsa.

QUARTA
Paulina desabafa com Brenda e implora que ela não conte para Tom. Vênus decide fingir que não investigará mais a morte de seu pai. Júpiter se emociona com o modo como Lupita o trata. Mila repreende Leda e Lizandra por causa de Guto. Júpiter e Lupita passeiam de helicóptero. Elisa chega a Salvador. Hans fala com o técnico de celular que recuperou a gravação para Mila. Jéssica tenta se aproximar de Electra. Lupita descobre que seu avô não está doente e comemora com Júpiter. Elisa diz para Júpiter que está esperando um filho dele.

QUINTA
Elisa humilha Lupita, que decide voltar para São Paulo. Enéas sugere que Plutão convide Tom para ser seu novo técnico. Jéssica arma com uma amiga para convencer Electra de suas boas intenções em relação a ela. Andrômeda tenta tirar leite de uma vaca no sítio. Hans consegue as cópias da gravação feita por Mila. Max se incomoda com as roupas que Nicole usa para ir a uma festa com ele. Hans deixa Mila sozinha no restaurante. Júpiter não consegue falar com Lupita. Murilo avisa a Vênus que ela pode perder a Fundação.

SEXTA
Vênus sofre com a revelação de Murilo. Plutão tenta convencer Tom a ser seu treinador. Nicole pede a ajuda de Plutão. Mila percebe que foi enganada por Hans. Lupita volta para casa arrasada e Guto e Chantal se preocupam com ela. Júpiter deixa Elisa sozinha em Salvador. Paulina destrata Pudim, que fica arrasado. Plutão sofre por não poder dizer a Nicole que eles não são da mesma classe social. Lizandra invade o quarto de Guto. Otto avisa a Netuno que planejará um acidente para tirar a vida de Vênus. Tom vê Gina na rua.

SÁBADO
Tom intercepta Gina, mas se distrai com as crianças. Guto foge de Lizandra. Chicão tenta enrolar Andrômeda. Otto diz a Netuno que não pode ter mais uma morte nas costas e cobra que ele ajude a matar Vênus. Paulina pede remédios a Brenda, que nega. Guto sofre chacota no trabalho. Hans diz que não vai fazer o que Mila quer e ela diz que ele vai se arrepender. Andrômeda escuta Nair e Chicão conversando sobre o valor das mentiras contadas e pergunta se foi enganada. Netuno observa Vênus e Babbo em um café próximo à fundação e se prepara para agir.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA
Glaucia fica irritada com os vídeos dos jovens. Branca visita as crianças do Pedalzera e elas convidam Dona Branca para entrar na gangue. Dona Branca chora por ver a situação precária delas e afirma que não vê outra alternativa além de acionar as autoridades. Muke e Trapaça falam que se ela fizer isso, eles vão ajudar Chilique e Fê Dengosa a fugir. Romeu convida Téo para ir a sua casa e ver o avô Leandro, ele fica com medo de Vera, mas aceita. Mariana esbarra com Laura e Mariana comenta da linda casa dela. Fê Dengosa pede para Dona Branca ser mãe dela e do Chilique.

TERÇA
Rosalina mente e fala para Glaucia que Julieta deu a ideia de fazer o vídeo prejudicando o CEC. Vera chega ao quarto do Romeu e flagra Téo junto ao filho e sogro. Leandro diz para Vera que se algum neto não for bem-vindo na casa dela, ele também não é. Glaucia aborda Julieta e questiona sobre a atitude do vídeo. Mariana pergunta se Mauro ainda sente algo por Laura. Após a saída de Vitor no Monter Mercado, Laura vê uma oportunidade para trabalhar no estabelecimento. Téo avisa a Leandro que Glaucia vai transformar o CEC em um centro de estética. Para ir contra o vídeo dos jovens, Vitor sugere fazer um podcast no Castanheira no Bafo e entrevistar Glaucia e Fred para falar bem do novo projeto do CEC.

QUARTA
Laura se candidata à vaga no Monter Mercado. Vera deseja começar o período de experiência com ela. Patrick declara para Téo que não gosta mais da Julieta de forma romântica, apenas como amiga. Nando questiona Rosalina por culpar Julieta como autora do vídeo, sendo que todos os amigos gravaram. Glaucia visita Leandro. Ele fala para ela não ir adiante com o novo projeto do CEC. Vitor fica todo metido como novo funcionário no escritório de Leandro. Julieta pergunta para Daniel se Romeu pode visitá-la.

QUINTA
Daniel autoriza Romeu a visitar a filha. Glaucia oferece o dobro do salário e mais comissão de massagem a Telma. Laura faz treinamento no Monter Mercado. Vitor diz para Glaucia que o podcast bombou de audiência. Fred encontra o verdadeiro mapa do Mundo da Imaginação e entrega às crianças. Dona Branca visita o Residencial Verona para alugar um imóvel. No Monter Mercado, Alex reclama na frente dos amigos do café feito pela mãe. Sofia e Téo perguntam se Hélio pode treinar os alunos fora do CEC.

SEXTA
Telma aceita trabalhar com Glaucia. Leandro oferece pagar mais para Bassânio se ele ficar em período integral. Bassânio não quer abandonar o laço com o Armazém. Leandro pede para Enzo controlar os gastos de Glaucia e Fred. ele diz que não está mais na área financeira da Monter Holding. Vera chama Téo para conversar, diz que teve um mal começo por culpa dela e propõe começar do zero. Julieta confronta Rosalina, diz que ela é cínica e alega saber que Rosalina a dedurou pelo vídeo. Julieta e Rosalina brigam feio, mas Glaucia aparece e protege Rosalina. Telma tenta acalmar Julieta. Alex e Lívia flagram Patrick e Karen apaixonados na sorveteria. Rosalina fala para Vera que viu Romeu na praça com Julieta.

SÁBADO

Não há exibição.

RENASCER
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
Teca não se sente bem na casa de Morena e pede a José Inocêncio para deixar o local. Mariana desconfia de Buba. Buba diz a Augusto que vai embora da fazenda. Morena demonstra a Deocleciano seu encantamento por Teca. Bento se prontifica a convencer o pai a abrir uma sala de aula para adultos, como deseja Lu. Sandra confessa a Eliana que alugou a casa de Jacutinga para ficar perto de João Pedro, demonstrando arrependimento.

TERÇA
Sandra comunica a Rachid que desistiu de reabrir a casa de Jacutinga. Joana se recusa a tirar os santos de dentro de casa para Tião. Pastor Lívio conta a Joana que Tião prometeu um filho em troca do cramulhão. Rachid resolve abrir uma venda e deixa Norberto com medo da concorrência. Pastor Lívio deixa Tião enfurecido ao contar que José Inocêncio o enganou. Teca diz a João Pedro que Mariana gosta do rapaz. Inácia pede ajuda espiritual para proteger Teca. Buba flagra Augusto e Ritinha juntos. Teca deixa Morena perplexa ao fazer um comentário sobre sua casa.

QUARTA
Morena comenta com Deocleciano que Teca pode ter vindo atrás de vingança como Mariana. Joana fica assustada com o tom de ameaça de Tião ao mencionar José Inocêncio. Pastor Lívio alerta José Inocêncio sobre Tião. Egídio incentiva o ódio de Tião. Buba tenta dissuadir Teca de ficar na fazenda, sem sucesso. Inácia garante a Bento que José Inocêncio não corre perigo. Teca reclama de Buba para Augusto. José Inocêncio nega ajuda e pede a todos que o deixem receber Tião sozinho. Tião aponta a arma para José Inocêncio e confronta o coronel.



QUINTA
José Inocêncio consegue despistar Tião. Ritinha desabafa com Morena demonstrando sua tristeza por causa da infidelidade de Damião. Ao consultar o oráculo, Inácia descobre que Buba está mentindo sobre algo. Buba comunica a Augusto que decidiu ficar na fazenda para não deixar Teca sozinha. Tião guarda no bolso o ovo que José Inocêncio plantou na gaiola de sua galinha. Sandra e Eliana aceitam a proposta de Rachid para abrir uma casa de forró. José Inocêncio avisa aos filhos que eles terão que trabalhar se ficarem na fazenda.

SEXTA
Kika e Eriberto resolvem alugar juntos o apartamento de Eliana. Morena tenta convencer Lu a ficar com João Pedro. Tião guarda o ovo em um local com todo cuidado, escondido de Joana. Inácia vai à casa de Ritinha e percebe que Damião não dormiu ali. Inácia comunica a Augusto e Bento que ambos deverão deixar a fazenda se não forem novamente para a roça. Ritinha percebe que Inácia trata Teca de forma especial. Buba se sente desconfortável com as palavras sugestivas de Inácia. Inácia questiona Buba sobre o que ela está escondendo.

SÁBADO
Buba se sente perseguida por Inácia. João Pedro sente receio de perder sua importância ao ver que os irmãos estão recebendo ensinamentos do pai. Morena insiste em dizer a Lu que ela não deve fugir do sentimento que tem por João Pedro. Tião faz uma tipoia para colocar debaixo da camisa e abrigar o ovo sem que ninguém saiba. Augusto tenta convencer Buba a contar a verdade a José Inocêncio. Bento se mostra frágil para João Pedro e demonstra vontade de vender suas terras e viajar pelo mundo. José Inocêncio questiona Bento ao ouvir a conversa do filjo com João Pedro.



JORNALISMO INTERNACIONAL

DNA mineiro nas coberturas

Mesmo sediados no exterior, Sérgio Utsch, de BH; Patrícia Vasconcellos, de Andradas; e Marcelo Torres, de Itajubá, imprimem o jeito de Minas nas reportagens para o SBT/Alterosa

CECÍLIA AMARAL*

O berço une os jornalistas Marcelo Torres, Patrícia Vasconcellos e Sérgio Utsch. Mineiros de Andradas, Itajubá (ambas no Sul de Minas) e Belo Horizonte, respectivamente. Os profissionais estão espalhados pelo mundo e são correspondentes internacional do SBT/Alterosa.

Torres foi anunciado recentemente como correspondente na América Latina. Patrícia está sediada em Washington e acompanha os principais fatos dos Estados Unidos. Já Utsch, que mora em Londres, traz em primeira mão os acontecimentos da Europa, Ásia, África e Oriente Médio.

"Sempre que me perguntam de onde sou, me gabo por ser mineiro", diz Utsch. "Acredito que há uma introspecção, uma poesia em nós, que gera reflexões interessantíssimas."

Sérgio Utsch assumiu o lugar de Marcelo Torres em Londres há 13 anos, quando o jornalista retornou ao Brasil. Na emissora de Silvio Santos, após comandar a bancada do "SBT Brasil" ao lado de Márcia Dantas por quatro anos, Torres deixa o país para ir morar na Argentina. "Chego a Buenos Aires como um profissional mais experiente, principalmente por já ter feito esse trabalho por muitos anos (em Londres) e ter trabalhado como repórter, editor e apresentador em São Paulo", destaca.

O jornalista afirma que, apesar de o Brasil historicamente não ter uma ligação tão forte com os países da América do Sul e da América Latina, esse cenário precisa mudar. "Às vezes, ficamos de costas para esses países, o que é um grande erro, porque temos mais em comum do que imaginamos. Precisamos nos unir cada vez mais como continente para procurar soluções comuns para os nossos problemas e também conhecer experiências que deram certo em outros lugares."

MEMÓRIAS DA PANDEMIA

Nos Estados Unidos, Patrícia Vasconcellos chegou a Nova York em 2018, onde passaria a cobrir os eventos do país. Hoje, vive em Washington, é credenciada na Casa Branca e acompanha de perto os principais desdobramentos da política estadunidense.

"Em termos profissionais, os Estados Unidos, onde cubro hoje a Casa Branca e o Departamento do Estado para os telejornais da casa, é um país que o mundo inteiro olha. Então, é preciso estar atenta o dia todo para o que o presidente (Joe Biden) e o secretário de Estado (Antony Blinken) vão fazer e falar. Tudo o que acontece aqui tem um impacto muito grande não só no Brasil, mas no mundo", diz Patrícia.

Por lá, a jornalista enumera várias coberturas: Assembleia Geral das Nações Unidas, crise imigratória, eleições de 2020 e invasão do Capitólio após a vitória de Biden. No entanto, para ela, nenhuma foi tão marcante quanto as do período pandêmico.

"Estava em Nova York, que por um momento foi o epicentro da COVID-19. A cidade viveu semanas traumáticas que ficarão na minha memória para sempre. Foi muito difícil viver aquela realidade e trabalhar ao mesmo tempo. Lembro dos hospitais lotados, de muitas pessoas falecendo, das sirenes das ambulâncias soando dia e noite... Ir para a rua e reportar todas essas incertezas foi algo muito impactante", afirma.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO



NA PRAÇA QUE FICA EM FRENTE À CASA ROSADA, EM BUENOS AIRES, CENTRO DO GOVERNO DA ARGENTINA, MARCELO TORRES ABRAÇA COM "ENTUSIAMO" O NOVO DESAFIO PROFISSIONAL

FRANCISCO PRONER/DIVULGAÇÃO



ESPECIALIZADO NA COBERTURA DE CONFLITOS ARMADOS, SÉRGIO UTSCH DESTACA A SUA RECENTE ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA UCRÂNIA, VOLODYMYR ZELENSKY

SBT/DIVULGAÇÃO



PATRÍCIA VASCONCELLOS TRAZ NOTÍCIAS DA CASA BRANCA, MAS NÃO ESQUECE O INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM NOVA YORK: "HOSPITAIS LOTADOS, PESSOAS FALECENDO..."

NO CENTRO DA GUERRA

Traduzir a geopolítica da Europa, Ásia, África e Oriente Médio é missão do jornalista Sérgio Utsch. Especializado em coberturas de conflitos armados, Utsch testemunhou e reportou a invasão da Ucrânia pela Rússia, as guerras da Síria, a retomada do Afeganistão pelo Talibã e, mais recentemente, os conflitos entre Israel e Palestina.

De suas coberturas mais marcantes, ele destaca o início do ataque russo à Ucrânia em 2022. "Estava em Kiev naquele 24 de fevereiro quando tudo aconteceu. Lembro de ouvir as sirenes e os tiros e, pela primeira vez, eu estava cobrindo o conflito do lado que foi atacado. Por mais que a gente converse com as pessoas sobre o que vimos e vivemos nessas zonas de guerra, ainda assim não dá para transmitir tudo. É muito forte", destaca.

Recentemente, Utsch entrevistou o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Na conversa de uma hora, o mineiro estava entre um seleto grupo de jornalistas brasileiros que discutiram com Zelensky a geopolítica atual e a proximidade da Ucrânia com o Brasil e outros países da América Latina.



ORGULHO MINEIRO

Em cantos diferentes do mundo, entre guerras e conflitos, embates políticos e assembleias, os três jornalistas mineiros compartilham um mesmo sentimento: o orgulho pela terra natal. "Por onde vou, faço questão de levar o nome de Itajubá e de Minas. Tenho muito orgulho e amo minha cidade natal, meu estado e BH, onde morei por tanto tempo", afirma Patrícia.

Marcelo Torres destaca, com orgulho, "ter saído de Andradas para ganhar o mundo", como ele diz. "O estado tem uma tradição histórica com o jornalismo. Temos grandes jornalistas mineiros que honram o nome de Minas. Saber que tenho colegas, que também são grandes amigos, como o Sérgio e a Patrícia, trabalhando na editoria internacional comigo, é muito gratificante." ■

*** Estagiária sob supervisão da subeditora Tetê Monteiro**



EM CENA

“Todos nós conhecemos Zefas por aí”

Andrea Beltrão afirma se sentir honrada em viver a garimpeira em “No rancho fundo”. Para atriz, a matriarca dos Leonel é uma mulher incrível

Andrea Beltrão se aproximou do universo do garimpo para interpretar Zefa Leonel em “No rancho fundo”, novela das 18h da Globo. Na trama, a matriarca encontra uma turmalina paraíba que tira a família da pobreza. A esposa de Tico Leonel (Alexandre Nero) é uma mulher sertaneja inteligente, racional e fatalista. Por ter passado por muitas necessidades na vida, a mãe de Quinota (Larissa Bocchino) se transformou em uma pessoa cautelosa e poupadora. Um papel para o qual a intérprete não esperava ser convidada pelo autor Mario Teixeira ou pelo diretor artístico Allan Fiterman.

"É bom se sentir surpreendido. A graça é essa: ter curiosidade e estar sempre aberta. É importantíssimo conhecer novas pessoas e fazer coisas diferentes. Poder viver outras vidas que não a sua é uma qualidade desse ofício. Na TV, você é apresentado a um elenco variado e é interessante porque, às vezes, faz uma amizade improvável. É fantástico", afirma.

Além de Quinota, Zefa é mãe de Zé Beltino (Igor Fortunato) e Juquinha (Tomás de França). Na sua casa, ainda vivem a irmã Salete (Mariana Lima) e os agregados Benvinda (Dandara Queiroz), Margaridinha (Heloísa Honein), Nastácio (Guthierry Sotero) e Aldenor (Igor Jansen). Figura central da família, a garimpeira faz valer os seus argumentos com umas boas pancadas quando tentam enfrentá-la.

POLÊMICA NA ESTREIA

"Zefa é valente, corajosa, meio doida e se arroga a fazer coisas inesperadas. Bate em uns homens de repente, o que são circunstâncias engraçadas, mas tem também um lado doce e maternal, pois são sete filhos e cuidados com amor. É uma personagem rica nesse sentido e que está sendo legal fazer", detalha.

Antes da estreia da novela, houve uma polêmica em torno da primeira foto de parte do elenco caracterizado. Nas redes sociais, pessoas comentaram sobre a imagem representar um estereótipo ultrapassado do povo nordestino. Para Andrea, as críticas – boas ou más – com as quais realmente deve se importar são as que vêm depois das cenas irem ao ar. Ela acredita que Zefa é uma personagem que gera identificação com o público.

"A coisa mais sofisticada é alcançar o retrato da simplicidade. Todas as personagens são fabulosas em 'No rancho fundo'. Têm muita vida interior e histórias para contar. A Zefa se insere nesse lugar, pois é uma mulher incrível. Todos nós conhecemos Zefas por aí. É uma honra poder dar voz e corpo a alguém dessa envergadura", garante a atriz.

SOTAQUE NORDESTINO

No decorrer do folhetim, mais camadas de Zefa serão apresentadas. Após se mudar de Lasca Fogo para Lapão da Beirada, a mãe de Quinota se depara com Deodora (Debora Bloch), que fez maldades a ela no passado e com quem terá um acerto de contas. De acordo com a artista, a troca com os colegas de elenco a empolga.

"Adoro fazer sotaque. A gente tem muitos atores nordestinos no elenco e que nos ajudam. Fiz 'As centenárias' no teatro com Marieta Severo por cinco anos. Então, não é algo distante de mim. É claro que estou fazendo uma interpretação. Sou uma atriz carioca, levando essa personagem com carinho e a humildade que me cabe", relata. (Estadão Conteúdo) ■

FÁBIO ROCHA/GLOBO



ZEFA LEONEL (ANDREA BELTRÃO) VAI ENFRENTAR DESAFETOS NOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS DA NOVELA DAS 18H DA GLOBO

"Zefa é valente, corajosa, meio doida e se arroga a fazer coisas inesperadas. Bate em uns homens de repente... mas tem também um lado doce e maternal, pois são sete filhos e cuidados com amor. É uma personagem rica nesse sentido”

"A coisa mais sofisticada é alcançar o retrato da simplicidade. Todas as personagens são fabulosas em 'No rancho fundo'. Têm muita vida interior e histórias para contar”

Andrea Beltrão
Atriz





PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br — © Revistas COQUETEL

- Acidente cardiovascular que afeta o sistema nervoso (Med.)
- Local de comícios
- Fator (?), índice que determina o valor das aposentadorias, leva em conta a idade e o tempo de contribuição do segurado
- (?) Espacial: teve início em 1957
- Instituição como a Aman
- Base do medicamento fitoterápico
- ONG de defesa do meio ambiente
- Soltar mugidos (boi)
- Irwin Shaw, escritor dos EUA
- População Economicamente Ativa (sigla)
- Carlos (?), ator brasileiro
- Medida que vale 100 m²
- Designa aplauso
- Tolo (pop.)
- Sinal gráfico abolido do português
- Gosto; adoro muito
- Figuram na bandeira olímpica
- Vento quente que sopra do Saara
- De um único
- Indicar
- Produto apícola
- Placar final da partida sem vencedor
- "Pulmão", em pneumonia
- Alice Cooper, cantor dos EUA
- Museu da Imagem e do Som (sigla)
- (?) Brandão, sambista carioca
- Grande peixe do litoral brasileiro
- Elementos como oxigênio e cloro (Quím.)
- Argila pura, de cor branca
- Fazenda de criação de cavalos
- Sufixo de "joguete"
- Fabricante de medidores de tempo
- Fixar

BANCO 4/mané — zara. 5/simum. 6/arruar — caulim. 7/ametais.

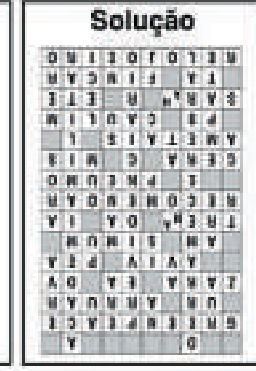
3

SUDOKU (I)

						6		4
				2			5	7
				9	4			1
6					8	4	9	5
		3						
4					9			
	7			1		2		
		2		7		5	1	

SUDOKU (II)

	9						3	
	5				9	1		7
	7		6					5
		9		3				
2				5		7	6	3
			8				9	
						5		
		3		2	4		7	
				8			2	



SETE ERROS











PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Convite para o chá da tarde



		Chá			Acompanhamento		
		Camomila	Erva-doce	Hortelã	Bolo de tapioca	Croissants	Quiche de queijo
Nome	Caroline					N	
	Eliane					N	
	Joana				N	S	N
Acompanhamento	Bolo de tapioca						
	Croissants						
	Quiche de queijo						

Nome	Chá	Acompanhamento

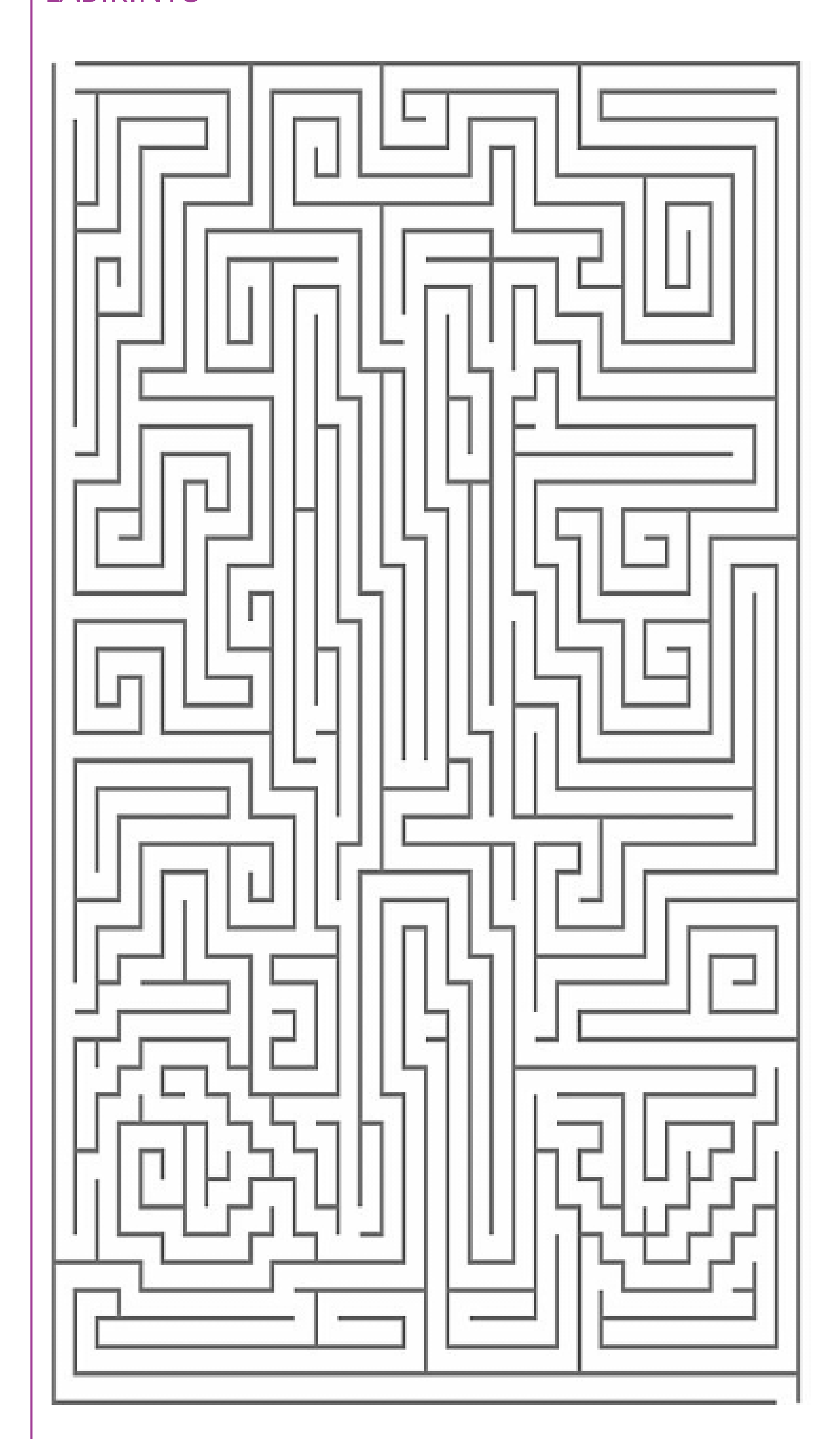
Eliane e outras duas mulheres foram convidadas para um chá na casa de uma amiga. Cada qual saboreou um chá diferente e escolheu um acompanhamento também diferente. Foi uma tarde deliciosa! Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o tipo de chá que saboreou e o que escolheu como acompanhamento.

1. Joana comeu pequenos croissants com o chá.
2. Uma das mulheres tomou chá de hortelã e comeu quiche de queijo.
3. Caroline preferiu saborear o chá de erva-doce.

4

Solução

LABIRINTO





RESPOSTAS

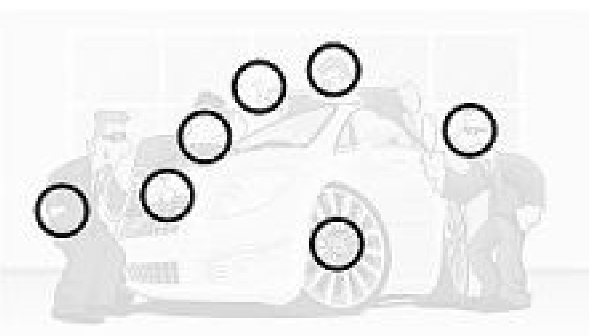
SUDOKU (1)

2	9	7	5	8	1	6	3	4
5	3	6	9	4	7	1	8	2
1	8	4	3	2	6	9	5	7
7	5	8	6	9	4	3	2	1
6	2	1	7	3	8	4	9	5
9	4	3	1	5	2	7	6	8
4	1	5	2	6	9	8	7	3
3	7	9	8	1	5	2	4	6
8	6	2	4	7	3	5	1	9

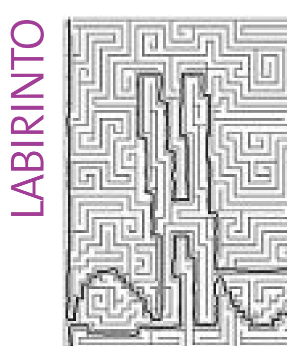
SUDOKU (2)

1	9	4	5	7	8	2	3	6
3	5	6	2	4	9	1	8	7
8	7	2	6	1	3	9	4	5
6	1	9	4	3	7	8	5	2
2	4	8	9	5	1	7	6	3
7	3	5	8	6	2	4	9	1
4	2	7	3	9	6	5	1	8
5	8	3	1	2	4	6	7	9
9	6	1	7	8	5	3	2	4

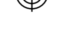
SETE ERROS



LABIRINTO











FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 28/4/2024
EDITORA: ANNA MARINA

CECILLIA ECHENIQUE/DIVULGAÇÃO

Inspiração nos ANCESTRAIS

Os valores das culturas antigas foram referência para a estilista Cecillia Echenique criar a coleção outono inverno 2024, que une à moda a arte, a sustentabilidade e a inclusão social – o DNA da grife homônima. A coleção buscou tudo na natureza, longe da tecnologia, resultado de uma viagem ao arquipélago de Vanuatu, na Ilha de Ambrym, na Melanésia.

PÁGINA 30



PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

>>> Jornalista

"Histórias de sofrimento não são as preferidas, mas não há como fingir que não nos dizem respeito"

Nos vemos no Flipetropolis

Tempos bons foram os de faculdade. No final dos anos 1980 os corredores do segundo e do terceiro andar do prédio 9 da PUC Minas eram as melhores "salas" de aula. Viviam cheios de gente, umas em pé, outras sentadas ou até deitadas enquanto proseavam. Estudar a noite tem disso; muita gente cansada, inclusive eu que trabalhava o dia todo. Ainda assim, naqueles corredores discutia-se de tudo, até sobre o sexo das formigas. Isso mesmo, esse tema teria virado meme em minha turma, de dezembro de 1987, caso existisse internet na época.

Mas a vida pulsava, inclusive na sexta a noite, coisa que hoje não se vê nos cursos noturnos. A frequência de sexta era como a dos outros dias de feira. Normal e disputada, afinal as ideias não escolhem data, mas circunstâncias, para florescer. Pra melhorar, de lá íamos pra farra, a maioria das vezes botecos despretensiosos na região do Dom Cabral ou festinhas na casa de algum colega.

As salas eram abertas a quem quisesse entrar, sendo que às vezes meu marido, então no papel de namorado, se aventurava a ir dar opinião mesmo sendo ele da área de exatas. Enfim, poucos foram os colegas que persistiram no jornalismo e a vida acabou me separando da maioria deles.

No final do ano passado, quando terminei a redação do meu livro com histórias de refugiados de guerras africanas, procurei, por mensagem, um contemporâneo de PUC que desde os tempos de escola dedica a vida à literatura. Infelizmente, hoje ninguém liga pra ninguém e muito menos aparece de surpresa pra tomar café e colocar a conversa em dia. Cumprimentos e uma mensagem curta. "Preciso de sua ajuda, não conheço ninguém na área editorial". Saudações e uma resposta precisa. "Vou fazer uma ligação, me aguarde".

Expectativas foram criadas e deu no que deu. Em duas semanas, numa manhã de domingo, fim de dezembro, me sentei na calçada da Livraria Quixote, na Savassi, com Rejane Dias, editora-executiva do Grupo Editorial Autêntica. Ela correndo e eu torcendo. "Me diz o que você está fazendo pra chamar nossa atenção".

Confesso que escrevo melhor que falo, mas consegui resumir minha vivência em locais de miséria extrema. "Vou ler e tendo a arriscar", disse. Explicou que histórias de sofrimento não estão entre as preferidas dos brasileiros, mas não há como fingir que não existem e não nos dizem respeito. Semanas depois, a Autêntica assumiu não apenas sua razão comercial, mas principalmente sua missão social e humanitária.

O livro "Há um lugar para mim na casa do meu pai", contendo histórias de refugiados de Burundi, Ruanda, República Democrática do Congo e Camarões, foi lançado há duas semanas e suas vendas tem nos surpreendido, o que nos valeu o convite para participar da primeira edição do Festival Literário Internacional de Petrópolis. O Flipetropolis começa na quarta dia 1º e vai até domingo dia 5 de maio, sob o comando de seis curadores que nos garantem uma programação de excelência com grandes nomes da literatura contemporânea nacional e internacional. A eles e à Rejane Dias meus agradecimentos por essa grande parceria e minha reverência pelo trabalho que fazem como ninguém.

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA



FOTOS: DIVULGAÇÃO



JOIAS

Misha e Maria Braz fizeram uma collab e lançaram uma gama de peças que encapsulam a visão jovem e aspiracional de Maria. Inspirada em elementos fortes, dramáticos e góticos, com toques românticos e glamourosos, a parceria vem dividida em três coleções distintas que refletem a diversidade de gostos de Maria Braz, desde o romântico até o rocker e o glam. Uma novidade é o ródio negro cravejado, adicionando um elemento de luxo e sofisticação às peças.



ARGENTINA

Com sua vasta experiência em estratégia de negócios e sua paixão pela moda, Giuliny Shauer assumiu a direção criativa da aguardada coleção "Argentina" da King&Joe. Inspirada no propósito da marca de ajudar as pessoas a perseguirem seus sonhos e se reinventarem, cada coleção é ambientada em um país ou região diferente. Esta coleção em particular busca capturar um olhar fresco e autêntico sobre a Argentina, incorporando elementos culturais únicos do país.





RELEITURA

Com inspiração no streetwear nas quadras de basquete e em movimentos urbanos como o breakdance e o hip hop da década de 90, a Reserva Go, núcleo de calçados e acessórios da Reserva, resgata o retrô no novo sneaker R-Broox, mas com a autenticidade da marca. O tênis conta com o design autoral e autêntico da marca em seis mix de cores diferentes. As texturas do couro premium e camurça felp combinadas e a clássica assinatura R da Reserva Go agregam ainda mais estilo ao modelo que se encaixa em diferentes looks e lifestyles.



>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA
Aos domingos

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA (INTERINA)

BELEZA E MUITO AMOR

Maria Luisa Atheniense Vaz de Mello e Maurício Dayrell Guimarães se casaram no último dia 20, no Far East, no Jardim Canadá. A cerimônia foi ao ar livre, nos jardins do salão, às 16h. O clima ameno da tarde proporcionou momentos agradáveis. O padre Luiz Eustáquio Nogueira, do Mosteiro São José, na Serra do Cipó, realizou o casamento de forma muito carinhosa, e encantou a todos com seu sermão e com o grande conhecimento que tem dos noivos. Destaque para os votos redigidos e lidos por eles, e a emoção do noivo que chorou muito no momento que viu Maria Luisa entrando e depois, em vários momentos da cerimônia. A festa foi animadíssima. Todos elogiaram tudo o que foi serviço, pela qualidade e apresentação. Pontos para o Mariangela Buffet. A noiva é filha de Denise e Eduardo Vaz de Mello, e o noivo, de Andrea Dayrell e Maurício Gonçalves.

FOTOS: ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM/D.A PRESS



MARIA LUISA ATHENIENSE VAZ DE MELLO E MAURÍCIO DAYRELL GONÇALVES



O NOIVO MAURÍCIO COM OS SOGROS DENISE E EDUARDO VAZ DE MELLO



MARCOS MOL, DANI E CLÁUDIA GUIMARÃES E OS PAIS DO NOIVO ANDREA DAYRELL E MAURÍCIO GONÇALVES

LANÇAMENTO

Com uma longa carreira como professora de arte-educação, fundadora da Gesto Gráfico, uma das mais icônicas galerias de arte de Belo Horizonte, Fátima Pinto Coelho vem se dedicando, nos últimos anos, à escrita e lança seu segundo livro, Paralelo 20, no dia 4 de maio, na Livraria da Rua. Com prefácio de Amílcar Vianna Martins Filho, ensaio visual da artista Isaura Penna e projeto gráfico de Marcelo Drummond, a publicação sai pela editora Miguilim e relata memórias e impressões da escritora sob a ótica da mineiridade.

MÓVEIS RÚSTICOS

A diversidade mineira em produtos e design, surpreende. Para a maioria, Tiradentes é o nosso polo dos móveis feitos com material de demolição. Pois, dados indicam, que o título pertence a Passos (cidade do oeste do estado) onde o Sindimov e a Acimov, realizam a 6ª. Expô Móveis Rústicos. Lá existem 220 indústrias do produto, inclusive exportando para Europa, Estados Unidos e Oriente. Eles são usados até em cenário de várias novelas. Para obter material, criaram o Centro de Entrega Voluntária de Resíduos de Madeira. A feira acontece entre 6 e 9 de junho.

MEDALHA DA INCONFIDÊNCIA

Sérgio Rodrigues Reis, presidente da Fundação Clóvis Salgado, foi agraciado com a Medalha da Inconfidência, a mais alta comenda concedida pelo Governo de Minas Gerais, atribuída a personalidades que contribuíram para o prestígio e a projeção mineira. Ele recebeu a medalha das mãos do Governador Romeu Zema, no domingo, 21. Na mesma data, o premiado escritor Carlos Herculano Lopes, também recebeu a Medalha e a defensora pública de Minas Gerais, Thaisa Amaral Braga Falleiros. Sérgio Rodrigo e Carlos Herculano, jornalistas, atuaram por mais de duas décadas no Caderno EM Cultura, do Estado de Minas. O prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswaldo, foi o anfitrião do dia, já que Ouro Preto se torna a capital simbólica de Minas Gerais a cada 21 de abril. A Medalha da Inconfidência é a mais alta comenda concedida pelo Governo de Minas Gerais, atribuída a personalidades que contribuíram para o prestígio e a projeção mineira. A solenidade acontece anualmente, no dia 21 de abril, em Ouro Preto.

PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA

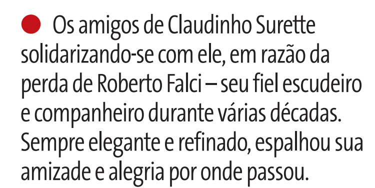
O CCBB-BH promove, até o dia 5 de maio, uma série de atividades gratuitas relacionadas à exposição "Tesouros Ancestrais do Peru", em cartaz até o dia 6 de maio, no Pátio e Galerias do 3º Andar. As ações têm opções para todas as idades. Aos sábados e domingos, das 12h às 21h, tem a Feira de Artesanato e Gastronomia Cio da Terra, no Jardim Externo. Dia 4, sábado, das 13h às 15h, tem Oficina de Bordado Tradicional Peruano, ministrada pela artista peruana Diony Gallegos Sanz. As inscrições podem ser feitas no local da oficina, a partir das 12h30. No mesmo dia, das 16h às 18h, acontece a Oficina Bonecas Andinas, ministrada pela artesã peruana Lourdes Delia Rivera e pela designer e artesã Jameny Delia Sarmiento Rivera. E, às 13h, 15h e 17h, performance artística "Retorno às origens: um ritual de reconexão e reintegração com a identidade peruana e latino-americana", com Paula Libertad e Víctor Huaringa Payano. Hoje, das 13h às 15h, ocorre a Oficina de Máscaras Peruanas de Biscuit, ministrada pela artista peruana Yanaki Herrera. E muita coisa mais. Consulte toda a programação no site do CCBB-BH.

MADONNA NO BRASIL

Madonna, considerada a Rainha do Pop, fará show gratuito dia 4 de maio, em plena Praia de Copacabana, no Rio, em comemoração aos seus 40 anos de carreira recém-completados. A expectativa de público é de mais de um milhão de pessoas e a maioria delas está na contagem regressiva.

POR AÍ...

- A comunicação do recente Minas Trend ganhou novo impulso, com a assessoria e gerência de imprensa coordenadas por Talita Boutros, da equipe Fiemg. Destaque para o desempenho nas redes sociais e o planejamento de conteúdo coordenados por Andreia Rachid, agora em trabalho avulso. Com posts de vídeos, reels, teasers, stories etc. Bombou no engajamento, branding e conversão. No quesito palestras, a novidade foi atender desde o chão-de-fábrica até estratégias de marketing para lojistas, e as trends da estação, claro.



- Os amigos de Claudinho Surette solidarizando-se com ele, em razão da perda de Roberto Falci – seu fiel escudeiro e companheiro durante várias décadas. Sempre elegante e refinado, espalhou sua amizade e alegria por onde passou.

- Quem reapareceu no circuito fashion, durante a Minas Trend, foi o empresário José Paulino Pires, um dos líderes do polo confeccionista do Barro Preto, com sua Lay Jeans. Ele agora fica mais em seu haras de Capim Branco, onde também faz eventos ligados ao setor.

- O aniversário de Débora Caravalho foi comemorado com amigos mais chegados com happy hour no espaço da Fofo de Belas, na praça Marília de Dirceu. Ela atua ali como relações-públicas, em parceria com a Juliana Recorder. Reuniu turma das boas que – durante um bom tempo – foi a referencia do circuito jovem da cidade.

- Pela animação da turma fashion que foi a São Paulo, semana passada, parece que o formato de feiras de moda traduzidas em salões de negócios menores está dando certo. Além das coleções, os desfiles nos estandes ou ancorando algum evento, agitaram o entra-e-sai nos estandes, e as vendas. A agenda registrou os salões Novo Showroom, Contemporâneo Showroom e Casamoda, todos com o verão 2025.

- Quem usa o aeroporto de Porto Seguro para chegar ao Sul da Bahia já pode festejar. É que, a partir do dia 7 de maio, o local contará com uma sala vip, montada pelo grupo BRT. Consta que será ao ar livre, a primeira do país desse tipo. Um outro avanço aéreo na região: diz que um novo aeroporto (mais ao Norte dali) está prestes a sair do papel.

- O Senac EAD lançou dois novos cursos de graduação para atender pessoas de diferentes faixas etárias, com um propósito comum: investir em uma carreira na qual poderão optar por prestar serviços ou empreender e iniciar o próprio negócio: graduação em Tecnologia em Design Gráfico e Tecnologia em Design de Moda. As matrículas estão abertas e as aulas começarão em 5 de agosto.





Crianças na moda

MARCAS NACIONAIS CONCEITUADAS E VARIEDADE DE ESTILOS GARANTIRAM O SUCESSO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO MINAS TREND KIDS

FOTOS: MINAS TREND/DIVULGAÇÃO

HELOISA ALINE

Pense em babados, transparências, brilhos, estampas especiais. Pense também em um mercado que movimentou R$ 52 bilhões no Brasil, em 2022, conforme dados da ABVTEX – Associação Brasileira do Varejo Têxtil. Sim, ao mesmo tempo que se liga nas tendências da moda, o potente segmento infantojuvenil movimenta a roda da economia do país.

Fazer roupa para a garotada não é tarefa fácil: exige uma pesquisa apurada para agradar esse público. Ele sabe o que quer usar e escolhe, com propriedade, roupas, calçados e acessórios que remetem à sua personalidade e estilo.

A estreia oficial do Minas Trend Kids – Baby e Teens, no Minas Trend, capitaneada pela Câmara da Moda da Fiemg e pelo Sindivest/MG – Sindicato das Indústrias de Vestuário de Minas Gerais, com produção-executiva de Taciana Teodoro, da Top Agency, foi uma radiografia exata do que acontece nesse território.

Lançado como uma promessa sedutora e certeira, em outubro, a proposta de reunir marcas conceituadas em torno de um salão de negócios específico, prosperou em todos os aspectos – a começar pela expografia perfeita para abrigar esse mundo lúdico. Era o espaço mais bonito da feira, com estandes coloridos e especialmente decorados. Além das coleções diferenciadas para o verão/24, cheias de charme, exibidas em três desfiles diários, durante os dois primeiros dias do evento.

A fórmula funcionou. "A Fiemg trouxe os principais lojistas do Brasil para dentro do Minascentro. Os desfiles, realizados simultaneamente, encantaram. Assim que terminavam, os estandes ficavam cheios de clientes dispostos a comprar", comenta Taciana Teodoro. A empresária, que atua há cerca de 30 anos no setor, conhece todos os seus segredos, o que contribuiu substancialmente para a credibilidade do empreendimento.

Das 40 marcas convidadas, 28 participaram efetivamente desta edição, mesmo porque, conforme ela explica, a área limitada, no Minascentro, não podia atender a todos. "A adesão foi um sucesso, assim como o balanço econômico. Acreditamos que o interesse vai crescer ainda mais para o salão de negócios de outubro, já que vários expositores confirmaram seus espaços", observa Rogério Vasconcelos, um dos articuladores e incentivadores do projeto.

"O comportamento desse mercado é completamente diferente. São grupos grandes, como o Templo da Criança, cuja fábrica é em Araújos, e abriga três marcas – a Luluzinha, a Oliver e a Mylu, todas presentes no Minas Trend Kids. Elas funcionam independentemente, com seus públicos distintos", explica Taciana.

Ela cita, ainda, a participação do Grupo Texcotton, o maior do Brasil, localizado no Sul do país, que tem no seu guarda-chuva cinco labels: Animê, Momi, Youccie, Authoria e Iam Authoria. "No segundo dia da feira, eles já tinham batido a meta de vendas", informa a empresária.

A presença mineira na feira também foi forte. "Há muitas empresas no interior, como o Grupo Digital Infantil, também de Araújos, que fabrica as marcas Gabriela Aquarela, Pinkx e Digi. A Precoce, de Governador Valadares, com mais de 40 anos de existência, com suas linhas específicas, é outro exemplo. De Belo Horizonte, contamos com o grupo Bibe que, além da Bibe, lançou a Tribo da Preservação, cujo diferencial é o comprometimento com a sustentabilidade. Isso vai da seleção dos tecidos com algodão certificado BCI ao tingimento eco-friendly até a produção usando energia limpa, totalmente carbono zero".


ESTANDE DA LULUZINHA, OLIVER E MYLU COM FOLHAGENS, FLORES E BORBOLETAS


PRECOCE




MIO BEBÊ


OLIVER

VARIEDADE

A versatilidade de estilos oferecidos foi um trunfo. Na área de festas, um dos destaques foi a Mio Bebê, de Belo Horizonte, com seus "vestidos que contam histórias", elaborados em tecidos nobres, bordados manuais, detalhes românticos e delicados. "Tivemos uma grata surpresa pela estrutura do evento, recepção dos convidados, qualidade dos lojistas. Abrimos clientes em Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Pará, que ficaram encantados com a nossa proposta. Estávamos sentindo falta desse encontro com eles. Já estamos recebendo muitos contatos após a feira", afirma Bárbara Teixeira Moura, que trabalha com a mãe, Idenis Moura, fundadora da empresa.

Outra participação importante foi o da HAF Sports, distribuidora de marcas de renome nacional no Brasil, como a Nike Kids, Levi's, Jordan, Converse e Hurley, que oferecem uma ampla gama de vestuário e acessórios para crianças de 10 a 16 anos. Ela distribui, ainda, a Huggies, especializada em trajes de banho para recém-nascidos, bebês e crianças pequenas.

O diretor José Luiz Polo ficou impressionado com o profissionalismo que conferiu no Minas Trend Kids. "Estive em outros eventos em São Paulo, na semana passada, e o que vi em Belo Horizonte me leva a crer que esta será melhor opção para nós, que atuamos no segmento infantojuvenil, comercializarmos nossas coleções", enfatiza.

Para Luciana Aquino, sócia do Grupo Templo de Criança, com 26 anos de mercado, o resultado também foi além das expectativas. Pela sua experiência, clientes compram mais e melhor em feiras do que nas lojas, em percentagens que variam de 50% a 70% para mais. "O Minas Trend Kids tem tudo para se tornar um evento de peso no Brasil, já que as feiras de São Paulo estão enfraquecidas, mas, para isto, o apoio da Fiemg é fundamental", considera. ■



RESERVA MINI



Adornos poderosos

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS DEMONSTRAM A POTÊNCIA DOS ACESSÓRIOS NO UNIVERSO DA MODA

FOTOS: MINAS TREND/DIVULGAÇÃO



ROSANA BERNARDES

No admirável mundo das bijuterias, há lugar para todas as propostas. Os anos 1980 trouxeram à tona a valorização dessas peças e o conceito de que elas eram imprescindíveis, elementos transformadores capazes de elevar o nível dos looks femininos.

Mas, muito antes disso, Coco Chanel já tinha apostado na ideia, misturando pérolas verdadeiras com pérolas falsas nos colares, usando e abusando de braceletes esmaltados e da correntaria, além tornar a camélia um ícone da sua marca. Com grande prestígio internacional e imagem inconfundível, contribuiu, decisivamente, para tornar as bijus importantes.

Nesse universo, a inspiração na natureza é recorrente para os estilistas do setor. É muito fácil se encantar pela magia que os elementos naturais oferecem, gratuitamente, em termos de formas, texturas e paleta de cores.

A interpretação floral surge na concepção de várias empresas, como a MJ Design, do Rio Grande do Norte, que esteve no último Minas Trend. Em sua segunda participação – a primeira no estande coletivo do Sebrae/RN, sob mentoria de Alexandre Herchcovitch, em outubro –, ela tem como base as flores confeccionadas em camurça aveludada, numa versão totalmente artesanal.

"O material passa por vários tratamentos para que tenha flexibilidade, movimento e texturas adequados e todo o processo é executado por uma comunidade de mulheres nordestinas", explica Maju Macedo. Anéis, colares, brincos, cintos, bolsas e broches surgem em tons outonais nas criações da MJ.

O florescer conectado à feminilidade foi a referência da Claudia Marisguia, que colocou em evidência seu fascínio pelos shapes da natureza em forma de girassóis, tulipas, orquídeas. A confecção das peças envolve um mix de técnicas e materiais nos produtos, como tecidos, fios de seda, cristais, pedrarias e metais. A intenção é captar a beleza e delicadeza desse universo. Em uma outra ponta, aparecem também os laços românticos, que são uma tendência forte do verão/24.

PERSONALIDADE

Rosana Bernardes, tradicional label carioca, também apostou nos laços e nas correntes, em peças robustas, com destaque para os colares em metal dourado. Na idealização da designer homônima, os acessórios da marca são sempre potentes, volumosos e cheios de personalidade, definindo um estilo inconfundível. Motivos florais também podiam ser encontrados no seu estande, no salão de negócios, aliados às pedras coloridas, assim como a linha esmaltada e a coleção étnica que Rosana criou a partir de uma viagem ao Marrocos.

Simone Salles buscou, no acervo da sua marca, elementos para criar o verão/24. Modelos foram reformulados e a versatilidade, já característica do trabalho da estilista, permite usos diferentes, sempre de olho na anatomia do corpo.

O mesmo aconteceu com as matérias-primas – daí o nome Reencontros da coleção. "Ela é baseada no que construímos, na releitura inteligente de peças e materiais, uma espécie de upcycling", explica Simone. Simone cita, como exemplo, as ágatas, os cristais, muranos, guardados no baú, que ganharam cara nova. A estilista investiu ainda nos sautoirs, colares longos, em pérolas ou correntaria, uma forte tendência em voga nas passarelas internacionais.

Um dos diferenciais da Palone Design é a linguagem poética. Do seu diálogo com a natureza, com a arte, com a arquitetura, surgem acessórios nascidos do traço da diretora criativa Palone Leão. Os acessórios são sofisticados e cool, ao mesmo tempo, passam por pesquisa minuciosa e por técnicas de ourivesaria.

Como na coleção que explora a alquimia dos minerais, exibida no Minas Trend, em que o handmade, essência da marca, coloca em evidência as pedras brasileiras, os nós e os tons de outono. Com mais de 20 anos de mercado, com lojas físicas no Nordeste e Sudeste, a Palone é sediada em Natal e sabe, como ninguém, embalar seus produtos com design autoral e mix de materiais.(HAO) ■



MJ DESIGN



SIMONE SALLES



PALONE DESIGN

CLÁUDIA MARISGUIA

Vivências

MARCA SE INSPIRA NA ESPIRITUALIDADE E NOS VALORES DE CULTURAS ANCESTRAIS NA COLEÇÃO FLUIR

FOTOS: CECILLIA ECHENIQUE/DIVULGAÇÃO







ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A paulista Cecillia Echenique buscou em uma das esperiências mais marcantes de sua vida a inspiração para criar a coleção Fluir, da sua marca homônima. As peças unem moda, design, arte, sustentabilidade e inclusão social, o DNA da grife.

Em um universo onde a moda transcende o simples vestir e se torna uma expressão autêntica da alma, é onde se encontram as criações de Cecillia. Cada peça é uma narrativa, um mergulho profundo nas sabedorias e valores das culturas ancestrais, revisitadas e atualizadas com leveza e versatilidade. Na visão única de Cecilia, as estações do ano não são apenas momentos climáticos, mas estações espirituais que convidam à reflexão e evolução. "O verão é simbolizado pela energia do fluir; a primavera, do florescer; o outono, da purificação; e o inverno da sedimentação. Estes conceitos surgiram do meu contato com a antroposofia", explica a estilista.

A coleção Fluir, que integra a Série Vanuatu, materializa uma das vivências mais marcantes da vida de Cecillia. "Em 2003, entrando em contato com uma tribo localizada no arquipélago de Vanuatu, na Ilha de Ambrym, na Melanésia, pude sentir intensamente como é a vida cotidiana longe da tecnologia, do capitalismo e dos padrões de beleza do mundo ocidental. Trago nesta edição, a força do comportamento autêntico daquele povo, que caminha com os pés na terra, se alimenta daquilo que a terra lhes dá e se conecta com a espiritualidade da natureza que está ao seu redor", conta.

Produzida totalmente com materiais ecológicos como o algodão 100%, linho com viscose, linho com algodão e o linho 100%, a coleção oferece vestidos, saias, corselets, tops, camisas, biquinis, bermudas e quimonos com modelagens confortáveis, que valorizam todos os estilos e formatos de corpos. As peças se adaptam às quatro estações do ano.

A designer explora detalhes como sobreposições, transparências, franjas e tranças que conferem um ar despojado e atemporal. As cores remetem a elementos como a areia e a palha, contrastando com vermelhos, laranjas e amarelos, entre outras tonalidades terrosas.

HISTÓRIA

A marca surgiu dos estudos meticulosos da estilista Cecillia Echenique, que se inspira nas formas de vida, crenças e vestimentas de povos originários para criar uma linguagem estética, atual e única. A designer recria linguagens tribais em peças que permitem diferentes usos através de camadas e amarrações.





Cecilia usa materiais ecológicos, técnicas de ateliê sem desperdício, processo de upcycling e um produto feito manualmente por artesãos brasileiros promovendo a inclusão produtiva e gerando um impacto socioambiental positivo, promovendo uma moda consciente e ética. A estilista utiliza técnicas de pintura, bordado, aplicação de tecidos e outros métodos artísticos em suas peças. ■







ARTE FINAL

SBT/Alterosa elege comercial com Elias Regina o "Melhor do Brasil"

REPRODUÇÃO


O DUETO COM MÃE E FILHA SÓ FOI POSSÍVEL COM USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O dueto entre Elis Regina e sua filha Maria Rita, no comercial dos 70 anos da Volkswagen no Brasil, foi o vencedor do prêmio "Melhor Comercial do Brasil", promovido pelo SBT/Alterosa. O evento destaca os trabalhos da indústria publicitária, com o crivo de júri composto por profissionais de agências de publicidade e de anunciantes, que avaliam os comerciais de TV veiculados na grade da emissora ao longo do ano anterior. O comercial considerado o mais criativo do ano foi criado pela agência AlmapBBDO, e contou com tecnologia de Inteligência Artificial.

No processo de eleição, primeiro, o júri elabora uma lista com 30 comerciais pré-selecionados para a disputa. Na sequência esse júri apresenta o shortlist com os dez filmes mais bem avaliados. Além de conquistar a premiação com o comercial que recriou a imagem de Elis Regina por meio da tecnologia de IA, a AlmapBBDO emplacou outros cinco comerciais no shortlist: um para Volkswagen, um para Perdigão e três para O Boticário. Completaram o shortlist três comerciais do Itaú e um filme da Le Pub/Publicis para a Heineken.

Como prêmio, a dupla criativa da agência vencedora bem como um executivo do anunciante, ganharam uma viagem para o Festival Internacional de Criatividade Cannes Lions, que acontece de 17 a 21 de junho. Ao celebrar a vitória no Melhor Comercial do Brasil, Filipe Bartholomeu, CEO da AlmapBBDO, destacou o forte poder de mobilização da campanha. "Esse filme mexeu com todo mundo. Recebi várias ligações, inclusive de outras pessoas da indústria, falando sobre a importância de termos peças que colocam a publicidade na pauta e nas conversas das pessoas", disse o executivo, que agradeceu a Volkswagen pela parceria e o SBT/Alterosa pela iniciativa.

Lançado em julho de 2023, o comercial "Gerações", que celebrava os 70 anos da Volkswagen no Brasil, chamou a atenção do público por propiciar um encontro que. na vida real, seria impossível. A cantora Maria Rita era criança quando sua mãe, Elis Regina, morreu, em 1982. As duas só puderam cantar juntas no comercial por meio de uma tecnologia que reproduziu traços e expressões faciais de Elis em uma atriz. A peça publicitária teve produção da Boiler Filmes, com direção de Dulcidio Caldeira, e produção de som assinada pela Raw Áudio.

SBT NEWS DISPARA

O canal do jornalismo do SBT no Youtube chega à marca de 6 milhões de inscritos, acumulando em sua história 4 bilhões de visualizações. O canal "SBT News" nasce como "SBT Jornalismo" em 2011 e, em fevereiro de 2020, atingiu 1 milhão de inscritos. Com a criação da vertical SBT News em setembro de 2020, são lançados programas exclusivos para o canal digital e transmissões ao vivo mostrando as principais notícias quando elas acontecem diretamente no Youtube. Desse período para cá, o canal ganhou 3,4 bilhões de visualizações, trazendo novos 4,4 milhões de inscritos.

Mensalmente são postados pelo menos 1800 conteúdos, com uma média de 60 diários entre conteúdos exclusivos e as reportagens exibidas nos jornais SBT Brasil e Primeiro Impacto na TV Aberta. "O crescimento que tivemos nos últimos quatro anos mostra como a aposta no conteúdo que transita entre as várias plataformas foi um acerto", diz Rodrigo Hornhardt, gerente de integração e planejamento de jornalismo do SBT. "Nossa perspectiva é aumentar a quantidade de programas que nascem no digital e depois transitam para a TV aberta. Neste ano, teremos conteúdos sendo produzidos em nossas emissoras regionais no Rio de Janeiro e em Belém, por exemplo", adianta.

Em 2024, SBT News terá uma ampla cobertura das eleições municipais do Brasil e da eleição presidencial americana, do encontro presidencial do G20 no Rio e começará a trazer tudo sobre a Cop 30, que será em Belém em 2025.

"A importância do SBT News é, entre outros motivos, a possibilidade de aprofundar os temas do noticiário que exibimos na TV aberta. E a recíproca também é verdadeira, já que os furos conseguidos pelo News e as entrevistas dos programas criados para o site se transformam em matérias para a TV" reforça José Occhiuso, diretor nacional de jornalismo do SBT.

Hoje, o canal tem oito títulos em sua programação exclusiva: Brasil Agora - 06h -7h30; Poder Expresso - 17h -18h30; Perspectivas - terça e quinta-feira- 11h; Mapa Mundi - sexta - 11h; De Malas Prontas - sexta-feira; Pivotando - quarta-feira; Viva Mais Viva Bem - quinta-feira; e 10 perguntas.

CONTEÚDO ABERTO

Em 2023, esse conteúdo passou a fazer parte da grade da TV Aberta. Apresentado por Marcelo Casagrande, o programa traz uma edição dos melhores momentos dos programas exclusivos e atualiza as notícias da madrugada. Ele vai ao ar diariamente e é o primeiro jornal de rede do SBT a ser transmitido ao vivo no canal SBT News no Youtube aberto para a audiência do mundo inteiro. ■

BRIEFING

CARTA AO MERCADO
A ABERT - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, ABRATEL - Associação Brasileira de Rádio e Televisão, FENAPRO - Federação Nacional das Agências de Propaganda, ABAP - Associação Brasileira de Agências de Publicidade, publicaram conjuntamente Carta ao Mercado Publicitário para reivindicar integração das medições de audiência, com objetivo de criar padrões seguros de comparação das medições em cada meio.

PADRÃO NACIONAL
O documento destaca a urgência do mercado (anunciantes, agências, veículos, empresas de medição de audiência e entidades de autorregulamentação) debater as alternativas de integração de métricas de audiência, para adotar um modelo brasileiro. E indica o CENP como a entidade "naturalmente qualificada para mediar esse amplo debate entre os players do mercado".

TRANSPARÊNCIA
Diversas plataformas de vídeo - argumenta o documento - sejam as de programação broadcast ou as on demand, concorrem pelas mesmas verbas publicitárias, o que reforça a necessidade criar padrões seguros de comparação das medições, colocando à disposição dos anunciantes informações precisas sobre o alcance e a eficiência da publicidade oferecida.

DESFOQUE
Para as instituições que assinam a carta, adoção unilateral de qualquer modelo de integração de métricas de audiência do meio TV e das plataformas digitais de consumo de mídia audiovisual, a partir de fontes distintas de dados e sem a devida parametrização, provoca graves prejuízos ao mercado publicitário e à livre concorrência.

DISTORÇÕES
O documento reprova ações de empresas com interesse nos resultados das medições, que se aproveitam de seu poder de mercado para definirem isoladamente os parâmetros, usando soluções tendenciosas em benefício próprio, ou criando (diretamente ou por meio de terceiros), ferramentas que favoreçam seus negócios. "Essas iniciativas unilaterais criariam no mercado falsas percepções sobre a audiência", critica. Leia a íntegra da CARTA no link https://www.abert.org.br/site/imprensa/noticias/carta-ao-mercado-publicitario

POLÍTICA FORA
O Google proibiu as campanhas políticas impulsionadas em sua ferramenta de buscas e no seu portal de vídeos YouTube. não poderão mais divulgar materiais relacionados à política. A decisão veio após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinar novos parâmetros legais para o período eleitoral.

SEM RECEITA
O Google avaliou que seria inviável moderar mais de cinco mil municípios em período eleitoral este ano. As novas políticas da plataforma passam a valer a partir de 1º. de maio para eleições de todas as esferas políticas nacionais. A receita de campanhas publicitárias do Google, segundo o relatório de transparência, foi de mais R$ 130 milhões de quase 60 mil anúncios.





Inverno na passarela

REGINA SALOMÃO PROMOVEU DESFILE PARA DESTACAR OS HITS DA COLEÇÃO JARDIM SECRETO

HELOISA ALINE

FOTOS: LECA NOVO/DIVULGAÇÃO





Nos anos 1990, o coração de Belo Horizonte pulsava na moda. A cidade já contava com um pool de marcas reconhecidas, era considerada o segundo polo fashion do Brasil, só perdendo para o Rio de Janeiro, e o setor caminhava a todo vapor para a profissionalização.

Foi nesse período que Regina Salomão resolveu abrir uma confecção com seu nome, levando na bagagem suas habilidades com linhas e agulhas, disposta a conquistar uma fatia do mercado.

Três décadas depois e muitas reinvenções nas áreas de criação, tecnologia e relacionamento, a marca é conhecida nacionalmente, tem dois showrooms em Belo Horizonte e São Paulo e um outlet, além de comercializar produtos via e-commerce.

A empresária e sua filha e sócia, Cristina Salomão, que cresceu em meio a tecidos e máquinas de costura, construíram uma empresa sólida. Essa história teve um novo capítulo com a entrada de Júlia Salomão, filha de Cris, no negócio e, agora, outro, com a aposentadoria de Regina.

O resultado dessa escalada é uma fórmula imbatível: o equilíbrio para vestir mulheres em todos os momentos, do street às ocasiões mais importantes. Fiel à receita bem-sucedida, a marca apresentou o desfile Secret Garden Runway, durante a semana do Minas Trend, com stylist de Rick Cavalcanti, que é também responsável pelas campanhas das coleções.

O local escolhido fazia alusão a esse jardim secreto, combinando natureza com sofisticação urbana, sonho com realidade. Focando na temporada de inverno, que está se iniciando nas lojas, o objetivo foi ressaltar as ofertas da coleção que está nos showrooms, agilizando a pronta-entrega.

"O principal era passar uma informação para os lojistas, revelando a versatilidade das peças e suas composições na passarela", observa Rick, que procurou representar a variedade de estilos segundo os momentos da vida das mulheres que curtem a marca.

Primeiramente, vieram os tons vibrantes de amarelo, azul, fúcsia, mas ele misturou também terrosos e cinzas, investiu nos pretos, blacks, off white, preto com branco. Mixou, ainda, couro ecológico com tecidos planos e acrescentou a textura dos pelos para trazer volume e o aconchego do inverno, além de explorar as sobreposições como recurso do styling.













Vale ressaltar as presenças da alfaiataria e das peças em tweed, crochê bordado e cetim. Os shapes vieram amplos e justos, com destaque para as linhas A e H. "As longas echarpes nas cores da coleção traziam movimento para a passarela e unidade para o desfile", pontua Rick, que não perdeu de vista o tema da coleção e os subtemas contidos no jardim secreto da Regina Salomão. ■





SAL É SAÚDE?

Utilizado em quantidade segura, o condimento auxilia na regulação do volume sanguíneo, na contração muscular e tem papel importante nos impulsos nervosos

O cloreto de sódio, popularmente conhecido como sal, é utilizado para temperar diferentes tipos de alimentos. Trata-se de uma substância importante para o consumo e deve fazer parte de uma alimentação equilibrada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Hipertensão, o ideal é consumir 2g de sódio por dia, o que equivale a 5g de sal.

Quando utilizado na quantidade estabelecida e segura para a saúde, além de realçar o sabor de diferentes pratos, também auxilia na regulação do volume sanguíneo, na contração muscular e tem papel importante nos impulsos nervosos. Porém, deve ser utilizado com cuidado por pessoas que sofrem de hipertensão. O que muitos desconhecem é que existem diferentes tipos de sal, com composições, processos de preparação, cores e texturas variadas. A nutricionista Tamiris Pitana Martins, da Água Doce Sabores do Brasil, desvenda as curiosidades sobre o condimento e sua influência na saúde: ■



CHRISTOPHE ARCHAMBAULT / AFP)

2g

DE SÓDIO É A QUANTIDADE RECOMENDADA POR DIA PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS)



SAL REFINADO

o mais comum nas mesas brasileiras, o sal de cozinha refinado é a opção mais simples e eficaz para temperar diferentes alimentos. Ele é oriundo da evaporação da água do mar, passando por processos térmicos, de branqueamento e refinamento. A última etapa é a de iodação, ou seja, aplicação de iodo, que tem como objetivo auxiliar para que o organismo não fique com deficiência dessa substância, evitando desencadear doenças como o bócio e outras enfermidades.



HEEPLA.COM/REPRODUÇÃO



SAL ROSA DO HIMALAIA

com origem asiática, esse tipo de sal apresenta uma coloração rosada, devido à presença de minerais, como o ferro. Entre os benefícios, é considerado uma das opções mais saudáveis, além de auxiliar a eliminar toxinas do corpo. Normalmente, tem um custo mais elevado se comparado ao tradicional. É indicado para temperar peixes, verduras e legumes.

SAL KOSHER

sem aditivos, este sal tem formato irregular, não é refinado e não tem a presença de iodo. Trata-se de um item bastante usado por chefes de cozinha, pois ajuda a secar o sangue das carnes e não conta com aditivos. A principal função é para cozinhar e não para salgar alimentos na mesa, para deixar disponível em saleiros, por exemplo. Não é uma opção muito comum no Brasil.

HEEPLA.COM/REPRODUÇÃO



SAL GROSSO

bastante conhecido pelos amantes de churrasco, trata-se de uma variação do sal refinado. Possui cristais maiores, mas não passa pelo processo de refinamento. É recomendado para o preparo de carnes, pois evita o ressecamento e mantém o sabor.

SAL TEMPERADO

para quem gosta de inovar na cozinha, o sal temperado é uma alternativa saborosa, pois conta com uma mistura de sal refinado ou sal grosso com especiarias, que levam ervas frescas que ajudam a proporcionar um sabor diferenciado em diferentes pratos, principalmente carnes vermelhas, frango, de porco e peixe.

SAL MARINHO

essa opção é a mais comum e que apresenta o melhor custo-benefício. É obtido por meio da evaporação da água do mar e não passa pelo processo de refinamento. Geralmente, é composto por cristais maiores do que os do sal tradicional, disponibilizando minerais que são benéficos para o organismo. Ele pode ser usado durante o preparo de sopas, carnes e massas.

SAL LIGHT

outra variação do sal de cozinha comum, mas que apresenta 50% de cloreto de sódio e 50% de cloreto de potássio. É a opção mais indicada para pessoas que sofrem de hipertensão, têm problema de retenção de líquido ou querem diminuir o consumo diário de sódio. Mas, assim como os demais tipos, não deve ser utilizado em excesso. Apresenta um sabor mais suave.

SAL NEGRO

com origem indiana, pode ser encontrado em reservas naturais e, geralmente, é usado em receitas vegetarianas. É obtido por meio da halita - sal de rocha natural das minas -, mas também pode ser encontrado em algumas salinas. Uma curiosidade é que, quando colhido, é incolor. Mas, como é remetido a um processo de transformação, acaba se tornando mais escuro. Por ter alto teor de enxofre, seu cheiro é semelhante ao da gema de ovo e seu gosto é sulfuroso, por ser de origem vulcânica. Apresenta textura crocante e é solúvel, podendo ser empregado em receitas de massas e molhos.

SAL MALDON

nada convencional, é conhecido como o tempero da família real britânica. Ou seja, se trata de um sal nobre que é utilizado especialmente por chefs mais renomados da culinária em diferentes países ao redor do mundo. É natural e não contém aditivos artificiais, sendo crocante e resistente à umidade dos alimentos. Indicado para dar um toque especial em carnes, peixes e sobremesas.



EULER JÚNIOR/EM/D.A PRESS



FLOR DE SAL

considerada a mais nobre, a flor de sal é formada em superfícies salinas, mas ela precisa de pouco vento e muito sol para ser feita. É constituída pelos primeiros cristais de sal que aparecem e permanecem na superfície das águas das salinas. A extração é feita de forma manual, retirando uma fina película de cristais de sal. Por ser pura, não é indicado que seja levada ao fogo. A utilização deve ser feita para finalização de pratos, como saladas e alimentos que não foram temperados ao longo da preparação. Assim, manterá a textura delicada e o sabor concentrado.

SAL LÍQUIDO

para ser encontrado no formato de spray, a combinação do sal é dissolvida em água mineral. Esse tipo é recomendado para salgar os alimentos de forma mais uniforme e sem excessos. É ideal para quem deseja temperar legumes e verduras, por exemplo. Apresenta um sabor mais suave, por contar com menor quantidade de sódio quando comparado ao sal refinado.




PADECENDO

BEBEL SOARES

Educação se faz, antes de tudo, com construção crítica. Os livros são importantíssimos para que possamos percorrer esse caminha. Ao invés de cancelar, de querer jogar no lixo ou queimar um livro, abra-o e leia

>>Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Livros e polêmicas

O cancelamento acaba despertando mais interesse pelos autores e pelos livrosRecentemente o livro "O avesso da pele", de Jeferson Tenório, vencedor do Prêmio Jabuti em 2021, foi alvo de censura porque autoridades de alguns estados consideraram as cenas de sexo descritas no livro impróprias para a leitura de adolescentes de 14 a 18 anos. O livro "Aparelho sexual e cia.", de Hélène Bruller, voltou a ser alvo de censura também: uma prefeita catarinense fez um vídeo jogando o livro no lixo. Monteiro Lobato também está sendo cancelado, não por causa de cenas de sexo, mas por causa de racismo.

O cancelamento acaba despertando mais interesse pelos autores e pelos livros. As vendas de "O avesso da pele", livro que debate o racismo, aumentaram 400% após as represálias, o que mostra o quão equivocado é querer cancelar um bom livro.Precisamos ser coerentes, não devemos nos indignar com a censura ao livro de Jeferson Tenório e achar que a obra de Monteiro Lobato deva ser retirada das escolas. Minha amiga Nati Lelis, arquiteta e urbanista, fez uma ponderação muito pertinente em relação à polêmica com Monteiro Lobato:

"No caso do Monteiro Lobato, o problema não é só o autor, mas também a obra. E não é só racismo, nem de longe. Estudei coisas dele no doutorado. A obra do Monteiro Lobato está diretamente associada à construção da modernidade no Brasil. A inferiorização do camponês em prol da construção do cidadão trabalhador moderno. Mas, uma coisa é uma educação voltada para a construção de consciência crítica aos moldes paulofreireanos, e outra coisa é construção de uma verdade única que todo mundo tem que concordar e ponto. A gente pode lembrar do filme/livro "O nome da Rosa", do livro de Comédia envenenado com arsênico. E tem outro problema, que é quem faz o corte e que corte é esse? A literatura realista naturalista brasileira, com coisas tipo "O Cortiço", ajudou a construir o horror ao pobre urbano e suas formas de viver e a legitimar uma violência territorial pesada para expulsar os pobres dos grandes centros urbanos.

Vamos excluir essa literatura também? O samba 'clássico' brasileiro é altamente preconceituoso e machista, a MPB nem se fala, vamos parar de ouvir também? Na literatura, como na música, como na TV, como em qualquer coisa que forma um Ethos, a gente precisa oferecer opções. Opções de boa qualidade e que tenham uma pega na realidade vivida, e ser provocadores de reflexão. Assim a gente estimula a vir uma geração que pensa por si mesma e não uma geração que concorda com a gente. É um precedente muito, muito perigoso, a gente começar a concordar que tem coisas que não podem ser ditas, livros que não podem ser lidos. Foi esse um dos instrumentos mais poderosos da duração milenar da Idade Média. Proibir ele não é uma boa estratégia."

Quanto aos livros que falam sobre sexo, precisamos deixar o puritanismo de lado, as pessoas fazem sexo, muitos jovens entre 14 e 18 anos já têm uma vida sexual ativa e, quando não tem, já sabem muito bem o que é, e como se faz, afinal, todos eles têm um celular na mão e acessam tudo e mais alguma coisa, desde formas de prevenir uma gravidez precoce até pornografia. Mesmo os adolescentes menores de 14 já sabem muito bem o que é uma relação sexual, como pais, nosso papel não é censurar livros e sim, ler esses livros e abrir espaço para o diálogo com nossos filhos. Quem tem medo desse tema ser tratado nas escolas, geralmente não conversa sobre isso em casa, e isso é um perigo, porque o que se acessa nas mídias sociais quando não tem ninguém olhando costuma ser muito mais explicito e ofensivo do que qualquer coisa que se possa ler em um livro.

Educação se faz, antes de tudo, com construção crítica. Os livros são importantíssimos para que possamos percorrer esse caminha. Ao invés de cancelar, de querer jogar no lixo ou queimar um livro, abra-o e leia, você pode se surpreender positivamente com o resultado q ele vai te proporcionar.







GERD ALTMANN/PIXABAY

GATILHOS COMO PERDA DE EMPREGO OU ALGUMA DESILUSÃO PESSOAL PODEM DESENCADEAR INFLAMAÇÕES CEREBRAIS, ASSOCIADAS AO RISCO DE ALZHEIMER




Estresse e ALZHEIMER

Os dois eventos podem estar associados, segundo um estudo da revista Annals of Neurology

Pesquisa publicada na revista Annals of Neurology revela que eventos como perda de emprego ou divórcio podem levar a uma inflamação cerebral, associada ao risco elevado de Alzheimer. A pesquisa, realizada em Barcelona, na Espanha, envolvendo mais de mil participantes, examinou a correlação entre a experiência de eventos estressantes específicos e biomarcadores de Alzheimer, como a neuroinflamação. Embora a hipótese inicial não tenha sido totalmente confirmada, descobriu-se que tais eventos na meia-idade estão ligados ao acúmulo da proteína betamiloide no cérebro.

Esse estudo, ainda preliminar, reforça a importância de abordar o estresse como um fator significativo para a saúde neurológica, sugerindo que intervenções focadas no gerenciamento do estresse podem oferecer proteção contra o desenvolvimento de demências. Essa não é a primeira pesquisa que indica que experiências estressantes na fase intermediária da vida podem ter um impacto significativo na saúde mental a longo prazo, aumentando as chances de Alzheimer e outras doenças neurodegenerativas.

Segundo Simone de Paula Pessoa Lima, geriatra da Saúde no Lar, o estresse crônico afeta a saúde cerebral de diversas maneiras, podendo aumentar o risco para vários problemas mentais. "Esse efeito se deve, em parte, ao aumento dos níveis de cortisol, que pode modular o funcionamento do cérebro ao longo do tempo. A associação de estresse e depressão já foi confirmada por diversos estudos. Expandir essas alterações para associação com doença de Alzheimer é bem plausível."

1,2 MILHÃO

DE PESSOAS VIVEM COM ALGUM TIPO DE DEMÊNCIA NO BRASIL

O ALZHEIMER

Alzheimer é um tipo de demência que afeta inicialmente a memória, o pensamento e o comportamento. É progressiva e degenerativa, o que significa que os sintomas pioram com o tempo, afetando a capacidade da pessoa de realizar tarefas diárias. As causas exatas, segundo a geriatra, ainda não são completamente compreendidas, mas a doença envolve uma combinação de fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida.

"O risco de desenvolver Alzheimer aumenta significativamente após os 65 anos, bem como a presença de certos genes, como o APOE 4, que aumentam a probabilidade de desenvolvimento da patologia. Temos também o fato de pessoas com pais ou irmãos com a doença terem maior risco. Fatores como obesidade, sedentarismo, tabagismo, hipertensão arterial, diabetes e colesterol alto, estresse crônico, depressão, isolamento social e baixo nível de educação.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é realizado por exclusão de outras condições que podem também afetar a memória e avaliação cognitiva (testes). Exames específicos são usados para ajudar quando há dúvida de diagnóstico e não servem para rastreio da doença. O processo inclui avaliação dos sintomas, histórico familiar e condições de saúde; da memória, do raciocínio, habilidades visuais-espaciais e outras funções; exames físicos e laboratoriais e imagens cerebrais.

TRATAMENTO

Embora não haja cura, há tratamentos que podem ajudar a tornar mais lenta a progressão da doença. O tratamento também abrange os sintomas que o paciente apresenta. Simone fala sobre medicamentos inibidores da colinesterase (como donepezila e rivastigmina) e memantina, que podem ajudar a melhorar ou estabilizar os sintomas por algum tempo.

"Temos também exercícios físicos e atividades que estimulam a mente, podendo melhorar a qualidade de vida do paciente. Alguns casos merecem intervenções mais específicas como terapia ocupacional, fonoterapia ou fisioterapia. Grupos de apoio, aconselhamento e planejamento de cuidados a longo prazo são essenciais para pacientes e cuidadores."

CUIDADOS E PREVENÇÃO

Para reduzir o risco de desenvolver Alzheimer, é crucial adotar estratégias para gerenciar o estresse eficazmente. Isso inclui praticar exercícios regulares, manter uma dieta saudável, envolver-se em atividades que promovam relaxamento e bem-estar mental, como meditação e yoga.

"Também é importante manter um ambiente social ativo e buscar apoio em terapias ou grupos de suporte. Medidas preventivas como estas podem não apenas melhorar a qualidade de vida, mas também diminuir a probabilidade de desenvolver demências relacionadas ao envelhecimento", indica. ■

PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS/DIVULGAÇÃO


LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
MORTE DE CRIANÇA EM UPA
Pediatria de Divinópolis estava superlotada ▶▶▶


Para acessar: aponte o celular

BRs DE MINAS

QUILÔMETROS MORTAIS

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

BR-381 – KM 525, EM BRUMADINHO, FOI O QUE CONCENTROU MAIS MORTES NO ESTADO EM 2023. NO LOCAL, PEDAGIADO E DE PISTA DUPLICADA, ACIDENTE MATOU NOVE TORCEDORES PAULISTAS

COM DADOS DE 2023 DA PRF, EM APONTA TRECHOS DE MIL METROS COM O MAIOR TOTAL DE MORTES, OS QUE TÊM MAIS ACIDENTES E ESTRADAS FEDERAIS QUE CONCENTRAM DESASTRES

MATEUS PARREIRAS

A cada 15 quilômetros percorridos pelas 10 estradas federais mais violentas de Minas Gerais – as BRs 040, 050, 116, 153, 251, 262, 354, 356, 365 e 381 –, o motorista passa por um ponto concentrador de acidentes, onde ocorrem mais de cinco desastres, em média, em trecho de mil metros – uma distância equivalente a sair da Praça 7 até a Estação Vilarinho, em Belo Horizonte. É o que mostram os dados de ocorrências de desastres registrados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) em 2023 e compilados pela reportagem do Estado de Minas.

Ao todo, essas vias têm 370 quilômetros onde mais de cinco ocorrências foram registradas no período. A maior parte dos acidentes se deu na BR-381 (Fernão Dias), em Betim, na Grande BH, onde ficam seis dos 10 piores quilômetros nesse quesito. Já entre os 10 quilômetros mais mortais, três ficam na BR-040, outros três na BR-116.

Em 2023, a equipe de reportagem do EM mostrou que a curva do Km 509 da BR-251, em Francisco Sá, no Norte de Minas, foi o ponto mais violento das estradas mineiras, com nove mortes em quatro anos pesquisados, sendo a curva em descida forte do Km 528, da BR-381, em Brumadinho, o mais violento da Grande BH, com sete óbitos no período. A nova pesquisa, mostra que, no ano passado, os mil metros mais mortais entre as rodovias federais em Minas estão no Km 525 da mesma BR-381, também na Serra de Igarapé, onde nove pessoas perderam a vida em 12 meses.

O levantamento aponta que esse segmento mais mortal no estado é duplicado, pedagiado, com separação entre mãos de direção e registrou no ano de 2023 um total de 11 acidentes e 47 feridos. Boa parte dos acidentados estava a bordo do ônibus fretado por torcedores do Corinthians que foram ao Mineirão assistir a uma partida contra o Cruzeiro, em 20 de agosto de 2023, quando o veículo de transporte perdeu o controle nas curvas em forte descida e tombou depois de bater em um barranco, deixando sete mortos e 36 feridos.

O sentido São Paulo da BR-381 registrou todos os acidentes com mortes no Km 525. O segmento se inicia depois de uma forte descida de cinco quilômetros pela Serra de Igarapé. Um teste para o sistema de freios e habilidades de controle a freio motor, sobretudo para condutores de veículos pesados. Em 130 metros se chega à ponte sobre o Córrego dos Queias e em 300 metros, à curva que motorista do ônibus com torcedores, já sem freios, tentou contornar, batendo forte no barranco, tombando e deslizando de lado pelo asfalto.

Segundo ocorrências registradas pelos policiais rodoviários federais, a maior parte dos acidentes no trecho foram tombamentos (quatro), seguido pelas saídas de pistas (três), demonstrando que os motoristas não conseguiram fazer as curvas fechadas. Dois fatores destacados nas anotações dos agentes da PRF ajudam a explicar os motivos: em cinco casos, a velocidade desenvolvida pelos motoristas estava acima do limite para o trecho e em três ocorreram problemas com os freios, um indicativo de falhas de manutenção.

Os dois pontos mais mortais na sequência tiveram quase metade das vítimas, registrando cinco mortes cada um, ambos na BR-116. O segundo pior quilômetro do estado fica em Manhuaçu, na Zona da Mata, no Km 581, parte de um sistema de retas após sequência de curvas, pista única com sinalização para ultrapassagem no sentido Rio de Janeiro, mas que corta área de grande circulação local de veículos. Dois dos acidentes foram atropelamentos, mas o desastre com mais vítimas ocorreu, segundo a PRF, devido ao motorista ter dormido e batido de frente em outro veículo, causando quatro mortes.

Já o terceiro pior segmento de mil metros, também na BR-116, fica em Muriaé, mesma região, altura do Km 715, onde cinco pessoas morreram e 20 se feriram em seis acidentes. O local é uma reta de 450 metros, depois de uma sequência de curvas e pouca visibilidade para ultrapassagens. Nesse ponto, cinco acidentes tiveram como causa principal o excesso de velocidade, segundo a PRF. Os agentes também registraram que em três desastres ocorreram saídas de pista e, em outros três, batidas de frente com veículos que trafegavam em sentido oposto.

O Km 603 da BR-040, o quarto mais mortal de Minas Gerais, fica em Congonhas, na Região Central do estado, no povoado de Pires. Trata-se de uma forte descida em curva. Dos oito acidentes, seis ocorreram por acessos à pista feito de forma irregular, proibida ou displicente, a partir do povoado ou das mineradoras próximas, matando quatro pessoas e deixando 12 feridas.

O QUE MOSTRAM AS ESTATÍSTICAS

Para mostrar quais os segmentos mais violentos das estradas mineiras, a equipe de reportagem do *Estado de Minas* foi orientada por especialistas a separar as vias por quilômetro, considerando os trechos com mais de cinco ocorrências de acidentes, contagem considerada em trabalhos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER-MG) e Polícia Rodoviária Federal (PRF). A partir dessa primeira filtragem, foram estabelecidos os quilômetros onde ocorrem mais mortes, aqueles em que acontecem mais acidentes e a concentração de quilômetros com mais desastres entre as BRs avaliadas.







DE CARONA COM O RISCO

ONDE MAIS PESSOAS SE ACIDENTARAM OU MORRERAM EM ESTRADAS FEDERAIS MINEIRAS

KMs MAIS MORTAIS

Posição	Rodovia	KM	Município	Mortos	Feridos	Acidentes
1	BR-381	525	Brumadinho	9	47	11
2	BR-116	581	Manhuaçu	5	3	6
3	BR-116	715	Muriaé	5	20	9
4	BR-040	603	Congonhas	4	12	8
5	BR-365	464	Patrocínio	4	12	3
6	BR-040	523	Contagem	3	19	18
7	BR-040	497	Esmeraldas	3	2	3
8	BR-116	413	Gov. Valadares	3	24	35
9	BR-381	169	Gov. Valadares	3	21	4
10	BR-251	427	Grão Mogol	3	1	4

KMs COM MAIS ACIDENTES

Posição	Rodovia	KM	Município	Acidentes	Mortos	Feridos
1	BR-381	485	Betim	37	1	44
2	BR-381	484	Betim	36	0	45
3	BR-381	486	Betim	34	0	33
4	BR-040	510	R. das Neves	33	1	41
5	BR-116	412	Gov. Valadares	32	1	43
6	BR-040	517	R. das Neves	32	0	39
7	BR-381	489	Betim	29	0	35
8	BR-381	492	Betim	29	2	35
9	BR-116	702	Muriaé	28	0	36
10	BR-381	490	Betim	27	1	25

RODOVIAS CONCENTRADORAS DE ACIDENTES*

Posição	Rodovia	Kms*	Acidentes	Mortos	Feridos
1	BR-381	129	1.382	67	1671
2	BR-040	99	906	44	1150
3	BR-116	58	573	33	695
4	BR-050	31	264	9	291
5	BR-262	29	232	10	269
6	BR-365	12	107	5	118
7	BR-153	4	23	3	21
8	BR-354	3	19	1	18
9	BR-356	3	25	2	33
10	BR-251	2	12	1	52

Paulinho Miranda

* Mais de 5 acidentes por quilômetro

Fonte: PRF

O RISCO AO TRAFEGAR PELA GRANDE BH

A Região Metropolitana de BH concentra 80% dos 10 trechos de um quilômetro onde mais ocorreram acidentes nas rodovias federais mineiras em 2023, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Desses, os três com mais batidas e atropelamentos ocorreram em Betim, na BR-381 (Rodovia Fernão Dias), também responsável pelo 7º, 8º e 10º segmentos de mil metros com mais acidentes. A BR-040, em Ribeirão das Neves, tem a 4ª e a 6ª marcas mais violentas dessa estatística.

Para se ter uma ideia de quão perigoso é circular nesses trechos, o pior deles, o Km 485, em Betim, registrou 37 acidentes em um ano, deixando uma pessoa morta e ferindo 44. Foi como se a cada 27 metros, um acidente ocorresse, em média, ao longo do ano.

Se considerados somente os seis quilômetros de Betim que figuram entre os 10 mais violentos, seriam 192 acidentes em seis quilômetros, média de uma batida, atropelamento, capotagem ou saída de pista a cada 32 metros. Eles formam praticamente uma sequência, compreendendo os Kms 484, 485, 486, 489, 490 e 492, percurso que vai desde a altura da Refinaria Gabriel Passos (Regap), passando pela fábrica da Fiat, bairros PTB e Jardim Petrópolis, até o trevo entre o Centro e o Bairro Jardim Casa Branca.





MUITAS INDÚSTRIAS, MUITOS PROBLEMAS

Por ser um dos mais importantes corredores do estado, em trecho repleto de indústrias e de entrepostos logísticos, mas também com acessos locais e regionais, o percurso tem características próprias e acidentes em situações diferentes dos normalmente reportados em estradas de alta velocidade e tráfego mais fluido.

São 11 quilômetros de trânsito intenso, onde ao todo 254 acidentes foram registrados em 2023. Um corredor de tráfego consistente de transporte de cargas pesadas com destinos locais, regionais, intermunicipais e interestaduais.

Um percurso que, apesar de recordista de acidentes, pode ser considerado espaçoso, uma vez que 60% do trecho é de via duplicada, 34% de múltiplas faixas (mais do que duas) e apenas 5,1% nas marginais de uma faixa. Contudo, o histórico de engarrafamentos e tráfego lento, principalmente nos horários de pico, dá uma dimensão do volume de tráfego que esse trecho comporta.

DISPUTA POR ESPAÇO EM PISTAS DUPLAS

Espaço e visibilidade não são garantias de prevenção de acidentes nesse segmento da Rodovia Fernão Dias em Betim, uma vez que a maioria das ocorrências registradas pela PRF em 2023 se deu em retas, somando 131 ocorrências (52%), enquanto 23 (9%) foram em retas nas descidas e 21 (8%) se deram em retas nas subidas.

Os tipos de acidentes mais frequentes evidenciam uma disputa por espaços escassos nas faixas de rodagem ocupadas. Entre as ocorrências mais frequentes, os policiais rodoviários federais registraram 62 colisões traseiras (24%), 53 colisões laterais entre veículos de mesmo sentido (21%), 35 tombamentos (14%) e 21 engavetamentos (8%), em que mais de dois veículos se envolveram, muitas vezes por não manter distâncias de segurança adequadas.

Outra característica do corredor de escoamento de cargas é que 35 (14%) dos acidentes ocorreram devido a colisões com objetos, sendo boa parte fragmentos ou partes de cargas que eram transportadas e caíram no pavimento, além de peças e até partes de veículos, como pneus capazes de provocar batidas graves no caso de caminhões e carretas.

As ocorrências descritas pelos policiais rodoviários federais também dão uma ideia de ações ou da falta de atitudes que levaram os condutores a se envolver nos acidentes nesse trecho da Fernão Dias em Betim. Dos acidentes com causas apuradas, 64 (25%) ocorreram devido à falta de reação do condutor; outros 35 (14%) ocorreram depois de manobras de mudança de faixas mal executadas; e 27 (11%) estavam relacionados a reações tardias ou ineficientes dos condutores.

LEIA MAIS SOBRE
PONTOS CRÍTICOS NAS ESTRADAS DE MINAS
PÁGINA 38







727 MORTOS: UMA TRAGÉDIA EM 12 MESES

Minas Gerais registrou 9 mil acidentes em 2023, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), com 727 mortos e 11.775 feridos nas rodovias federais. Desses, a BR-381 foi a que mais teve ocorrências, mortos e feridos. Foram 2.641 desastres, com 171 mortos e 3.435 feridos. No segmento da Fernão Dias, acesso da 381 a São Paulo, houve 2.029 acidentes, 107 óbitos e 2.559 feridos, e entre BH e Governador Valadares, 612 ocorrências, 64 óbitos e 876 feridos.





AMEAÇAS CONCENTRADAS

RODOVIA FEDERAL COM MAIS ALTA CONCENTRAÇÃO DE ACIDENTES EM 2023, SEGUNDO DADOS DA PRF, FICA NO TRIÂNGULO. NA 381, ESTATÍSTICAS DA "RODOVIA DA MORTE" E DA FERNÃO DIAS SURPREENDEM

MATEUS PARREIRAS

Entre as rodovias com acidentes mais concentrados em Minas Gerais, a proporção de cinco ou mais desastres em menor distância percorrida – o que se traduz em maior exposição ao risco – ocorre na BR-050. Nela, a cada 6,7 quilômetros rodados o motorista encontra um ponto com histórico de acúmulo de desastres. O índice é maior do que o de vias mais longas e carregadas, como a BR-381, com média próxima, de 7,3 quilômetros a cada trecho concentrador de acidentes, ou a BR-040 (8,5 quilômetros), a BR-116 (14,1 quilômetros) e a BR-262 (31,3 quilômetros).

Um dos motivos é que a BR-050 praticamente cobre as distâncias entre os centros de adensamento populacional de Uberlândia e Uberaba, no Triângulo Mineiro. Em 210 quilômetros considerados, foram 31 pontos com mais de cinco acidentes em um mesmo quilômetro, em um total de 264 desastres, 9 pessoas mortas e 291 feridas.

Apesar de a BR-381 ter a má fama de Rodovia da Morte no trecho entre Belo Horizonte e João Monlevade, e de estar com projeto de duplicação da capital mineira até Governador Valadares, no mesmo segmento a caminho do Espírito Santo, a parte que liga Betim à divisa com São Paulo, a Rodovia Fernão Dias, tem muito mais pontos concentradores de acidentes por quilômetro, apontam as ocorrências registradas pela Polícia Rodoviária Federal.

Enquanto a Fernão Dias concentra 102 pontos onde mais do que cinco acidentes ocorreram em um só quilômetro em 2023, o trecho de BH a Governador Valadares, incluindo a Rodovia da Morte, somou 27 desses pontos, o equivalente a 26% do registrado no trecho oposto. O número de acidentes nesses locais críticos da via até Valadares foi de 186, média de sete a cada mil metros. Já o volume de acidentes da Fernão Dias foi mais de seis vezes maior, com 1.196 ocorrências.

Em relação ao número de vítimas nesses trechos perigosos das estradas, o total foi de 3 mortos e 24 feridos nos piores quilômetros da BR-381 de BH a Valadares, contra 64 óbitos e 1.647 feridos nos pontos mais críticos da Rodovia Fernão Dias. Isso pode indicar que no segmento de Betim a São Paulo esses são os pontos mais críticos, e que no sentido oposto tavez haja uma distribuição maior em relação às vítimas de desastres ao longo do trecho.

SOMA DE IMPRUDÊNCIA E TRAÇADO INADEQUADO

Os acidentes relatados pela PRF em BRs de Minas mostram duas situações distintas, de imprudência e falha geométrica das vias, segundo a avaliação do professor Raphael Lúcio Reis dos Santos, do Departamento de Engenharia de Transportes do Cefet-MG. "No caso de Brumadinho, a BR-381 tem uma topografia acidentada, muito íngreme e sinuosa, mas que não tem como ser ampliada. São também muitos caminhões, sobretudo das mineradoras próximas, e os acidentes fatais geralmente têm o envolvimento de veículos mais pesados", afirma.

Os pontos com maiores concentrações de acidentes e mortes ficam em trechos duplicados ou de múltiplas pistas da BR-381, o que desfaz de certa forma o conceito muito difundido de que o maior perigo está apenas em vias de pistas simples. "Há essa visão de que as pistas simples tenham maior número de acidentes graves, em razão das colisões frontais. Mas esses pontos críticos mostram que o excesso de velocidade e a imprudência, muito mais relacionados aos motoristas, são um componente importante nos acidentes graves. Isso fica ainda pior quando se leva em conta o relevo, as curvas fechadas. Nesses locais, a alternativa é uma fiscalização mais efetiva e o uso de radares", avalia o professor do Cefet-MG.

Já o longo trecho de 11 quilômetros campeão de acidentes na BR-381 em Betim, na Grande BH, tem uma particularidade que favorece os desastres. "Um grave problema desse segmento é o grande volume de veículos, sobretudo pesados, para transporte e escoamento de bens, em uma pista que se afunila em vários pontos, obrigando motoristas a reduzir de uma velocidade alta e ingressar em outra pista. Isso ocorre nos viadutos e nos acessos a vias locais, propiciando acidentes", observa o professor Raphael Santos.

Mais um motivo para que condutores redobrem cuidados e atenção, na visão do especialista. "Quando se tem pistas duplas e até múltiplas, os motoristas por vezes têm uma falsa sensação de segurança, de que podem aumentar a velocidade, porque têm espaço, quando há uma reta longa ou descida. Mas é preciso ter atenção. A velocidade de segurança deve ser respeitada para se fazer curvas de forma adequada. O fator humano tem contribuição decisiva nos acidentes", alerta o professor do Cefet. ■



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS

BR-381 TRECHO DA FERNÃO DIAS EM BETIM. ONDE HÁ CONCENTRAÇÃO DE ACIDENTES. APESAR DA PISTA DUPLICADA: TRÁFEGO INTENSO. VEÍCULOS PESADOS E MANOBRAS NOS ACESSOS SÃO FATORES DE RISCO

HORIZONTES

HISTÓRIAS DE BH DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ


MARCOS VIEIRA /EM/DA. PRESS

45 anos da Brasileiríssima

LARISSA FIGUEIREDO *

A rádio Inconfidência FM, também conhecida como Brasileiríssima, completou 45 anos em 2024. A emissora pública de Minas Gerais nasceu como Brasileiríssima AM em 1936, época em que a disco music ocupava o 'número um' nas rádios do país, e acompanhou a evolução das transmissões de rádio, quando em 1979, inaugurou a Inconfidência FM, focada em proporcionar à capital mineira música, literatura, jornalismo, esporte, cinema, cultura e cidadania.

A sede da Inconfidência FM está localizada no imponente Centro de Cultura Presidente Itamar Franco, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte. O edifício projetado pelos arquitetos José Augusto Nepomuceno, Jô Vasconcellos e Rafael Yanni conta com uma acústica especial e um estúdio musical equipado com piano de cauda, bateria, amplificadores para baixo, guitarra e um violão doado pela cantora Gal Costa.

AM e FM dividem o propósito de ampliar o alcance da cultura mineira, mas com públicos distintos. Com a tradicional frequência AM, o jornalismo mineiro adentra casas de norte a sul do país. No FM, as ondas do rádio se misturam à web e conquistam Belo Horizonte e Região Metropolitana.

O presidente da Empresa Mineira de Comunicação, Gustavo Mendicino, revelou os planos para o futuro. "Estamos pensando em um ambiente multiplataforma e na transmissão de programas simultâneos com a Rede Minas. Em cerca de 60 dias, faremos a primeira transmissão simultânea com o programa Opinião Minas. Também contamos com um estúdio para podcasts e videocast", relatou.

Vibrando na mesma frequência, a tradição e a novidade se misturam. O programa "A Hora do Fazendeiro", transmitido pela rádio AM, é o mais antigo programa de rádio do Brasil e agora tem à frente uma voz familiar. A apresentadora Tina Gonçalves, aos 75 anos, abriu espaço para o talento da filha Téssia Gonçalves, que segue o legado da mãe nas ondas sonoras.

Ao assumir o legado da mãe, Téssia recebeu um conselho: "deixe o sertanejo raiz tocar". A apresentadora afirma que é "gratificante" estar à frente de um programa focado na população rural. "Não tem tantos programas que consigam reunir música com o noticiário e informações essenciais para essas pessoas. O público é bem abrangente e interage bastante. Tem aquela coisa de 'mandar um alô', pedir uma música. É importante resgatar essa cultura da rádio raiz", contou.

* Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Rocha



INÊS249



O DIÁRIO DA TARDE DESCOBRIU COMERCIANTES VENDENDO CÂNHAMO EM PLENA LUZ, SEM INCOMODAR A POLÍCIA. O ARQUIVO **EM** RECONTA ESSA HISTÓRIA DE 1958

CANNABIS NO FUTURO MERCADO CENTRAL DE BH

FÁBIO CORRÊA

Maconha à venda por comerciantes, nas ruas do Centro de Belo Horizonte, para qualquer um que quisesse comprar. Não, não era tráfico – e a polícia precisou de cinco meses de investigação para barrar o negócio. Militares, inclusive, eram alguns dos maiores clientes do produto, disponível nas barracas de ração para aves do Mercado Municipal, hoje Mercado Central. A notícia estampou há exatos 66 anos as páginas do "Diário da Tarde", vespertino do Diário dos Associados que rodou até 2007.

"Revelações estarrecedoras em laudo técnico: Maconha à venda, livremente, no centro da cidade", informava a manchete do DT de 25 de abril de 1958. A reportagem trazia um laudo da polícia técnica de Minas, atestando que o material colhido no Mercado em sementes, vendido como "cânhamo", a 80 cruzeiros o quilo, era mesmo cannabis. Na edição seguinte, o jornal entrevistou donos das barracas e descobriu que o produto era importado do Chile, Turquia e Marrocos.

"O produto se destinaria ao alimento de pássaros, principalmente bicudo, curió e canário", contava um entrevistado. E não só isso: até pouco tempo antes, os militares do 12º Batalhão e da Divisão de Infantaria (DI) eram assíduos compradores das sementes de cânhamo vendidas em BH para alimentar os pombos-correios da corporação. "Com a extinção daqueles pombais, perdeu o comerciante um de seus maiores fregueses."

CINCO MESES ATÉ A PROIBIÇÃO

Mesmo que da mesma espécie da maconha, as sementes de cânhamo, ingeridas ou fumadas, não trazem efeitos psicotrópicos. Isso porque não produzem tetrahidrocanabinol (THC), o princípio ativo encontrado nas flores da cannabis. Já como ração para aves, o grão é reconhecido pelos benefícios na produção de ovos e foi liberado em 2024 pelos EUA para a alimentação de galinhas poedeiras.

Independentemente disso, dois dias depois do furo de reportagem, o DT surpreendeu em casa o delegado Domingos Henriques, da Divisão de Costumes. O repórter "encontrou-o no seu gabinete, lendo um trabalho editado pelo Ministério da Educação e Saúde. Título: 'Maconha'". Henriques respondeu, sobre a não apreensão, que o tráfico de maconha ainda não era assunto "muito grave" em Minas.

Passaram-se quase cinco meses. Em 1º de setembro de 1958, a manchete comemorava: "Vitória do DT: A partir de hoje cessou a venda de maconha no Mercado Municipal. Os comerciantes foram intimados pela polícia e convidados pelo delegado de

REPRODUÇÃO/ARQUIVO EM


Revelações Estarrecedoras Em
Maconha à Venda, Livremente, n

Diario da Tarde

GOVERNO É
IUAL FARAÓ:

CAPA DO DIÁRIO DA TARDE TRAZIA O LAUDO TÉCNICO DA POLÍCIA



PRODUTO ERA VENDIDO PELA "ACEITÁVEL QUANTIA" DE 80 CRUZEIROS O QUILO – E ERA ALIMENTO PARA POMBOS-CORREIO DO EXÉRCITO

Repressão à Vadiagem, José de Almeida Sobrinho, a uma palestra sobre os malefícios da maconha. "Os comerciantes compreenderam em toda a sua extensão a previdência policial" e retiraram o produto de circulação.

Em 1958, a comercialização de maconha já era proibida no país por meio de um decreto de 1938 e depois criminalizada pelo Código Penal de 1940, que barrou o comércio de drogas, em geral, explica Mauricio Stegemann Dieter, professor de criminologia da USP. Mas ainda não eram ilícitos penais os insumos das substâncias, como é o caso da semente, o que só ocorreu em 1976, com a criação de uma lei de drogas específica, acrescenta o jurista.

"Semente de maconha não é substância psicoativa. Pode se tornar, mas isso depende, lógico, do desenvolvimento da planta, colheita, preparo etc. Naquela época, a semente de cânhamo importada era mais preocupante do ponto de vista do controle fitossanitário do que de saúde pública. A supervisão era muito menor, não havia a brutal estrutura de repressão ao tráfico que temos hoje, e mesmo pouco tempo depois, durante a ditadura, não tínhamos tanta violência contra produção, comércio e uso de certas drogas como temos hoje – uma guerra, de chacinas constantes, que só aumentou, principalmente dos anos 1990 para cá", resume Dieter ao Arquivo EM. ■

ARQUIVO EM

TODO DOMINGO, O **ESTADO DE MINAS** TRAZ HISTÓRIAS QUE ESTAMPARAM AS CAPAS DOS JORNAIS MINEIROS NO SÉCULO PASSADO. AS PESQUISAS TÊM COMO BASE O ACERVO DE 96 ANOS DE PÁGINAS IMPRESSAS DA GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO (GEDOC), EM BELO HORIZONTE.
LEMBRA DE ALGUMA HISTÓRIA DA CIDADE OU SABE MAIS SOBRE O CASO DE HOJE? ESCREVA PARA NÓS: **ARQUIVOESTADODEMINAS@GMAIL.COM**




FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS



APRESENTAÇÃO DOS PRATOS PARTICIPANTES DO FESTIVAL GASTRONÔMICO DOS RESTAURANTES POPULARES



JURADOS AVALIARAM CRITÉRIOS TÉCNICOS DAS RECEITAS QUE CONCORRERAM

CULTURA ALIMENTAR

"ONÇA PINTADA" VENCE CONCURSO DO RESTAURANTE POPULAR

Unidades que servem alimentação a baixo custo em BH participaram de festival gastronômico que elegeu o melhor prato. Receita campeã mescla cozido de carne-seca com mandioca, farofa de pequi e baru



PRATO VENCEDOR: ONÇA PINTADA, RELEITURA DO CARIBÉU PANTANEIRO

MARIANA COSTA

A equipe do Restaurante Popular III – Maria Regina Nabuco, que fica em Venda Nova, foi a vencedora da 5ª edição do Festival Gastronômico dos Restaurantes Populares. O evento aconteceu ontem no Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN), no Mercado da Lagoinha, na Região Noroeste da capital.

Os funcionários da unidade fizeram uma releitura de pratos típicos da Região Centro-Oeste do Brasil. A competição reuniu equipes com representantes dos quatro restaurantes populares de BH em uma disputa pelo melhor prato principal e melhor sobremesa. Nesta edição, os participantes foram desafiados a criar releituras de pratos brasileiros, a partir de uma formação sobre cultura alimentar das regiões do país.

A equipe vencedora batizou o prato principal de Onça Pintada, uma releitura do caribéu pantaneiro, um cozido de carne-seca com mandioca e temperos acompanhado de farofa de pequi e baru, uma castanha típica do Cerrado. "Vocês irão perceber que as cores do nosso prato remetem às cores da onça pintada, a rainha do Pantanal, e por isso ela nomeia o prato", explicou o representante da equipe.

A sobremesa foi batizada de Dourado e é uma releitura do mané pelado, um bolo de mandioca com coco acompanhado de sorvete de milho verde. "O sorvete é totalmente natural, preparado apenas com creme de leite fresco, milho, açúcar e gemas. Nomeamos a nossa sobremesa de dourado pelos tons dourados do prato e para homenagear esse peixe típico do Pantanal."

O grupo que representa a Região Nordeste, do Restaurante Popular I – Herbert de Souza, localizado no Centro, escolheu como prato principal o Mungunzá do Sertão, acompanhado de costelinha curada, bacon, linguiça paio e palha de macaxeira.

Para a sobremesa, a escolha da equipe foi um bolo de rolo recheado com doce de goiaba caseiro, acompanhado de sorvete de macaxeira com abacaxi, refogado na calda de gengibre e hortelã. O prato é finalizado com raspas de limão e praliné de xerém de castanha de caju. A apresentação do cardápio foi feita por uma representante do restaurante em forma de Cordel, poemas rimados típicos do Nordeste.

O Restaurante Popular II – Josué de Castro, no Bairro Santa Efigênia, na Região Hospitalar, representava a Região Sul e escolheu para prato principal um bife à base de erva-mate ao molho pesto de pinhão acompanhado de polenta cremosa. Na apresentação do cardápio, o representante da equipe destacou que na receita tradicional o prato é caro e requintado, mas a ideia era recriá-lo com ingredientes usados nos restaurantes da capital.

Já a sobremesa idealizada pela equipe foi batizada de esferas ao vinho no creme Custard e era feita com sagu ao vinho com creme de baunilha. "O sagu é uma sobremesa originária da Serra Gaúcha e é comum em toda a Região Sul. As esferas de mandioca são um resgate da cultura indígena", explicou o representante do grupo.

Já a Restaurante Popular IV – Dom Mauro Bastos, no Barreiro, representava os sabores da Região Norte e concorreu com um prato principal chamado Casaca Dourada, que consiste em um filé de pirarucu marinado no tucupi, coberto por lâminas de banana prata, ao molho de açaí com farofa crocante de amendoim e leite de coco. "Ele é uma releitura de um grande exemplo da gastronomia da região, o pirarucu de casaca", explicou a representante da equipe. A sobremesa recebeu o nome de Joias da Amazônia, composta por um creme de mandioca com toque de cumaru, mousse de chocolate e geleia de cupuaçu, acompanhada por crisps de mandioca.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA

Entre setembro e outubro de 2023, trabalhadores que atuam na produção das refeições, cozinheiros e chefs de cozinha dos quatro restaurantes receberam treinamentos práticos sobre o tema no Centro Universitário UNA. As oficinas abordaram as características da gastronomia das regiões Norte, Nordeste, Oeste e Centro-Sul. Após as capacitações, cada restaurante escolheu um prato principal e uma sobremesa que representaria a unidade.

O júri era formado por técnicos e gestores, incluindo especialistas das áreas de gastronomia e nutrição. Os cardápios eram julgados analisando critérios como criatividade, apresentação visual, sabor, escolha da receita conforme a região sorteada para o grupo, além da valorização dos ingredientes utilizados.

Uma das juradas, a chef Bruna Martins fez uma análise de cada prato apresentado pelas equipes e destacou a excelência dos trabalhos apresentados. "Está todo mundo de parabéns porque, praticamente, não tenho críticas. Foi tudo excelente mesmo", avaliou.

ALEGRIA DE VENCEDOR

Após o anúncio do resultado, a funcionária do Restaurante Popular III Flávia Silva era uma das mais emocionadas com a vitória. A unidade venceu a competição pela segunda vez. "Foi tudo muito sofrido porque nosso restaurante é pequeno. A produção é menor, mas é muito serviço. Tínhamos que fazer o serviço e ainda executar. Mas estou muito feliz", afirmou entre lágrimas, enquanto recebia e exibia sua medalha. A equipe vencedora recebeu um troféu e terá a receita adaptada e incluída nos cardápios dos restaurantes populares da capital. ■







RELIGIOSIDADE

CATEDRAL CRISTO REI TEM INAUGURAÇÃO MARCADA

Informação foi divulgada pelo arcebispo metropolitano Dom Walmor durante missa comemorativa de seus 70 anos

GUSTAVO WERNECK

Após mais de 10 anos em obras, a Catedral Cristo Rei, em construção no Bairro Juliana, na Região Norte de Belo Horizonte, terá finalmente o seu templo inaugurado: será em 23 de novembro do ano que vem. A notícia foi divulgada na noite de sexta-feira (26/4), durante a missa comemorativa dos 70 anos do arcebispo metropolitano de BH, dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Por enquanto, todas as celebrações da Arquidiocese de BH, incluindo grandes encontros para formação e espiritualidade, ocorrem no anfiteatro, localizado sob o templo a ser inaugurado. Segundo dom Walmor, 2025 é o Ano Santo da Esperança: "Na festa de Cristo Rei, em novembro, será a inauguração e dedicação da Tenda da paz". Para dom Walmor, o templo Tenda da Paz é o coração da catedral.

A missa comemorativa do aniversário de dom Walmor, na Catedral Cristo Rei, reuniu os bispos auxiliares da Arquidiocese de Belo Horizonte, padres, religiosas, amigos e fiéis.

Dom Walmor completou duas décadas à frente da Arquidiocese de Belo Horizonte. Em entrevista recente ao Estado de Minas, ele disse que o plano de edificar a Catedral Cristo Rei está na origem da arquidiocese, uma história centenária.

"Quando cheguei, muitos me perguntaram sobre a possibilidade de retomar o projeto. Ao conhecê-lo, pude perceber que, atualizá-lo, considerando as necessidades deste terceiro milênio, possibilitaria à Igreja Particular de Belo Horizonte ser ainda mais servidora, com a ampliação de muitos trabalhos. Por isso, antes de iniciar a construção da Catedral Cristo Rei, vivemos um tempo de muita escuta, de discernimentos, até alcançarmos uma nova concepção de catedral. Não se trata simplesmente de um templo. A Catedral Cristo Rei congrega e irradia muitos serviços nos campos da ação solidária, da evangelização, da educação, da comunicação, da promoção da cultura e da arte."

Sobre a importância da catedral, dom Walmor disse que, certa vez, ouviu do arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), autor do projeto, que a Cristo Rei é uma obra completa e tem tudo para ser um dos lugares mais visitados de Minas Gerais. "Pela beleza arquitetônica da catedral, por seus muitos serviços, partilho dessa compreensão de que será uma referência para peregrinos de Minas Gerais e de outros lugares do mundo. Deus se revela ao ser humano de muitas formas e se expressa também pela arte, que encanta, inspira conversão e abertura ao transcendente." ■











COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

Acredito que até como medida protetiva a Raphael Claus, a CBF deveria tirá-lo dos jogos do Botafogo

>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

Manter Raphael Claus foi uma decisão equivocada

O Botafogo pediu a exclusão do árbitro Raphael Claus do jogo deste domingo, às 11h, contra o Flamengo. A alegação do dono da SAF alvinegra, John Textor, é de que "Claus e a árbitra de vídeo Daiane Muniz trabalharam juntos em 11 jogos que estariam sob suspeita", alguns deles citados no documento que Textor levou à CPI da Manipulação de Resultado e que, segundo o presidente da comissão, senador Jorge Kajuru, há indícios fortes.

Ele citou em entrevista ao meu canal de Youtube, JaeciCarvalhoEsportes, que "há lances editados pelo VAR que realmente causam indignação". "Eu fiquei aturdido com o que vi e acredito que isso possa sim se transformar em uma prova concreta", diz o senador.

Cajuru também garantiu que essa CPI não vai acabar em pizza, e que um lado ou outro terá que pagar na Justiça. "Se o Textor não conseguir comprovar o que disse e nos trouxe, vou pedir o banimento dele do futebol e sua expulsão do país. Se eu não fizer isso, seu telespectador e meu eleitor podem pedir a minha cassação."

Acredito que até como medida protetiva a Raphael Claus, a CBF deveria tirá-lo dos jogos do Botafogo. Imaginem se ele comete erros na partida de hoje, o que os torcedores do Botafogo vão gritar das arquibancadas? Se errar contra o Flamengo, do mesmo jeito os rubro-negros vão chiar. Ou seja, Claus vai apitar entre a cruz e a espada.

Não seria melhor ter escalado outro árbitro e preservá-lo? Vale dizer que o árbitro não é suspeito de absolutamente nada, pois tem uma carreira reta e decente. Pode ter errado em vários jogos, mas acredito que errou porque é humano e passível de erro. Acho que é um péssimo árbitro, mas jamais venal. Ele não é nada diferente de seus pares no apito, muito ruim mesmo e ainda foi premiado, apitando a Copa do Mundo do Catar, junto com o também péssimo Wilton Pereira Sampaio.

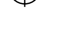
Wilson Seneme, chefe da arbitragem, o manteve para o clássico desta manhã e tomara que não haja lances polêmicos, nem tampouco que gerem suspeita. O fato de ele ter apitado 11 jogos com a mesma árbitra de vídeo também foi um erro de quem fez a escala. Por que os dois juntos em tantos jogos, pra quê?

O problema dos homens que comandam a arbitragem no Brasil é que querem aparecer mais que os próprios árbitros. Aliás, esse tal Seneme foi fraquíssimo quando apitava e não tem prerrogativa para decidir absolutamente nada. E não me venha dizer que os árbitros precisam ser profissionalizados, pois quem ganha R$ 5 mil para apitar uma partida e pode apitar até oito jogos por mês, perfazendo um salário de R$ 40 mil mensais, é mais do que profissional.

O que falta mesmo é gente de qualidade para treiná-los e escalá-los. É sabido que, depois que o dispositivo VAR chegou ao Brasil, os árbitros fizeram como Pilatos, lavaram as mãos. Não decidem mais nada. O pênalti pode ser claro, na cara dele, que ele prefere jogar a responsabilidade para o dispositivo.

Vivemos um momento delicadíssimo no futebol brasileiro. Torcedores duvidam das casas de apostas, árbitros cometendo erros simples, dirigentes fazendo acusações, técnicos medíocres, dirigentes amadores. É um conjunto de coisas erradas que jogam nosso futebol na lama.

Espero mesmo que a CPI seja séria, que consiga detectar possíveis fraudes e que ponha os corruptos na cadeia. Por enquanto, há um áudio de um árbitro, na terceira divisão, confessando e pedindo a propina do acordo feito. Mas e das Séries A, B e C, há gravações? Vamos aguardar os próximos e decisivos passos da CPI e que hoje Raphael Claus não erre nem a favor, nem contra o Botafogo.



TÊNIS

FAÇANHA EM MADRI

O brasileiro Thiago Monteiro, 118º do ranking da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), conseguiu um dos maiores feitos da carreira ao derrotar, ontem, o grego Stefanos Tsitsipas, número 7 do mundo, pela segunda rodada do Masters 1.000 de Madri.

Número 118 do mundo, Monteiro se impôs com um jogo sólido diante do vice-campeão do torneio de Barcelona e vencedor do Masters 1.000 de Monte Carlo.

Ele fechou a partida com duplo 6-4, em pouco mais de uma hora e meia, e vai enfrentar, na terceira rodada o tcheco Jiri Lehecka, que eliminou o sérvio Hamad Medjedovic (7-5 e 6-4).

Tsitsipas sofreu no saibro da Caja Mágica. Foi a segunda derrota dele, nesse tipo de piso neste ano, após a final em Barcelona – onde encerrou uma sequência de 10 vitórias.

Monteiro quebrou o saque do grego no terceiro game do primeiro set e logo no início da segunda parcial. "Estava muito concentrado e fui bem no saque. Foi um pouco melhor do que esperava, mas fiz uma boa partida", disse o brasileiro, após a vitória.

Tsitsipas ainda salvou três match-points, mas o brasileiro conseguiu confirmar o saque no 10º game do segundo set e fechou a partida. "Ele foi muito agressivo. Senti que me faltou ritmo no restante da partida. Tive um bom adversário diante de mim. Ele me puniu com grandes golpes sempre que eu errava", afirmou o grego.

NADAL

O espanhol Rafael Nadal também avançou à próxima fase ao vencer Alex de Miñaur por 7-6 (8/6) e 6-3. O resultado serviu de vingança para Nadal, eliminado pelo australiano (11º do mundo), na semana passada, na segunda rodada do torneio de Barcelona.

Cinco vezes campeão em Madri, o espanhol aumentou seu nível de jogo em sua terceira partida no saibro nesta temporada: "Significa muito poder jogar a partida inteira, na semana passada só consegui jogar um set competitivo".

Na próxima rodada, Nadal enfrentará o argentino Pedro Cachín, que eliminou o norte-americano Frances Tiafoe.■





SÉRIE B

AMÉRICA FAZ O DEVER DE CASA

Na estreia diante da torcida, o Coelho se aproveita de expulsão no Novorizontino no fim do primeiro tempo para dominar partida no Independência e fechar com 2 a 0 no placar

MOURÃO PANDA/AMÉRICA



COELHO SOUBE EXPLORAR A INFERIORIDADE NUMÉRICA DO ADVERSÁRIO PARA OCUPAR OS ESPAÇOS E CRIAR CHANCES

IZABELA BAETA

O América foi dominante diante do Novorizontino, em sua estreia em casa pela Série B do Campeonato Brasileiro, e comemorou a primeira vitória na competição. Superior em campo, o Coelho venceu o time paulista por 2 a 0, ontem, no Independência, pela segunda rodada da competição. Os gols foram marcados por Vitor Jacaré e Alê.

Com o resultado, o América somou quatro pontos e ocupa a quinta colocação. Já o Novorizontino foi para oitavo e continua com três pontos. O América volta a campo para enfrentar a Chapecoense, no sábado, às 17h, na Arena Condá, pela terceira rodada da Série B.

Ontem, o Coelho demonstrou evolução em relação ao primeiro duelo na Segunda Divisão (empate por 1 a 1 com o Botafogo-SP) e soube se aproveitar de uma 'vantagem'. Cresceu com expulsão de Waguininho, no fim do primeiro tempo, e mostrou eficiência no ataque.

O atacante da equipe paulista fez falta em Marlon, acertando o tornozelo do lateral-esquerdo. Em campo, o árbitro advertiu com cartão amarelo. Contudo, após revisão do VAR, reviu sua posição e aplicou o vermelho.

A partir daí, mais bem organizado no meio-campo, o time americano assumiu total controle.

O meia Benítez foi um dos destaques, com assistências para os dois gols. Na primeira, recebeu sozinho na ponta, teve espaço para girar o corpo e cruzar para a área. Ele achou Vitor Jacaré, na segunda trave, que se esticou e tocou de leve para o fundo do gol: 1 a 0. A segunda foi em cobrança de escanteio, que encontrou Alê na primeira trave, para balançar as redes: 2 a 0.

"A gente já assumiu a responsabilidade de que vamos brigar pra subir, para ser campeão. E em casa temos que ganhar. Como sempre falo, estou sempre à disposição do treinador para ajudar o time, se for com assistência e com gol é muito melhor", disse o argentino, após a partida.

O Novorizontino, por sua vez, não ofereceu perigo. Foi pouco ofensivo e quase não fez Dalberson trabalhar – foram cinco finalizações, mas só uma certeira a gol, em toda a partida. Inclusive mostrou baixo repertório para se ajustar diante da inferioridade numérica.



"A gente já assumiu a responsabilidade de que vamos brigar pra subir, para ser campeão. E em casa temos que ganhar"

BENÍTEZ
Meia americano

HOMENAGEM

Antes do jogo, o América homenageou o capitão e ídolo Juninho. O volante completou 400 partidas recentemente (a de ontem foi a 404ª) e recebeu placa comemorativa com a marca. Ele ganhou camisa emoldurada das mãos do presidente do América, Alencar da Silveira Júnior.

Depois de receber a placa, a homenagem foi ainda mais especial. Juninho foi muito aplaudido pelos companheiros de time, que se aproximaram para uma foto ao lado do capitão. ■

POSSE DE BOLA
66% AMÉRICA
34% NOVORIZONTINO

FINALIZAÇÕES
23 AMÉRICA (SENDO 10 NO GOL)
5 NOVORIZONTINO (1 NO GOL)

DESARMES
9 AMÉRICA
4 NOVORIZONTINO

Futebol feminino

O América venceu o Cruzeiro por 3 a 1, ontem, no Estádio Castor Cifuentes, em Nova Lima, pela sétima rodada da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Os três pontos são valiosos na briga pelo G8, que classifica as equipes às quartas de final. Com o resultado, o América sobe para a segunda colocação, com 13 pontos. O Cruzeiro, por sua vez, cai para oitavo (estava em sétimo), e continua com 11. A Raposa abriu o placar: após cobrança de falta, Calhau chutou, mas acertou o travessão; no rebote, Sandoval não desperdiçou. O América revidou aos 27, quando Gadu teve espaço na pequena área, girou, ajeitou e deixou tudo igual. Já no fim do segundo tempo, Sassá bateu da meia-lua para encobrir a goleira e virar: 2 a 1. Nos primeiros minuto do segundo tempo, Radija avançou pela direita e ampliou. O América volta campo para enfrentar o Bragantino, na quinta-feira, às 15h, no Gregorão, em Contagem, pela oitava rodada da Série A1. Já o Cruzeiro pega o Avaí Kindermann, na quarta, às 15h, no Estádio Salézio Kindermann.

FICHA DO JOGO

AMÉRICA: Dalberson; Matheus Henrique, Éder, Ricardo Silva e Marlon (Nicolas 37 do 2º); Alê, Juninho (Wallisson 37 do 2º) e Benítez (Rodriguinho 37 do 2º); Felipe Azevedo (Fabinho 26 do 2º), Vitor Jacaré (Adyson 16 do 2º) e Renato Marques **Técnico:** *Cauan de Almeida*
NOVORIZONTINO: Jordi; Luisão, Renato Palm, César Martins e Reverson (Danilo Barcelos, intervalo); Raul Prata (Willian Farias, intervalo), Eduardo (Dantas 28 do 2º), Geovane; Waguininho, Marlon (Paulo Vitor 18 do 2º) e Lucca (Neto Pessoa, intervalo). **Técnico:** *Eduardo Baptista*
● **MOTIVO:** 2ª rodada da Série B do Brasileiro ● **ESTÁDIO:** Independência ● **GOLS:** Vitor Jacaré 46 do 1º; Alê 8 do 2º ● **ÁRBITRO:** Márcio dos Santos Oliveira (AL) ● **ASSISTENTES:** Ruan Luiz de Barros Silva e Maria de Fátima Mendonça Trindade (AL)
● **VAR:** Alisson Sidnei Furtado (TO) ● **CARTÃO AMARELO:** Rodriguinho (América), Luisão (Novorizontino) ● **CARTÃO VERMELHO:** Waguininho ● **PÚBLICO:** 2.841 ● **RENDA:** R$ 30.016 ● **PRÓXIMOS JOGOS:** Chapecoense (f), Vila Nova (c) e Mirassol (c)







SÉRIE A

Cruzeiro recebe o Vitória no Mineirão disposto a driblar o momento conturbado e dar fim à sequência de três partidas sem triunfo, sendo duas pelo Campeonato Brasileiro

CONTRA O JEJUM E A PRESSÃO

THIAGO MADUREIRA

Amargando sequência de três jogos sem vencer, o Cruzeiro busca a reabilitação contra o Vitória, hoje, a partir das 16h, no Mineirão, pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro. A missão celeste é tentar dar fim à seca: não ganha uma partida desde o dia 14, quando bateu o Botafogo, por 3 a 2, pela primeira rodada do Nacional.

Desde então, empatou com o Fortaleza (1 a 1), no Castelão; foi goleado pelo Atlético (3 a 0), na Arena MRV; e ficou na igualdade com o Unión La Calera (0 a 0), no Chile, pela Copa Sul-Americana.

A equipe celeste terá, nesta tarde, o reforço do volante Lucas Romero, que retorna após cumprir suspensão automática. Ele foi expulso contra o Fortaleza e desfalcou a Raposa no clássico diante do Atlético.

O argentino chegou a jogar contra o Unión La Calera e dividiu espaço no meio-campo com José Cifuentes, Mateus Vital e Matheus Pereira. Após o jogo no Chile, no entanto, o técnico Fernando Seabra fez mistério e não revelou se mudará o time para o duelo com o time baiano.

O treinador terá dois desfalques importantes. O centroavante Juan Dinenno segue no departamento médico devido a dois problemas: edema muscular na coxa esquerda e fratura nos ossos do nariz. De última hora, o volante Ramiro foi vetado por causa de um trauma no tornozelo direito.

O lateral-esquerdo Marlon aposta na sequência de dois jogos que o time fará no Mineirão, pelo Brasileiro (contra Vitória e Internacional), para dar fim ao jejum. E pede o apoio do torcedor: "São equipes qualificadíssimas, que sabem que o Cruzeiro vai fazer de tudo para ganhar. É muito fácil jogar pedra quando as coisas não estão certas e, como profissionais, temos um mental forte. É aguentar a cobrança e fazer o possível para buscar as vitórias. Todo mundo aqui acredita no Cruzeiro. Eu acredito, sei que o torcedor acredita. Leve o tempo que for, faremos de tudo para voltar a vencer".

4ª RODADA DA SÉRIE A DO BRASILEIRO



CRUZEIRO
Anderson; William, Zé Ivaldo (Neris), João Marcelo e Marlon; Lucas Romero, Lucas Silva e José Cifuentes; Matheus Pereira, Arthur Gomes e Rafa Silva
Técnico: *Fernando Seabra*



VITÓRIA
Lucas Arcanjo; Zeca, Bruno Uvini, Wagner Leonardo e Lucas Esteves (PK); Willian Oliveira, Luan Santos (Caio Vinícius ou Jean Mota) e Léo Naldi; Matheusinho, Osvaldo e Alerrandro (Luiz Adriano)
Técnico: *Leo Condé*

- **ESTÁDIO:** Mineirão
- **HORÁRIO:** 16h
- **ÁRBITRO:** Fábio Augusto Sá (SE)
- **ASSISTENTES:** Rodrigo Figueiredo Corrêa (RJ) e Nailton de Sousa Oliveira (CE)
- **VAR:** José Cláudio da Rocha Filho (SP)
- **TRANSMISSÃO:** TV Globo e Premiere



"Todo mundo aqui acredita no Cruzeiro. Eu acredito, sei que o torcedor acredita. Leve o tempo que for, faremos de tudo para voltar a vencer"

Marlon
Lateral celeste

SÓ UM PONTO

O Vitória busca, hoje, seu primeiro triunfo no Brasileiro. A equipe baiana soma um ponto em dois jogos no campeonato.

Apesar disso, o Leão está em alta graças ao título do Campeonato Baiano. Na final, não tomou conhecimento do time milionário do arquirrival Bahia, vencendo o primeiro jogo por 3 a 2 e empatando o segundo (1 a 1). Na Copa do Nordeste, o rubro-negro não deu a mesma sorte e foi eliminado na fase de grupos.

Recém-contratado, o atacante Janderson foi relacionado para o jogo no Mineirão, assim como o centroavante Léo Gamalho – carrasco do Cruzeiro quando vestiu a camisa do CRB. Em 2020, o experiente jogador de 38 anos marcou quatro gols em três jogos contra a Raposa. Ele é uma das esperanças de gol do Vitória, mas deve começar a na reserva.

Por outro lado, o técnico mineiro Léo Condé sofre com os desfalques. Iury Castilho e Felipe Vieira se machucaram no treino da terça-feira passada e estão fora. Ao todo, são sete jogadores no departamento médico: Everaldo, Felipe Vieira, Raul Cáceres, Dudu, Camutanga, Iury Castilho e Rodrigo Andrade.

O zagueiro Wagner Leonardo prega uma atuação tática no Mineirão: "Estamos armando uma boa estratégia para bater de frente com o Cruzeiro, aproveitar as chances e tentar sair de lá vitoriosos. A gente sabe que o adversário vive um momento de muita pressão da torcida, mas dentro de campo só entram os jogadores". ■



LUCAS ROMERO VOLTA À EQUIPE DEPOIS DE CUMPRIR SUSPENSÃO PELO VERMELHO RECEBIDO NO CLÁSSICO CONTRA O ATLÉTICO

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO







SÉRIE A

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO



EDUARDO VARGAS, GUSTAVO SCARPA E PAULINHO MARCARAM OS GOLS QUE DERAM A SEGUNDA VITÓRIA AO GALO NO CAMPEONATO BRASILEIRO

“Não podemos perder este estilo, de ter muito controle de jogo com a bola. Quando não a temos, que o rival jogue incomodado. É um processo. Há sempre o que melhorar, falar, mas vamos bem”

Gabriel Milito
Técnico do Atlético

DOMÍNIO ABSOLUTO NO PANTANAL

Atlético não sente falta de Hulk, envolve o Cuiabá desde o primeiro minuto e vence com autoridade, ampliando para nove partidas a invencibilidade sob o comando de Milito

SAMUEL RESENDE

Mesmo com um time misto e sem o atacante Hulk, o Atlético foi superior ao longo de toda a partida e venceu o Cuiabá por 3 a 0 ontem, pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro. Os gols na Arena Pantanal foram marcados por Eduardo Vargas, Gustavo Scarpa e Paulinho.

O Galo envolveu os donos da casa desde o primeiro minuto. Com muita troca de passes e infiltrações, o time contou com bela atuação de Vargas, que voltou a marcar com a camisa preta e branco após quase um ano.

Com oito pontos, o alvinegro está invicto no Brasileiro. Também não perdeu ainda sob o comando de Gabriel Milito, em nove partidas, e vive momento mágico na temporada, depois de conquistar o título do Campeonato Mineiro e manter os 100% na Copa Libertadores.

Agora, Milito vai estrear em outra competição, já que o Atlético volta a campo na terça-feira, para encarar o Sport, às 21h30, na Arena MRV, pela Copa do Brasil.

Antes de a bola na Arena Pantanal havia a expectativa de Scarpa realizar a função de Arana, que foi poupado, e isso se confirmou. Pelo corredor esquerdo, o meia foi muito acionado ao longo de toda a partida.

Apesar de ser visitante, o Atlético assumiu o controle da partida logo nos primeiros minutos. Aos 13, o árbitro Sávio Pereira Sampaio chegou a assinalar pênalti para o Galo após carrinho de Empereur em Alisson, mas mudou de ideia após rever o lance no VAR.

Com a linha do Cuiabá recuada, o alvinegro chegou a ter quase 80% de posse nos primeiros 20 minutos, sendo a maioria no campo de ataque. A aposta era nas infiltrações constantes e em jogadas pelas laterais. A pressão deu resultado. Aos 28, Paulinho recebeu na direita e deu belo cruzamento para Vargas marcar seu primeiro gol no ano. O chileno chegou a balançar a rede novamente nos acréscimos da etapa inicial, mas o gol foi anulado por toque de mão.

POSSE DE BOLA	FINALIZAÇÕES	DESARMES
63% ATLÉTICO	10 ATLÉTICO (SENDO 5 NO GOL)	7 ATLÉTICO
37% CUIABÁ	4 CUIABÁ (COM 1 NO ALVO)	10 CUIABÁ

FALTA À LA RONALDINHO

O Atlético seguiu no domínio da partida na volta do intervalo. Aos 15, Scarpa cobrou falta por baixo da barreira e ampliou o placar para 2 a 0. No lance – que lembrou gol de Ronaldinho Gaúcho em 2011 –, o camisa 6 do Galo ameaçou antes da finalização para ver a postura dos atletas do adversário.

Após a partida, o jogador revelou como planejou a cobrança, que resultou no primeiro gol de falta dele com a camisa alvinegra: “Já enfrentei o Walter (goleiro do Cuiabá) algumas vezes. Ele colocou uma barreira muito alta e nenhum jogador ficou agachado. Eu ameacei a primeira só para ver se iriam pular, e vi o Derik pulando. Pensei que daria para passar a bola por baixo e deu certo. Fiquei muito feliz porque sempre quis marcar um gol assim”.

Scarpa chegou a seis gols em 18 jogos pelo Atlético. Ele ainda soma duas assistências na temporada.

Aos 30min, Vargas sofreu falta de Marllon na grande área, e o árbitro assinalou pênalti. Paulinho cobrou rasteiro, no canto direito do goleiro, e garantiu a vitória alvinegra. No fim do jogo, Bruno Fuchs levou o segundo cartão amarelo e foi expulso. A ausência do zagueiro não influenciou no resultado final da partida. ■



FICHA DO JOGO

CUIABÁ: Walter; Matheus Alexandre, Marllon, Bruno Alves, Alan Empereur (Allyson) e Rikelme; Denílson (Guilherme Madruga 21 do 2º) e Fernando Sobral (Lucas Fernandes 10 do 2º); Clayson (Eliel, intervalo), Derik Lacerda e Isidro Pitta (Luciano Giménez, intervalo) **Técnico:** *Luiz Fernando Iubel*
ATLÉTICO: Everson; Saravia, Bruno Fuchs, Mauricio Lemos (Igor Rabello, intervalo), e Gustavo Scarpa (Arana 24 do 2º); Otávio, Alan Franco (Pedrinho 21 do 2º), Zaracho (Igor Gomes 21 do 2º) e Alisson; Paulinho (Alan Kardec 33 do 2º) e Eduardo Vargas **Técnico:** *Gabriel Milito*
● **MOTIVO:** 4ª rodada da Série A do Brasileiro ● **ESTÁDIO:** Arena Pantanal ● **GOLS:** Vargas 28 do 1º; Scarpa 15 e Paulinho 32 do 2º ● **CARTÃO AMARELO:** Mauricio Lemos, Franco e Igor Gomes (Atlético); Matheus Alexandre, Empereur e Marllon (Cuiabá) ● **CARTÃO VERMELHO:** Bruno Fuchs
● **ÁRBITRO:** Sávio Pereira Sampaio (DF) ● **ASSISTENTES:** Lehi Sousa Silva e Daniel Henrique da Silva Andrade (DF) ● **VAR:** José Cláudio Rocha Filho (SP) ● **PRÓXIMOS JOGOS:** Fluminense (f), Grêmio (c) e Bahia (c)



SÉRIE A

GOLEADA E CRISE NA COLINA

Vasco é derrotado pelo Criciúma por 4 a 0, em São Januário, e demite técnico Ramón Díaz


INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

JOGADORES DO CRICIÚMA COMEMORAM A VITÓRIA NO ESTÁDIO VASCAÍNO

O Vasco amargou a terceira derrota seguida e já vive momento de crise no Campeonato Brasileiro. Ontem, o Gigante da Colina foi goleado pelo Criciúma por 4 a 0, em São Januário, pela quarta rodada da competição. A torcida cruz-maltina protestou ao fim do primeiro tempo e também na etapa final com vaias e gritos de "time sem-vergonha". Logo após o duelo, o clube informou que o técnico Ramón Díaz foi desligado do cargo.

"Foi o primeiro clube na minha história de treinador que me fez lutar contra o rebaixamento. Sempre lutei por títulos. Lamento o que passou. O carinho que me foi dado no Brasil foi enorme. Agradeço a todos os vascaínos. Não esperávamos ser demitidos pelo Twitter. Merecíamos outra coisa. Seguramente vamos nos encontrar. Agradecemos a todos", disse Díaz.

Até a chegada de um novo treinador, Rafael Paiva, comandante da equipe Sub-20, assume interinamente o time.

Após largar com vitória sobre o Grêmio, o Vasco já mergulha em crise no Brasileiro, com derrotas em sequência para Bragantino, Fluminense e Criciúma.

CLÁSSICO

Às 11h de hoje, o Botafogo enfrenta o Flamengo, no Maracanã, embalado por três vitórias consecutivas com o novo técnico Artur Jorge.

A partida será um teste de fogo diante dos sinais de evolução do alvinegro sob novo comando. O português chegou no meio de uma maratona de jogos. Após duas derrotas seguidas (LDU e Cruzeiro), o Botafogo emendou três vitórias seguidas (Atlético-GO, Juventude e Universitario). Os três jogos foram disputados no Estádio Nilton Santos.

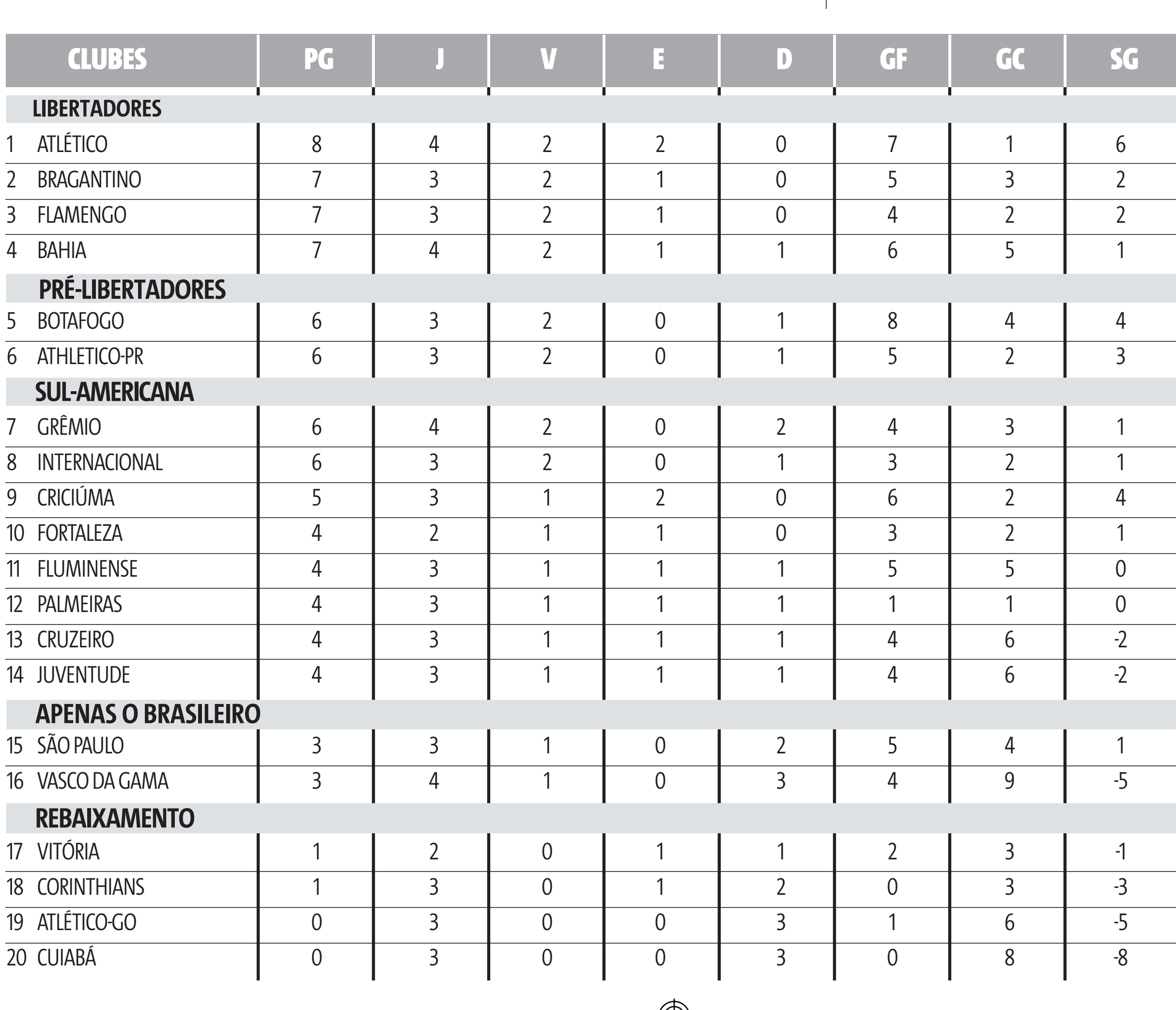
Diante do Flamengo, Artur Jorge tem ainda a missão de armar o time sem Tiquinho Soares.Depois de perder Matheus Nascimento, que sofreu uma grave lesão muscular e deve retornar somente no segundo semestre, o treinador ficou sem o principal goleador da equipe sofreu uma lesão no músculo posterior da coxa direita e está fora do jogo.

O Flamengo de Tite, por sua vez, defende uma invencibilidade em clássicos. Desde que assumiu o rubro-negro, na reta final de 2023, o treinador não perdeu para nenhuma equipe do Rio. São quatro vitórias e três empates.

Na estreia do goleiro Rafal Cabral pelo Grêmio, o tricolor gaúcho foi derrotado pelo Bahia por 1 a 0, em Salvador.

Estevam marcou único gol na partida, que teve uma cena inusitada nos minutos finais. Aos 45min do segundo tempo, Diego Costa, que estava no banco, recebeu o cartão vermelho. O técnico Renato Gaúcho se revoltou com a punição e levou todos os jogadores que estavam na reserva para o vestiário. ■

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A





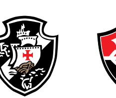












CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 ATLÉTICO	8	4	2	2	0	7	1	6
2 BRAGANTINO	7	3	2	1	0	5	3	2
3 FLAMENGO	7	3	2	1	0	4	2	2
4 BAHIA	7	4	2	1	1	6	5	1
PRÉ-LIBERTADORES								
5 BOTAFOGO	6	3	2	0	1	8	4	4
6 ATHLETICO-PR	6	3	2	0	1	5	2	3
SUL-AMERICANA								
7 GRÊMIO	6	4	2	0	2	4	3	1
8 INTERNACIONAL	6	3	2	0	1	3	2	1
9 CRICIÚMA	5	3	1	2	0	6	2	4
10 FORTALEZA	4	2	1	1	0	3	2	1
11 FLUMINENSE	4	3	1	1	1	5	5	0
12 PALMEIRAS	4	3	1	1	1	1	1	0
13 CRUZEIRO	4	3	1	1	1	4	6	-2
14 JUVENTUDE	4	3	1	1	1	4	6	-2
APENAS O BRASILEIRO								
15 SÃO PAULO	3	3	1	0	2	5	4	1
16 VASCO DA GAMA	3	4	1	0	3	4	9	-5
REBAIXAMENTO								
17 VITÓRIA	1	2	0	1	1	2	3	-1
18 CORINTHIANS	1	3	0	1	2	0	3	-3
19 ATLÉTICO-GO	0	3	0	0	3	1	6	-5
20 CUIABÁ	0	3	0	0	3	0	8	-8

Jogos da 3ª rodada

A DEFINIR

Criciúma x Fortaleza
Fluminense 2 x 1 Vasco
Grêmio 1 x 0 Cuiabá
Bragantino 1 x 0 Corinthians
Atlético 3 x 0 Cruzeiro
Athletico-PR 1 x 0 Internacional
Palmeiras 0 x 0 Flamengo
Vitória 2 x 2 Bahia
Atlético-GO 0 x 3 São Paulo
Botafogo 5 x 1 Juventude

Jogos da 4ª rodada

ONTEM

Vasco 0 x 4 Criciúma
Cuiabá 0 x 3 Atlético
Bahia 1 x 0 Grêmio

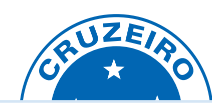
HOJE

11h Flamengo x Botafogo
16h Corinthians x Fluminense
Cruzeiro x Vitória
18h30 Fortaleza x Bragantino
Juventude x Athletico-PR
20h Internacional x Atlético-GO

AMANHÃ

20h São Paulo x Palmeiras





INÊS249

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 26/10/22



RONALDO ESTARÁ EM BELO HORIZONTE AMANHÃ PARA OFICIALIZAR A VENDA PARA PEDRO LOURENÇO




CRUZEIRO VAI MUDAR DE MÃOS

EMPRESÁRIO PEDRO LOURENÇO ENTRA EM ACORDO COM RONALDO PARA COMPRAR AS AÇÕES DA SAF CELESTE. NEGÓCIO SERÁ SACRAMENTADO AMANHÃ

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O portal **No Ataque** apurou com exclusividade que o empresário Pedro Lourenço chegou a acordo com Ronaldo Nazário para a compra das ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro. A troca de gerência entre o Fenômeno e o dono da rede Supermercados BH será oficializada amanhã. Ronaldo estará em Belo Horizonte para sacramentar o negócio.

A informação foi divulgada em primeira mão pelo **No Ataque** às 18h15 de ontem e depois publicada por outros veículos de comunicação e jornalistas.

Lourenço assumirá a SAF de forma gradual. Isso porque existe uma cláusula de proteção à associação civil assinada por Ronaldo no início de 2022 – quando a compra dos 90% do clube-empresa foi concluída – que limita algumas ações do ex-jogador.

Conforme o item 10 do documento, ele não poderia vender o controle da SAF a um terceiro durante o período de 60 meses ou até alcançar os R$ 350 milhões de investimento adicionais. Sendo assim, Pedrinho se tornará sócio minoritário até controlar totalmente o clube caso o investimento previsto por Ronaldo ainda não tenha sido feito.

O valor da operação ainda não foi informado. Mas é sabido que Pedrinho, como é carinhosamente chamado pela torcida celeste, já havia 'iniciado a compra' da SAF aos poucos.

Em 3 de março de 2023, o empresário firmou um acordo com a Tara Sports Brasil, empresa gerida por Ronaldo, para investimento na SAF da Raposa. Ele fez um aporte de R$ 100 milhões por meio de recurso que poderia ser transformado em ações do clube-empresa no futuro.

A operação financeira chamada de debênture conversível – uma espécie de empréstimo – deu garantias de 20% das ações da SAF a Lourenço.

APOIO

Pedrinho é o grande apoiador de Ronaldo no Cruzeiro. Os dois se conheceram quando o Fenômeno comprou 90% das ações do clube celeste, em dezembro de 2021.

Pouco tempo depois, em abril de 2022, quando os conselheiros do clube votaram as novas demandas de Ronaldo para assinar o acordo, como a inclusão das Tocas da Raposa I e II na SAF em troca do pagamento da dívida tributária (R$ 180 milhões), Pedrinho se mostrou favorável à mudança.

Já sob a administração de Ronaldo, o empresário indicou que a parceria ficou cada vez mais forte.

Em novembro de 2022, Pedrinho anunciou que iria auxiliar o clube no processo de reforma da estrutura da Toca da Raposa II. Foi com dinheiro do dono do Supermercados BH que o Cruzeiro reestruturou o centro de treinamentos.

Além disso, o empresário auxiliou o clube no mercado de passes. Prova disso é que a negociação para permanência do meio-campista Matheus Pereira conta com a colaboração financeira de Pedrinho. ■

